

**PESQUISA NOVOS OLHARES
SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES
URBANAS NAS FAVELAS**
PARQUE CONQUISTA

AGRADECIMENTOS

O Ibase agradece profundamente à equipe de entrevistadoras e entrevistadores que se dedicou a fazer este levantamento da melhor forma, desde o começo dos trabalhos. Agradecemos, também, as Associações de Moradoras(es) de cada favela participante da pesquisa.

Barro Preto

Carla de Souza Grigório
Ingrid de Souza Barros
Jessica Luize Siqueira Lopes
Maria da Penha Santos
Mayara da Silva Fernandes
Nelson Felipe. P Brandão de Oliveira
Rayane Souza da Silva
Rosângela da Silva Viana
Wellington Juan Brandão de Oliveira

Kauane da Silva de Souza
Licia Roberta dos Santos Anastácio
Maria de Fátima N. da Cunha
Maurício de Souza Filho
Ryan Lucas Custódio Silva
Sergio Iury Noronha dos Santos
Soany Souza Azevedo
Tatiane Santos Cardoso
Thaissa Cardoso Mendes
Yngrid Enanvelle dos S. Santana

Guararapes

Barbara Catalina Olivares
Bruna Almeida Paimx de Jesus
Camilly Paimx Neves
Chayene Gracia da Silva
Graciele Soares Teixeira
Josiane Pereira da Silva
Layra Kellyn Faria Vaz
Leonice de Almeida Paimx
Roseni Marques Oliveira
Sabrina Paimx Santiago
Tiffany Soares Bispo do Nascimento

Tijuaçu

Ana Regina Prado
Andréa França de Oliveira
Carlos Alberto Leal Filho
Jorge Lucas Fonseca
Lucas Costa Guimarães Teixeira
Paulo Vinicius Pinto
Rebeca Consoli Viana
Renan Rodrigues Correia.
Tatiana dos Santos Rodrigues

Providência

Amanda Aina Paranhos Andrade
Fabrício Lima Silva
Hugo Humberto Santos Silva
Jurema Costa Gomes da Silva

Salgueiro

Andreza Gomes Carvalho
Denise Francisca de Oliveira Santos
Elisabeth Lopes Abreu
Guilherme Guimarães Casemiro
Ieimar Correria
Lara Beatriz Viana
Liandra Rodrigues Barbosa
Luciana de Assunção Rodrigues
Barbosa
Marcia Vicente Silva
Marcieth Conceição de Araújo
Matheus Rodrigues Pereira
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Paulo Marcelo de Souza Santos
Rafaeli Bazilio Longo
Tânia Cristina da Oliveira
Thaís Silva Alves
Yago Ramos da Silva

Comunidade Agrícola de Higienópolis

Brenda Martins Cruz
Claudia Maria Neto
Erica Patrícia da Silva Silveira
Marisa Queiroz da Silva
Mayara Batista dos Reis
Michele Rose Lino
Paulo Henrique Torres
Rodrigo de Araújo de Oliveira
Taís Barbosa dos Reis
Tatiana Pissarra
Yasmin P de Silva

Parque João Goulart

Ana Aparecida Oliveira da Silva
Ana Paula de C. Medeiros

Ana Paula Lopes
Beatriz Rocha de Queiroz
Bluna Lopes Vieira
Elaine H de Freitas
Erika de Freitas Dias
Ivete dos Santos
Jaqueline de O. Ramos
Jessé Cunha Paixão
João Ricardo Araújo Tornelli
Leiliane S. S de Mello
Marcela F. Araujo de S.
Mayra Batista dos Reis
Michele Regina de Souza Santos
Milena Bandeira A. R.
Natália A. dos S. Inácio
Roberta Souza Ribeiro de Carvalho

Morro dos Cabritos

Alessandra de Oliveira Matias Lopes
Elaine da Silva Custódio
Jamille Oliveira de Castro
Maria Renata dos Santos
Patrícia da Silva Barbosa
Sophie Cruz Blajchman
Themerson Nunes do Nascimento
Yago de Souza Celestino
Yrlana Barbosa da Silva

Parque Conquista

Caio dos Santos Rufino
Carla Gomes de Araújo Roberto
Jessika Santos Mota Lima
Michele Gomes de Araújo Roberto
Tainara Alice da Silva
Thais Leite dos Santos Costa
Thiago Ferreira de Assis
Valdir José Pereira Lima

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Rita Corrêa Brandão

Assessoria de Direção

Sandra Plaisant Jouan

Coordenadora Administrativa-Financeira

Claudia Florambel

Secretaria Geral

Iris Patrícia

Comunicação

Clara Araújo, Iracema Dantas e Matheus Reis

PESQUISA

Coordenação Geral

Rita Corrêa Brandão

Assessoria técnica

Sandra Plaisant Jouan

Sistematização de Análise de Dados

Joice Lima e Bianca Arruda

Coordenação da Equipe de Entrevistadoras(es)

Cristina Malungo e Robson Rezende Consultor

Estatístico

Luis Marcelo Ferreira Carvano

Projeto Gráfico e diagramação

Dot Setor

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas tem como objetivo apresentar a percepção das(os) moradoras(es) sobre os programas de urbanização realizados em favelas e os novos olhares sobre as transformações urbanas necessárias nos territórios.

O Parque Conquista está localizado no bairro do Caju, na Região Portuária da cidade do Rio de Janeiro, onde existem diversas instalações portuárias importantes, bem como indústrias, estaleiros e duas organizações militares. Segundo o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, o território da comunidade é composto por 481 domicílios e 1.515 habitantes.

A favela passou pelo programa de urbanização Favela Bairro, gerido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação, iniciado na década de 90 (1ª Fase /1995-2000 e 2ª Fase /2000-2007). O objetivo do programa era o de "construir ou complementar a estrutura urbana principal (saneamento e democratização de acessos) e oferecer as condições ambientais de leitura da favela como bairro da cidade". O programa destacou-se por ter o princípio de intervir o mínimo possível, focando mais na recuperação das áreas públicas e implantação de infraestrutura.

Foi a primeira política pública de urbanização de favelas com escala municipal no Rio de Janeiro. As comunidades médias, que possuíam entre 500 e 2.500 lares, por representarem 40% dos moradores de favela em toda a cidade, foram as prioritárias do programa. As comunidades pequenas, como a do Parque Conquista, com número de lares inferior a 500, e as grandes, que contavam com mais de 2.500 lares, foram beneficiadas pelos programas paralelos Favela Bairrinho e Grandes Favelas, respectivamente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em 9 favelas das Zonas Norte, Sul e Centro da cidade do Rio de Janeiro. São elas: Barro Preto, Estrada do Tijuacu, Guararapes, Comunidade Agrícola Higienópolis, Morro dos Cabritos, Parque Conquista, Parque João Goulart, Providência e Salgueiro.

A escolha das favelas para realização da pesquisa levou em consideração as Áreas Programáticas (APs) a que pertencem e os Programas de intervenção urbana que já foram realizados, conforme o seguinte:

- Por Área Programática (APs) da cidade do Rio de Janeiro:

Foram escolhidas 9 comunidades das seguintes APs:

AP 1 Centro, AP 2.1 Zona Sul, AP 2.2 Tijuca, AP 3.1 Ramos, AP 3.2 Méier

- Por Programas realizados:

Territórios da cidade do Rio de Janeiro que tiveram intervenção dos Programas Favela Bairro (Bairrinho - pequenas favelas, médias favelas e grandes favelas) e Morar Carioca.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro 2022: uma equipe de pesquisadoras(es) e 14 entrevistadoras(es) formadas(os) majoritariamente por moradoras(es) do Parque Conquista realizou uma pesquisa amostral semi-probabilística com a metodologia de pesquisa de fluxo.

O tamanho da amostra foi definido com base no tamanho da população de interesse (pessoas com 18 anos ou mais) em cada uma das favelas, utilizando-se como referência os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Foram estipulados critérios para a construção de cotas sociodemográficas por sexo, idade e área de moradia, respeitando as características dessas dimensões em cada uma das favelas pesquisadas.

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, o Parque Nova Conquista tem 1.515 moradoras(es) com 18 anos ou mais. Para construção de nossa amostra, entrevistamos 502 pessoas dessa faixa etária. Importante dizer que essa amostra assegura à pesquisa um Índice de Confiabilidade (margem de erro) de 3,5% e que as

amostras definidas são independentes, isto é, eventuais alterações em uma determinada amostra não modifica as demais.

Outro aspecto metodológico relevante é que, com o objetivo de distinguir a percepção das(os) moradoras(es) que presenciaram as intervenções dos Programas, das(os) moradoras(es) que passaram a residir após as ações, adotamos o seguinte critério:

- Moradoras(es) Antigas(os): que residiam na favela no período de execução do programa de urbanização (de 1997 – 2000).
- Moradoras(es) recentes: que se mudaram para a favela após o período das obras do programa de urbanização (após 2000).

Uma segunda etapa da pesquisa foi realizada no mês de maio de 2024, quando uma equipe de pesquisadoras do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) retornou ao território para apresentar e qualificar os resultados por meio do debate com moradoras(es) e representantes de organizações locais.

No Parque Conquista, a Roda de Conversa com moradoras(es) foi realizada em parceria com a organização Projeto Cria e contou com a participação de 14 pessoas, entre integrantes do projeto e moradoras(es) da localidade. A mobilização realizada pela organização, feita em diálogo com a Associação de Moradoras(es), priorizou pessoas que residem na Rua Boas Vindas, uma área que foi ocupada mais recentemente na favela, há cerca de 20 anos. Ao longo da análise colocaremos em destaque as avaliações obtidas nesse encontro para garantir o registro do diálogo estabelecido, em que se colocam as percepções, os desejos e urgências para garantir melhores condições de vida no território.

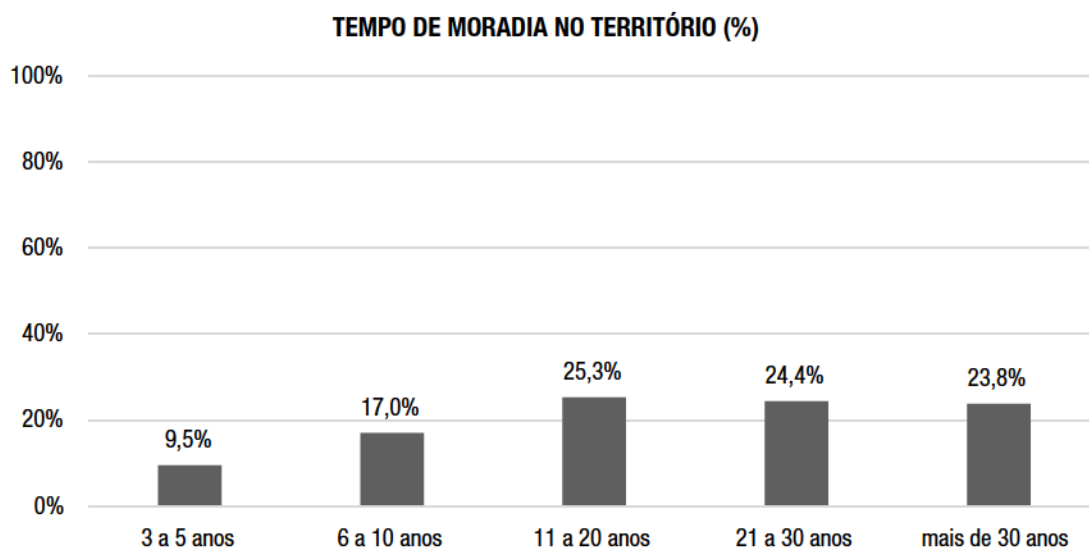
3. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DO PARQUE CONQUISTA SOBRE O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO

Para compreendermos os resultados da pesquisa no Parque Conquista é importante localizarmos o tempo de moradia das(os) entrevistadas(os), pois a partir da captação deste dado é possível visualizar a percepção das(os) moradoras(es) que residiam no território nos períodos da realização do Favela Bairro - Bairrinho.

Ao verificarmos o tempo de moradia no território constatamos que 48,2% das pessoas residem no território há mais de 20 anos. Isso significa que a maior parte da população (51,8%) passou a residir no Parque Conquista após os impactos das ações do programa de urbanização, sendo que 25,3% moram no território entre 11 e 20 anos; 17% entre 6 e 10 anos; e 9,5% entre 3 e 5 anos.

As(os) moradoras(es) que participaram da Roda de Conversa observaram que a área em que residem, a Rua Boas Vindas, foi ocupada mais recentemente, há 20 anos, coincidindo com o período de realização do Programa de Urbanização. Elas(es) não têm muito conhecimento sobre as intervenções realizadas no território como um todo, mas destacam que na localidade em que residem nenhuma obra foi realizada pelo Programa e que tudo foi feito por iniciativa própria das(os) moradoras(es).

Gráfico 1 - Tempo de moradia das(os) moradoras(es) no Parque Conquista.

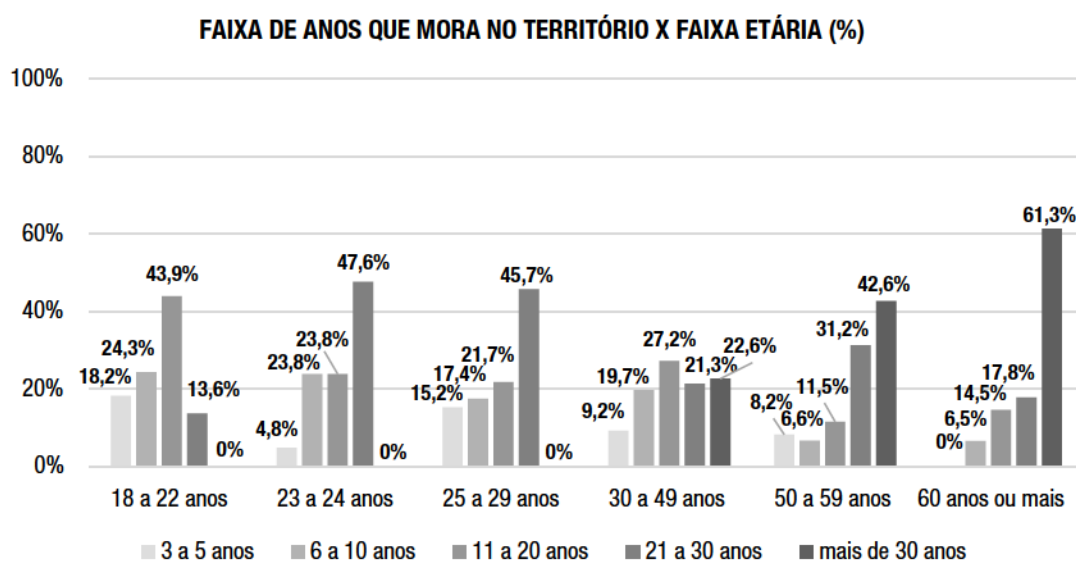


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Desta forma classificamos as(os) moradoras(es) em antigas(os) e recentes. As(os) antigas(os) residem na favela desde o período de execução do programa de urbanização (entre 1997 e 2000), ou seja, moram na favela há mais de 30 anos e representam 48,2% da população. As(os) moradoras(es) recentes passaram a residir na favela após os anos 2000, ou seja, que moram no Parque Conquista entre 3 e 20 anos e não presenciaram nenhum programa em curso.

Podemos observar a seguir a configuração de moradoras(es) de acordo com o tempo de moradia no território e a faixa de idade. Observa-se que entre adultas(os) e idosas(os) um percentual elevado de moradoras(es) reside na favela há mais de 30 anos: 61,3% com 60 anos de idade ou mais e 42,6% das(os) que têm entre 50 e 59 anos. Entre aquelas(es) com idade entre 30 e 49 anos, o maior percentual (27,2%) reside na favela entre 11 e 20 anos. Já a população jovem de 25 a 29 anos e de 23 a 24 anos, o maior percentual reside no território entre 21 e 30 anos, ou seja, desde a infância ou nascimento. Entre os que possuem de 18 a 22 anos, 43,9% moram entre 11 e 20 anos no território.

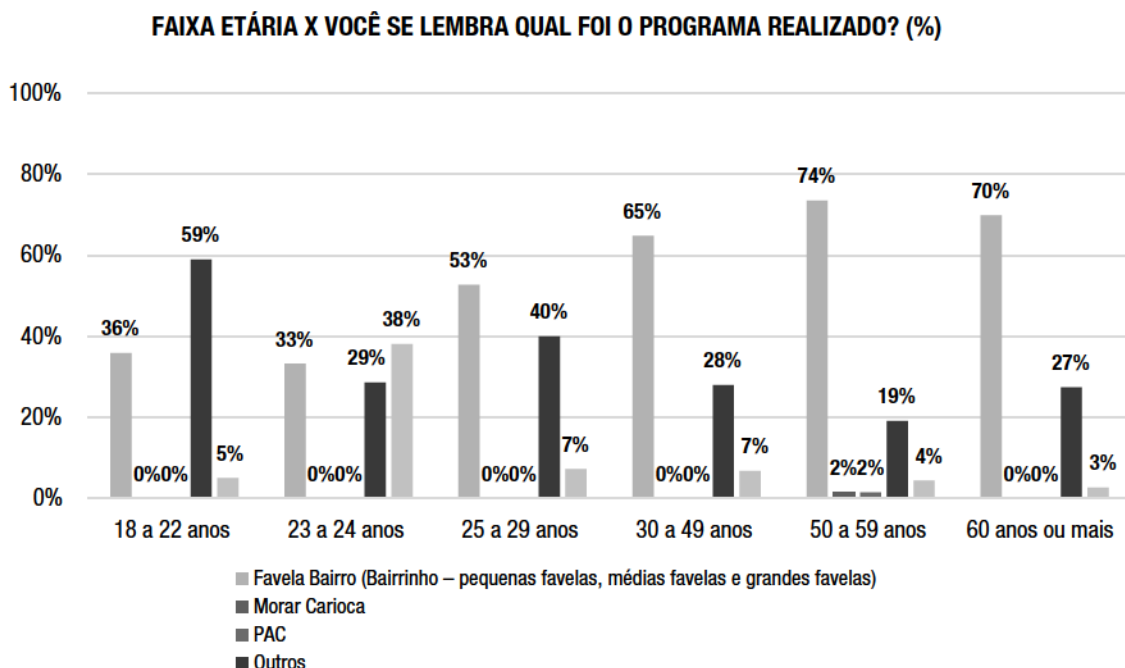
Gráfico 2 – Tempo de moradia no Parque Conquista, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Podemos observar que o Favela Bairro, realizado em 1993, é o programa de urbanização mais lembrado em quase todas as faixas etárias de moradoras(es), com exceção da população jovem com idades entre 18 e 22 anos e 23 e 24 anos. Entre as(os) que têm 18 e 22 anos, 59% lembram de “outros” programas que não os listados como alternativa de resposta. Já entre os que têm entre 23 e 24 anos, 38% afirmam que não sabem ou não responderam. Destaca-se ainda que em todas as faixas etárias um percentual relativamente elevado de moradoras(es) indica que recorda de “outros” programas realizados no território.

Gráfico 3 – Programas de urbanização identificados pelas(os) moradoras(es) no Parque Conquista, por faixa etária.



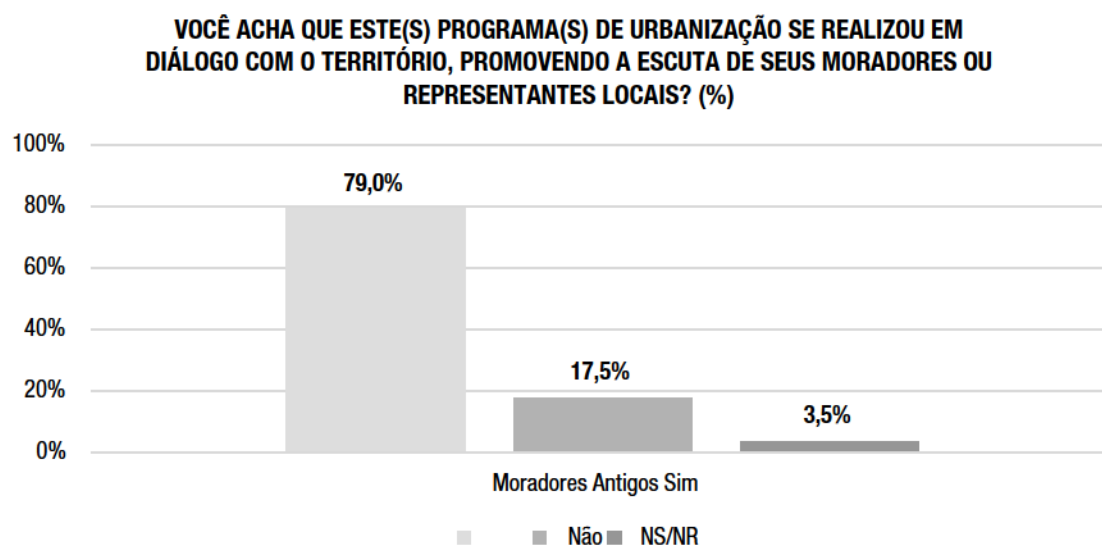
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observa-se ainda que 53% da população com idade entre 25 e 29 anos; 65% da população de 30 a 49 anos; 74% da população de 50 a 59 anos; e 70% da população com 60 anos ou mais recordam das ações do Favela Bairro no território.

A. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DO PARQUE CONQUISTA SOBRE O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO TERRITÓRIO PELO PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO, POR TEMPO DE MORADIA

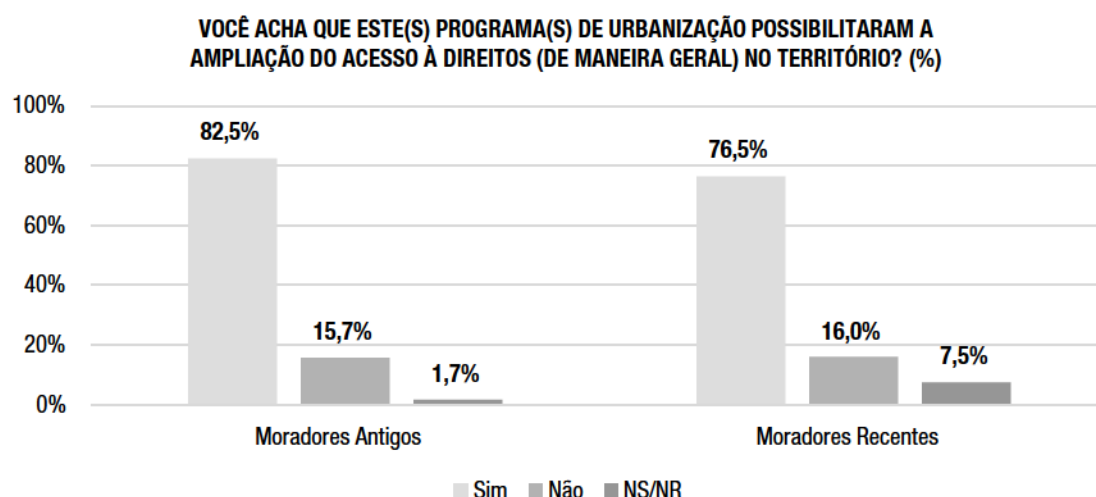
Quando se trata do processo de participação da população no programa de urbanização realizado no território, promovendo o diálogo/escuta das(os) moradoras(es) ou representantes locais, 79% das(os) antigas(os) acham que o programa de urbanização cumpriu esse papel; 17,5% consideram que não ocorreu este diálogo; e 3,5% das pessoas não sabem ou não responderam.

Gráfico 4 – Percepção de moradoras(es) antigas(os) sobre os programas de urbanização e o processo de diálogo com as pessoas do Parque Conquista.



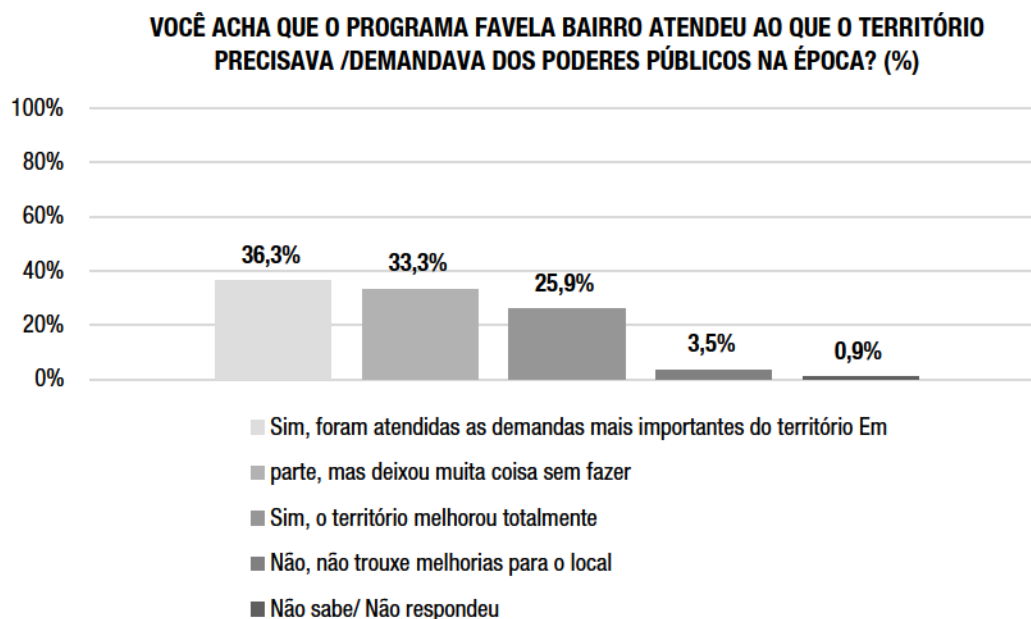
Para 82,5% de moradoras(es) antigas(os) e 76,5% das(os) recentes consideram que o programa de urbanização possibilitou a ampliação do acesso à direitos no território.

Gráfico 5 – Percepção sobre a ampliação de acesso a direitos após as intervenções dos programas de urbanização no Parque Conquista, por tempo de moradia.



No gráfico abaixo observamos que a maior parte das(os) moradoras(es) (36,3%) avalia que o programa realizado atendeu as demandas mais importantes do território; 33,3% avaliam que atendeu em parte, deixando muita coisa sem fazer; 25,9% consideram que o território melhorou totalmente após a sua realização; 3,5% consideram que não houve melhorias para o local; e 0,9% não responderam.

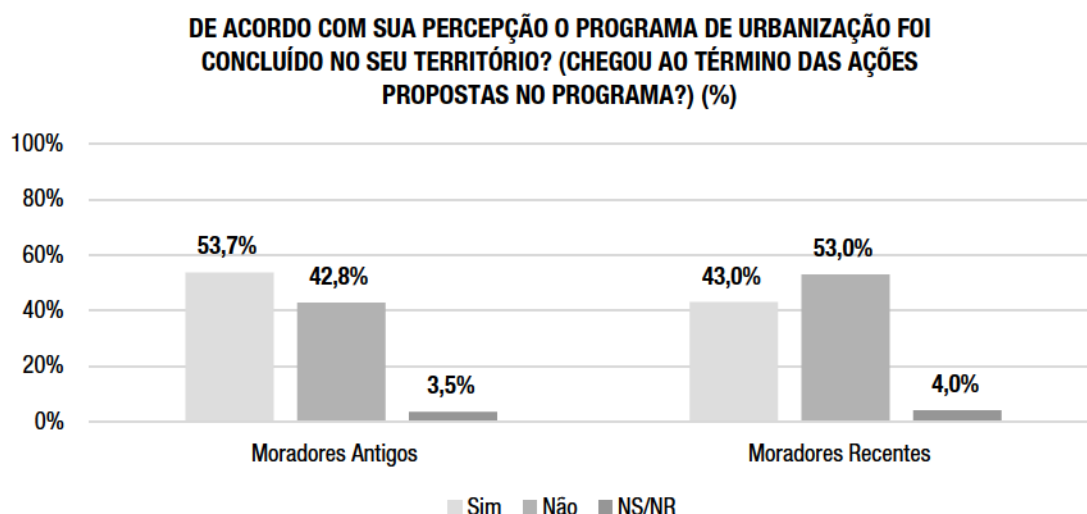
Gráfico 6 – Percepção sobre o atendimento das demandas pelos programas de urbanização no Parque Conquista.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir tratamos a percepção sobre a conclusão do Favela Bairro no território. 53,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) avaliam que o programa chegou ao término das ações propostas no território. Em contraposição, 53% de moradoras(es) recentes (53%) avaliam que o programa não concluiu as obras propostas e, ainda, 42,8% das(os) antigas(os) avaliam que não houve conclusão das obras.

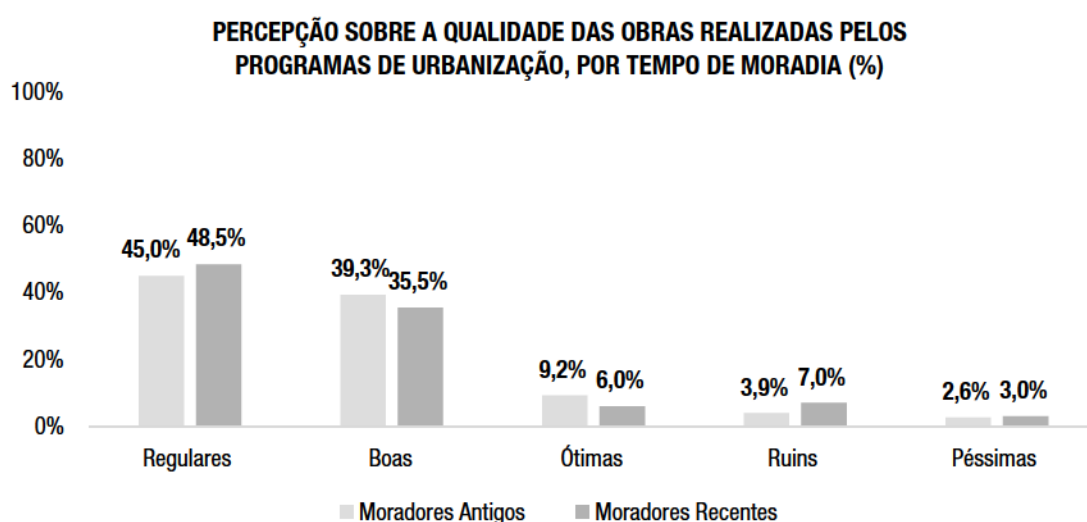
Gráfico 7 – Percepção sobre a conclusão das intervenções dos programas de urbanização de acordo com as ações propostas no Parque Conquista



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação à qualidade das obras após o encerramento do programa, a maior parte de moradoras(es) antigas(os) (45%) e de moradoras(es) recentes (48,5%) avaliam os resultados como regular. 39,3% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 35,5% das(os) recentes consideram a qualidade boa; 9,2% das(os) antigas(os) e 6% das(os) recentes acham ótima. Observa-se que 6,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 10% das(os) moradoras(es) recentes consideram a qualidade das obras ruins e péssimas.

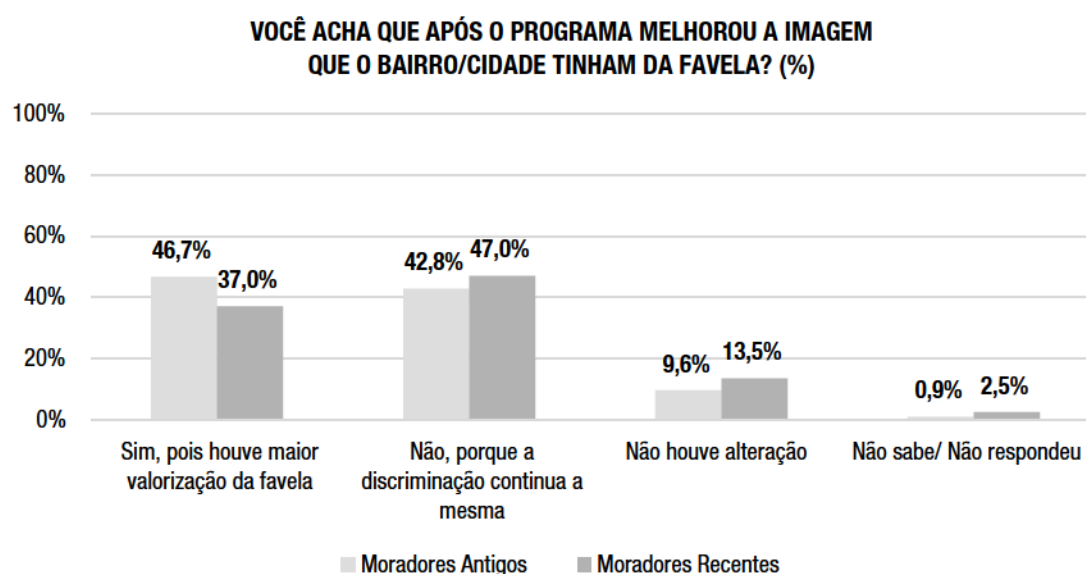
Gráfico 8 – Percepção sobre a qualidade das obras realizadas pelos programas de urbanização no Parque Conquista, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

A seguir observamos o dado que revela a percepção das(os) moradoras(es) em relação à imagem que o bairro/cidade passou a ter sobre a favela após as intervenções do Favela Bairro, considerando o tempo de moradia das(os) respondentes. É possível verificar que a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (46,7%) percebe que houve uma melhoria na imagem e valorização da favela após a realização do programa de urbanização. Já para a maior parte das(os) moradoras(es) recentes (47%) não houve melhora, pois percebem que a discriminação continua a mesma.

Gráfico 9 – Percepção sobre a melhoria da imagem da favela pelo bairro/cidade após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

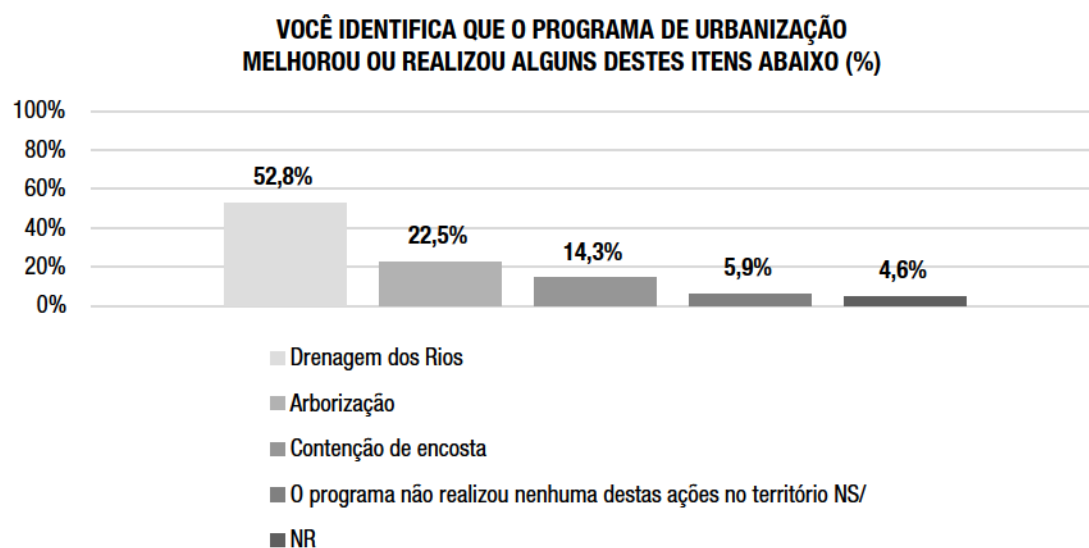


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quanto às obras do Favela Bairro voltadas para prevenção de riscos como drenagem de rios, contenção de encostas e arborização: 52,8% identificam as ações de drenagem dos rios; 22,5% dizem que houve ações de arborização; 14,3% que houve obras para a contenção de encostas; 5,9% sinalizam que o programa não realizou nenhum desses tipos de ação no território; e 4,6% que não sabiam ou não responderam.

As(os) participantes da Roda de Conversa sinalizaram que a RIO Águas (antiga CEDAE) possui uma unidade de tratamento vizinha ao Parque Conquista que realizou obras recentemente no rio que fica em frente à rua Boas Vindas. De acordo com as(os) moradoras(es), esse rio não enche, mas quando chove muito a entrada do Parque Conquista fica alagada dificultando acesso ao local.

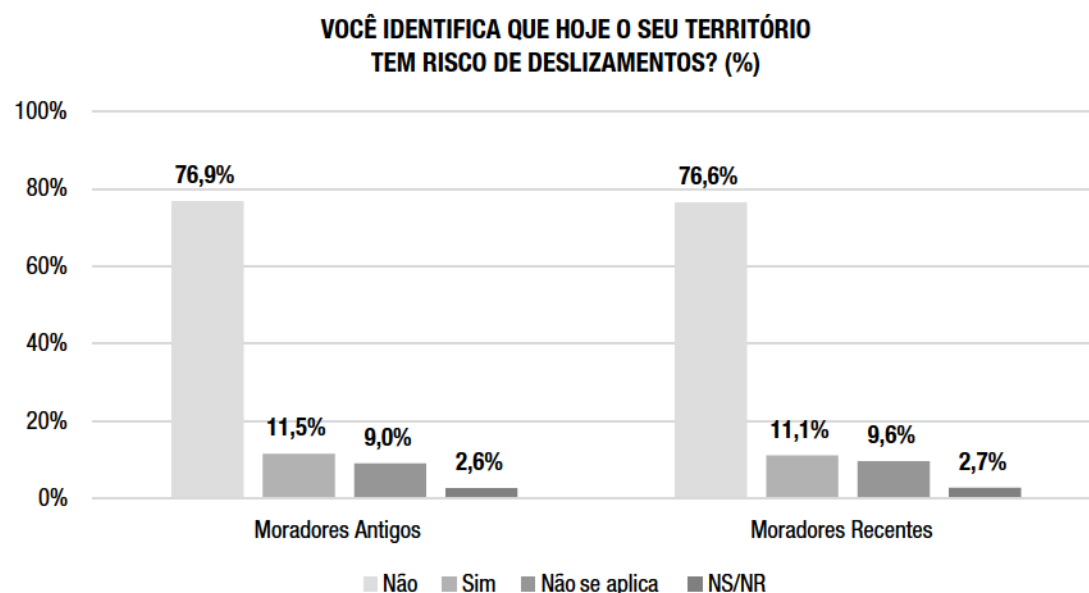
Gráfico 10 – Percepção sobre as obras de contenção de riscos pelos programas de urbanização no Parque Conquista.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Abaixo, podemos verificar que 76,9% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 76,6% das(os) recentes não identificam que, atualmente, existem riscos de deslizamentos no território.

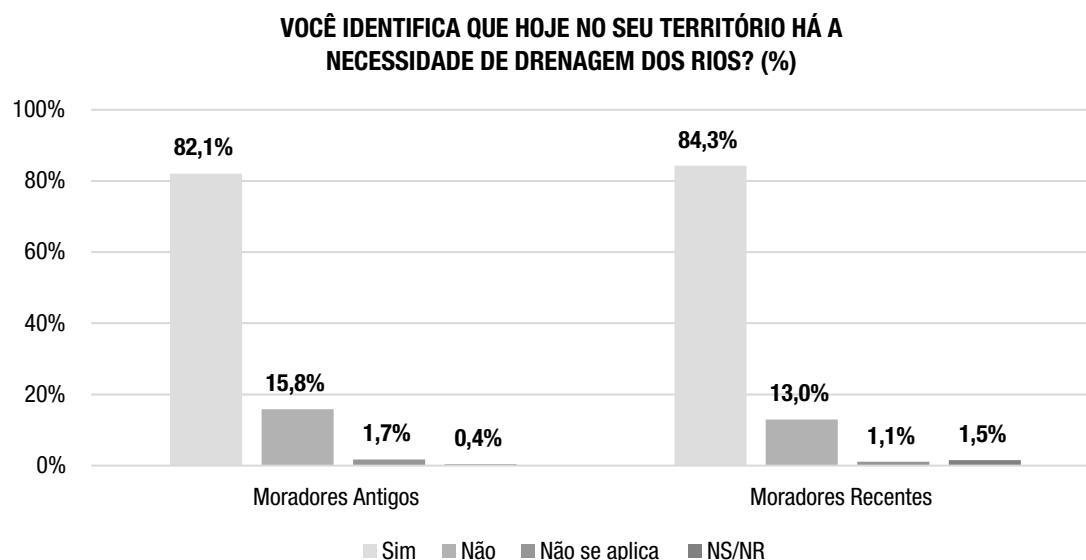
Gráfico 11 – Percepção sobre riscos atuais de deslizamento no Parque Conquista.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No entanto, 82,1% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 84,3% das(os) recentes acreditam ser necessária a realização de drenagem nos rios do Parque Conquista.

Gráfico 12 – Percepção sobre necessidade atual de drenagem de rios no Parque Conquista.

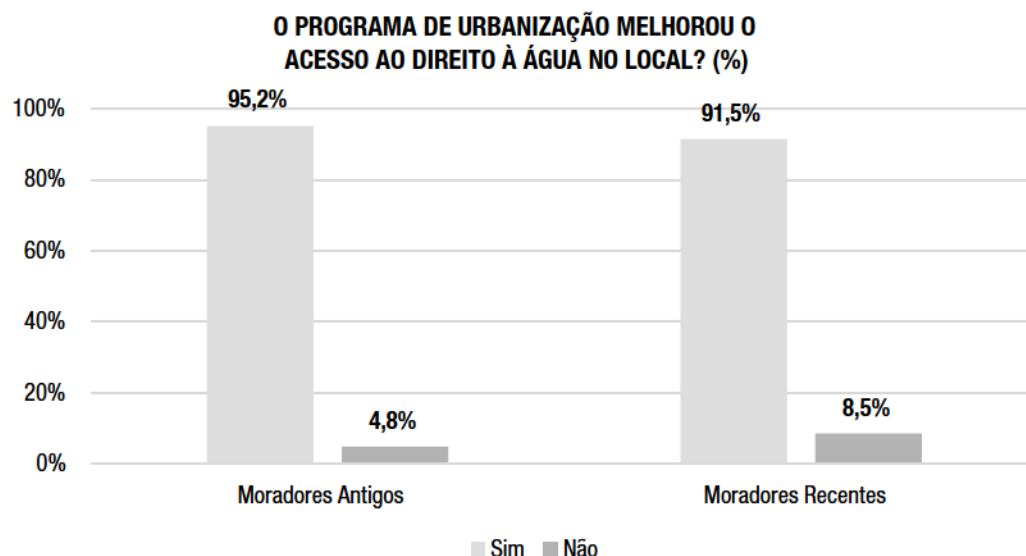


B. DIREITO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O acesso à água é uma melhoria trazida pelo Favela Bairro no Parque Conquista. Esta é a percepção de 95,2% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 91,5% das(os) moradoras(es) recentes do local.

Na localidade onde foi realizada a Roda de Conversa, a Rua Boas Vindas, as(os) moradoras(es) indicaram que foram elas(es) próprias(os) que fizeram as ligações para ter acesso à água. Sinalizam, ainda, que não têm problema de abastecimento, mas a qualidade da água que chega às casas não é boa. Há relatos de pessoas que ficaram doentes depois de consumir água imprópria para beber ou para o preparo de alimentos.

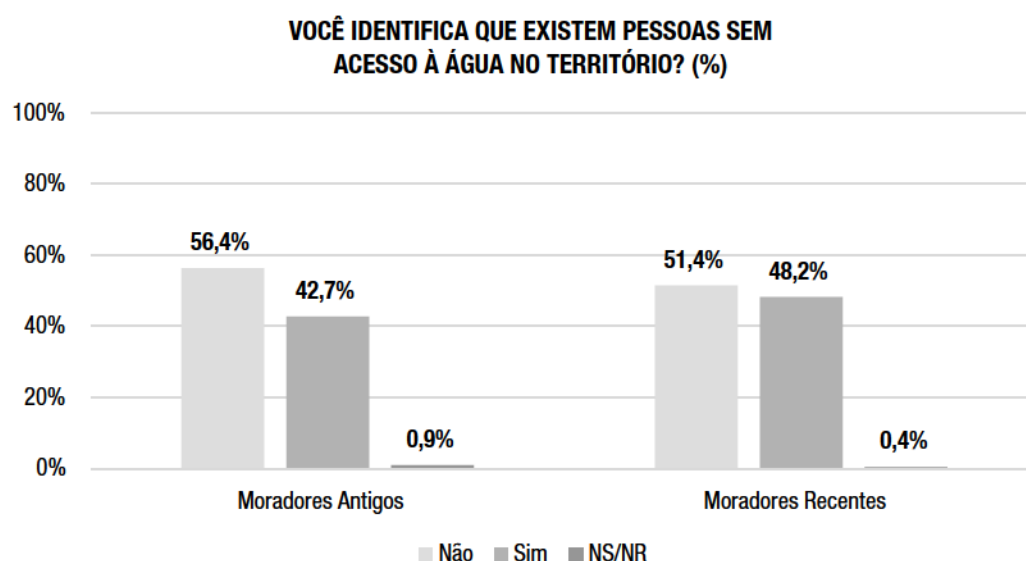
Gráfico 13 – Percepção se houve melhora no acesso ao abastecimento de água no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Neste sentido, 56,4% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 51,4% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que não há pessoas sem acesso à água no Parque Conquista.

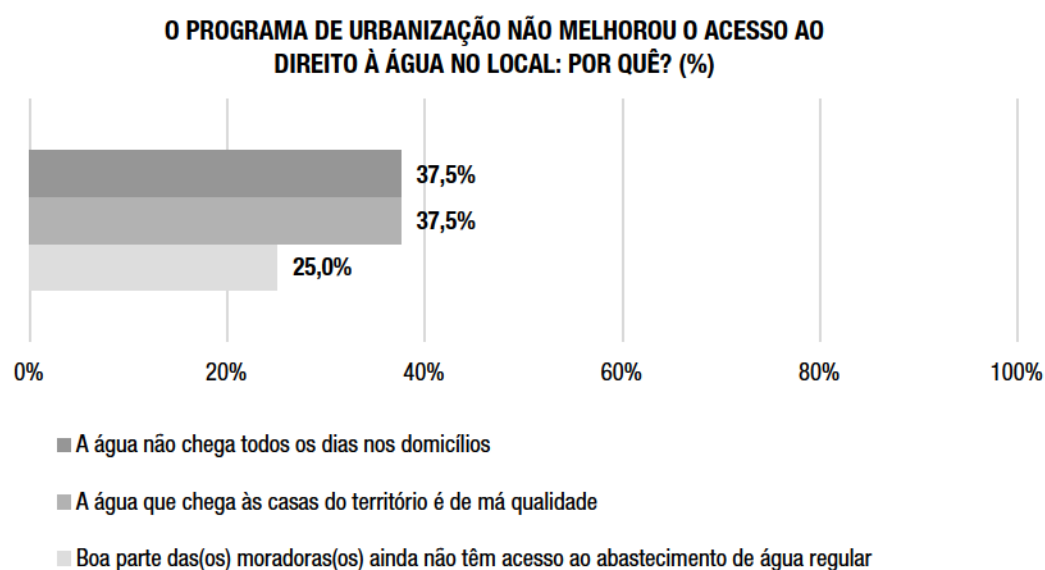
Gráfico 14 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso a água no Parque Conquista, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

No entanto, entre o percentual de pessoas que disseram que não houve melhora no direito ao abastecimento de água com as obras do Favela Bairro, 37,5% consideram que a água não chega todos os dias nos domicílios. O mesmo percentual (37,5%) avalia que a água que chega nas casas é de má qualidade; e 25% observam que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso ao abastecimento de água de forma regular.

Gráfico 15 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao abastecimento de água no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

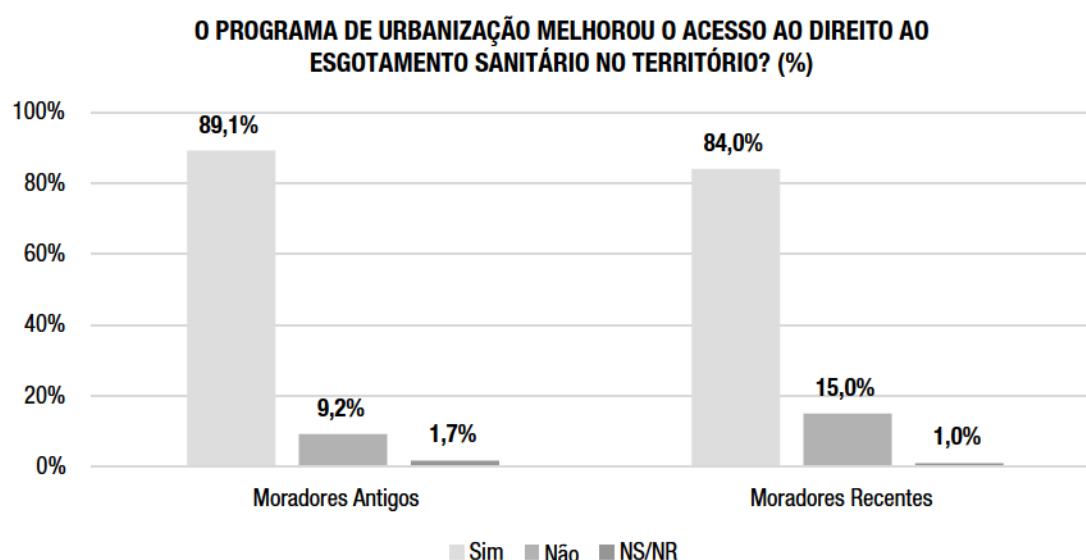
C. DIREITO AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Os dados a serem tratados a seguir referem-se às condições de acesso ao esgotamento sanitário no Parque Conquista após a realização do Favela Bairro.

Podemos verificar que um percentual expressivo reconhece a melhora no esgotamento sanitário com a realização do Programa: 89,1% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 84% das(os) moradoras(es) recentes. No entanto, 9,2% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 15% das(os) moradoras(es) recentes não identificam essa melhora.

Na Rua Boas Vindas o esgotamento sanitário foi feito pelas(os) moradoras(es) que o destinam para o rio em frente as suas casas. Este é o relato feito na Roda de Conversa com pessoas locais que relatam, ainda, que há muito mosquito no local, principalmente no início da noite. A situação é tão crítica, por vezes, que impacta nas finanças das pessoas que precisam gastar dinheiro com a compra de inseticidas. Houve também relatos de casos de dengue na localidade.

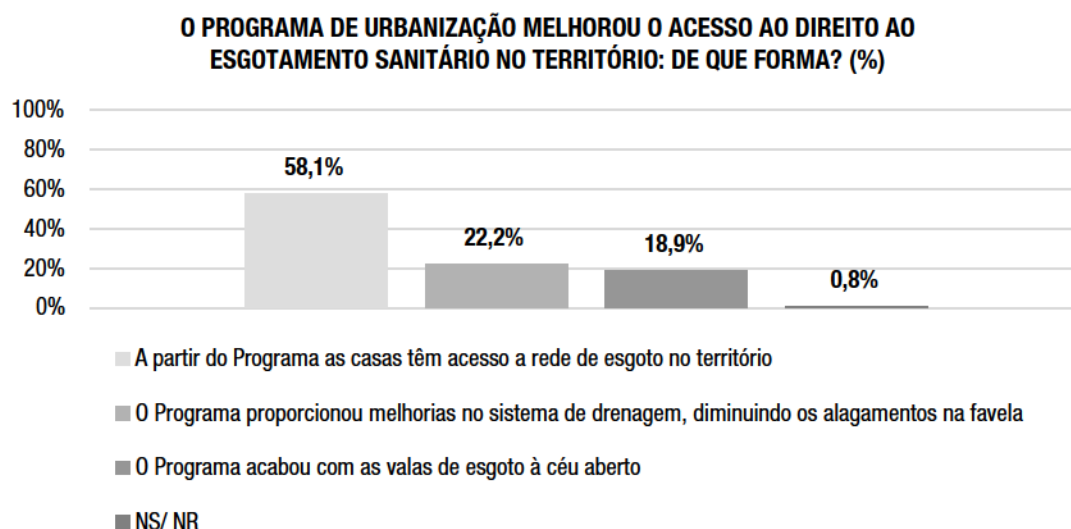
Gráfico 16 – Percepção se houve melhora no acesso ao sistema de esgotamento sanitário adequado no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre as(os) moradoras(es) que consideram que o Favela Bairro trouxe melhoria no acesso ao esgotamento sanitário, 58,1% apontam que o motivo foi porque as casas passaram a ter acesso à rede de esgoto; 22,2% consideram que o Programa proporcionou melhorias no sistema de drenagem, o que contribuiu para a diminuição dos alagamentos na favela; e 18,9% destacam que o programa acabou com as valas de esgoto a céu aberto.

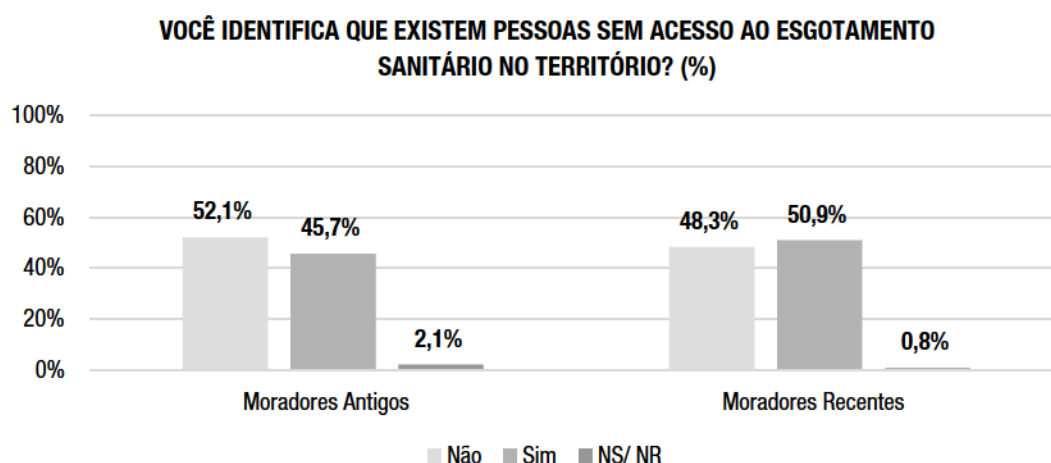
Gráfico 17 – Percepção das pessoas que identificam melhorias no sistema de esgotamento sanitário no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observa-se, a seguir, que um pouco mais da metade das(os) moradores(as) recentes (50,9%) avalia que existem pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na favela. Já 48,3% das(os) moradoras(es) recentes e 52,1% das(os) antigas(os) dizem que não há pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário.

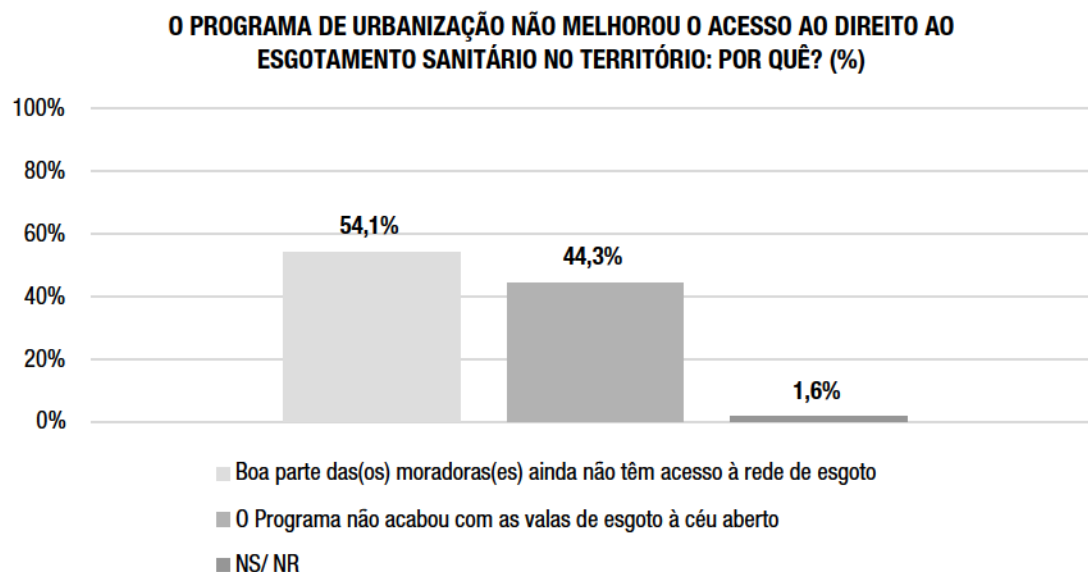
Gráfico 18 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário no Parque Conquista, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Dentro do universo das pessoas que responderam que não houve melhora no direito ao esgotamento sanitário, 54,1% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) ainda não têm acesso à rede de esgoto; 44,3% que o Programa não acabou com as valas de esgoto a céu aberto; e 1,6% não soube responder.

Gráfico 19 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao sistema de esgotamento sanitário no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

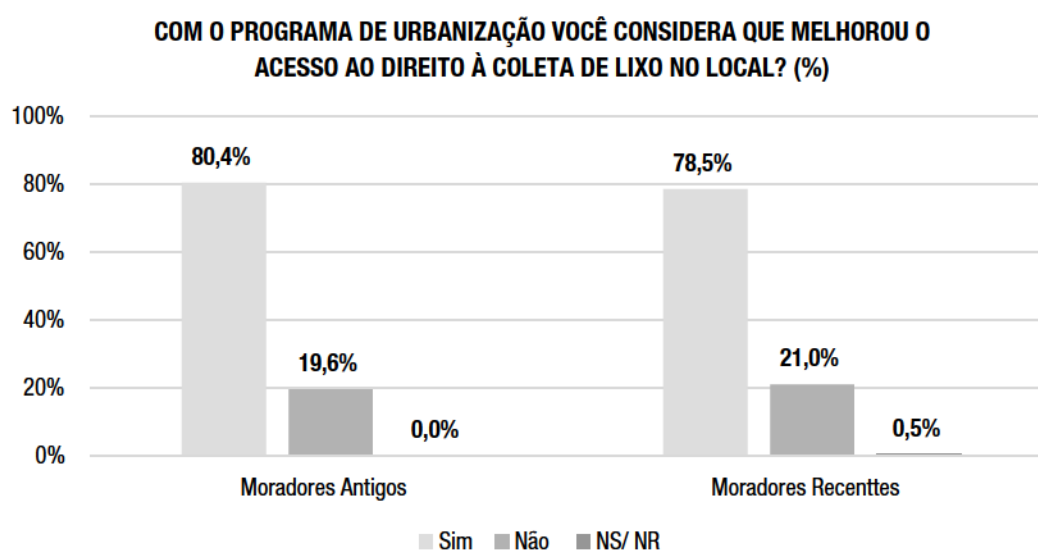
D. DIREITO AO ACESSO À COLETA DE LIXO ADEQUADA

A seguir trataremos dos indicadores relacionados ao acesso à coleta de lixo adequada. Os dados retratam a percepção das(os) moradoras(es) após a realização do programa de urbanização.

Para a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (80,4%) e das(os) moradoras(es) recentes (78,5%), o Favela Bairro proporcionou melhorias na coleta de lixo no Parque Conquista.

Na Roda de conversa, destacou-se que a comunidade fica próxima a uma área de descarte de lixo aparentemente não regulamentado, em que caminhões de diversas empresas fazem despejo. Muitas(os) moradoras(es) vão ao local para fazer a coleta de resíduos, inclusive de alimentos.

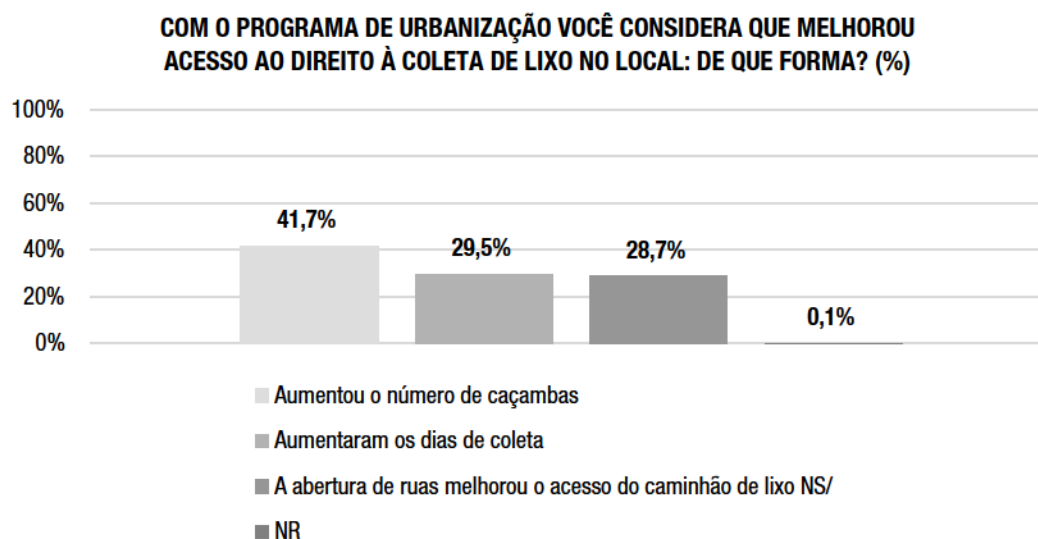
Gráfico 20 – Percepção sobre a melhora no acesso à coleta de lixo no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) moradoras(es) que responderam que houve melhora na coleta de lixo no local consideraram como aspectos positivos: o aumento do número de caçambas no local (41,7%); o aumento dos dias de coleta (29,5%); a abertura das ruas e a melhorou o acesso do caminhão de lixo (28,7%).

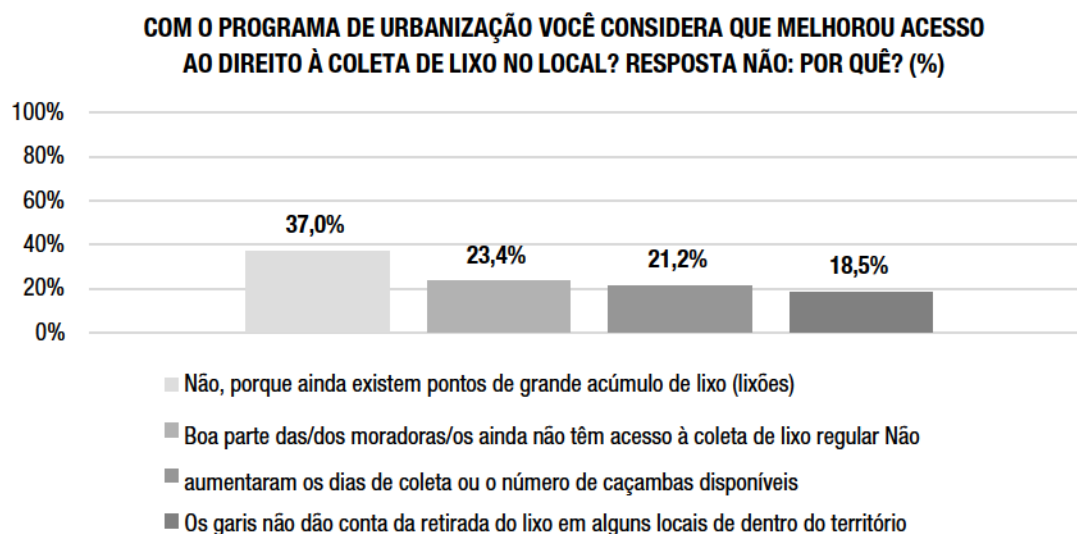
Gráfico 21 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à coleta de lixo no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O próximo dado revela os pontos considerados pelas(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no direito ao acesso à coleta de lixo adequada no local. 37% indicam que ainda existem pontos de grande acúmulo de lixo (lixões) no território; 23,4% avaliam que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso à coleta de lixo regular; 21,2% que não aumentaram o número de dias de coleta ou número de caçambas disponíveis; e para 18,5% as equipes de limpeza da Prefeitura não dão conta da retirada do lixo em alguns locais da favela.

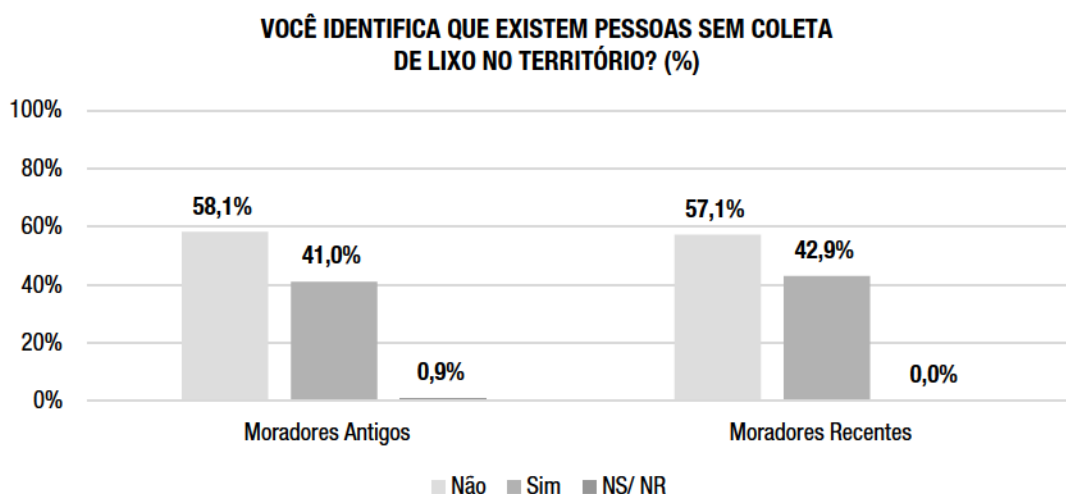
Gráfico 22 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso a coleta de lixo no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Nossa pesquisa também perguntou se as(os) moradoras(es) identificam que, atualmente, existem pessoas sem acesso à coleta de lixo no Parque Conquista. A maioria da população entrevistada (58,1% de moradores(as) antigas(os) e 57,1% das(os) recentes) disse não existir quem não tenha esse direito atendido no território. No entanto, destaca-se um percentual considerável de moradoras(es) que observam que existem pessoas na favela que não têm acesso à coleta de lixo adequada: 41% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 42,9% das(os) recentes.

Gráfico 23 – Percepção sobre existência de pessoas sem coleta de lixo no parque Conquista, por tempo de moradia.



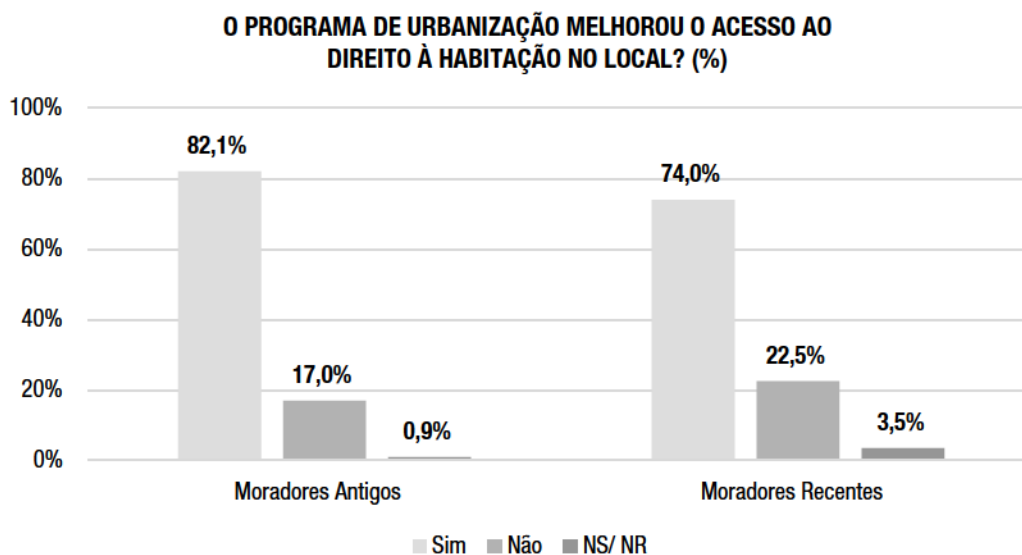
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

E. Direito ao acesso à habitação

Em relação ao direito ao acesso à habitação após a realização do Favela Bairro, observa-se que 82,1% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 74% das(os) moradoras(es) recentes percebem a melhora no acesso a esse direito.

Na Roda de Conversa as pessoas presentes relataram que, na Rua Boas Vindas, as casas foram feitas pelas(os) próprias(os) moradoras(es) e que só recentemente construíram casas de alvenaria (com o recebimento de auxílio emergencial e Bolsa Família). Como este local é a área de ocupação mais recente no território, elas(es) afirmam que convivem com ameaça de despejo, especialmente pelo órgão da região administrativa local.

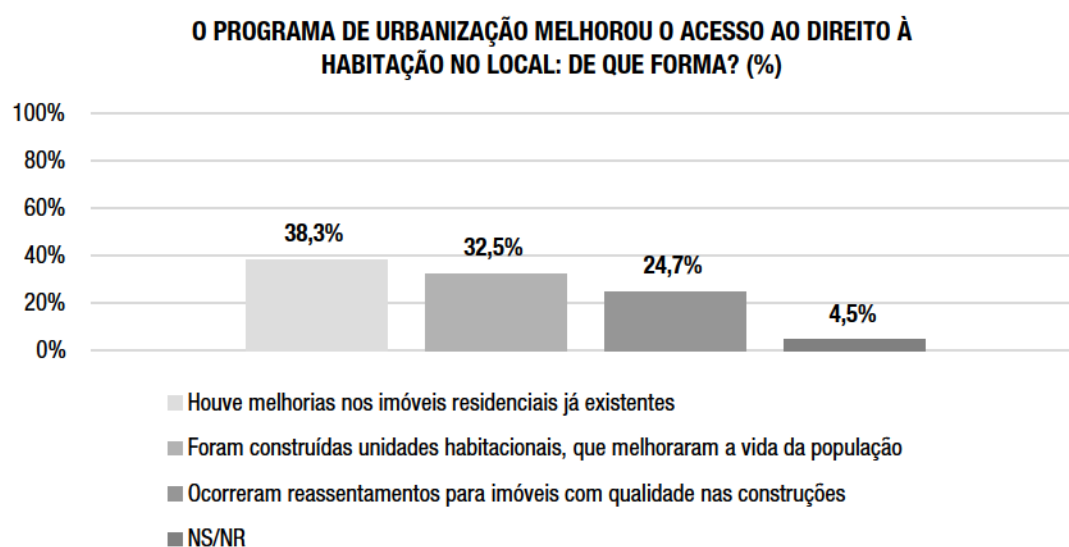
Gráfico 24 – Percepção se houve melhora no acesso à habitação no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que responderam que houve melhora no acesso ao direito à habitação, 38,3% observam que houve melhorias nos imóveis residenciais já existentes; 32,5% apontam a construção de unidades habitacionais que melhoraram a vida da população; 24,7% dizem ter havido reassentamentos para imóveis com qualidade nas construções; e 4,5% optaram por não responder ou não sabiam responder à questão.

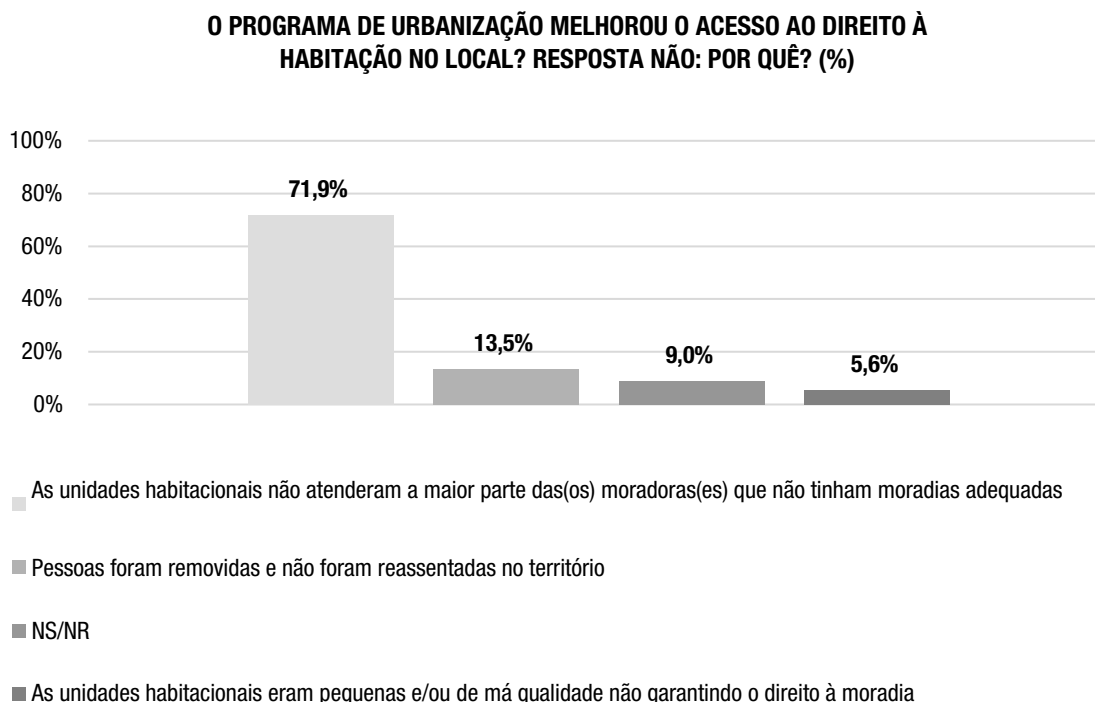
Gráfico 25 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à habitação no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre aquelas(es) que consideram que não houve melhora no direito ao acesso à habitação na favela, 71,9% apontam que as unidades habitacionais não atenderam a maior parte das(os) moradoras(es) sem moradias adequadas; 13,5% apontam que pessoas foram removidas e não foram reassentadas no território; 9% indicam que não sabem ou não querem responder à questão, o que pode indicar que essas ações não foram percebidas por essa parcela da população entrevistada. Já para 5,6% as unidades habitacionais construídas eram pequenas e/ou de má qualidade, não garantindo o direito à moradia.

Gráfico 26 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso à habitação no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



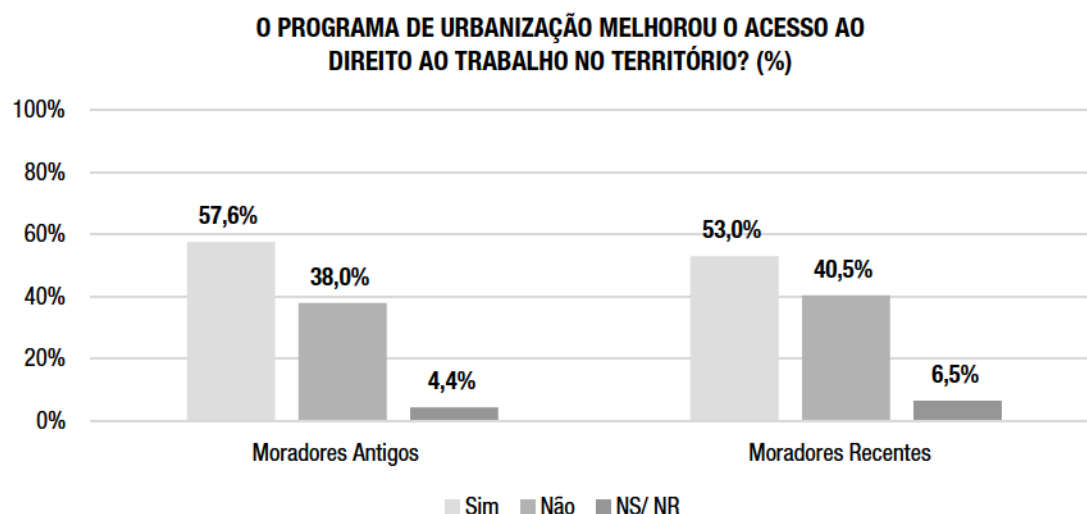
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

F. DIREITO AO ACESSO AO TRABALHO

O acesso ao trabalho é outro um ponto de avaliação majoritariamente positiva em relação ao Favela Bairro no Parque Conquista: 57,6% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 53% das(os) recentes avaliam que houve melhora no acesso a esse direito após o programa de urbanização.

As(os) participantes da Roda de Conversa relataram que, apesar de haver muitas empresas na região, há muita dificuldade para acesso a oportunidades de trabalho devido à discriminação. Programas como o do auxílio emergencial, na época da pandemia e o Bolsa Família, são fundamentais para terem acesso à renda, mas campanhas que viabilizem acesso a alimentos e cesta básica também são muito necessárias nessa parte do território.

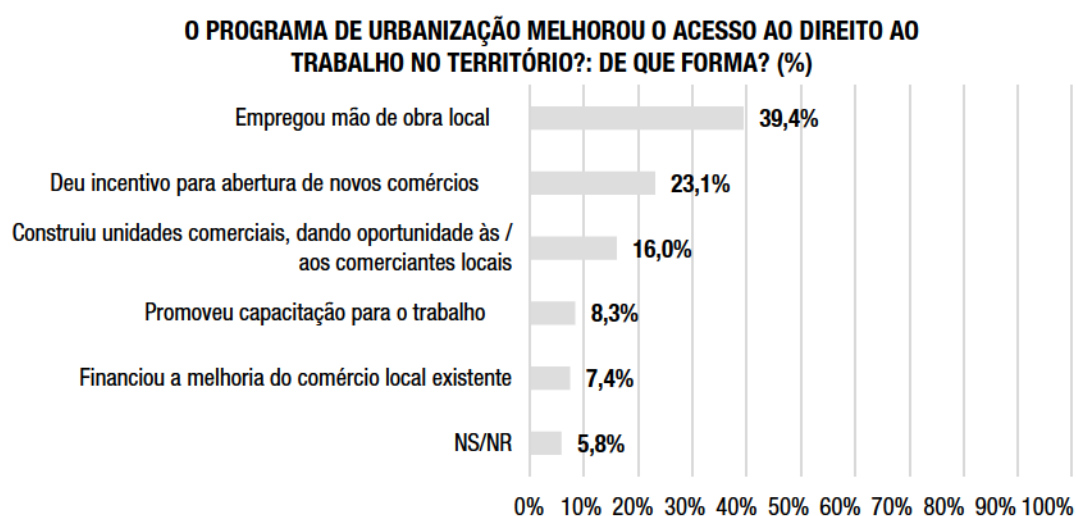
Gráfico 27 – Percepção se houve melhora no acesso ao trabalho no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que responderam que houve melhora no acesso ao direito ao trabalho, 39,4% apontam que, na época de realização do Programa, houve emprego de mão de obra local; 23,1% avaliam que houve incentivo para abertura de novos comércios; 16% que houve a construção de unidades comerciais dando oportunidade às(aos) comerciantes locais; 8,3% que promoveu a capacitação para o trabalho; 7,4% que financiou a melhoria do comércio local; e 5,8% não responderam ou não sabiam responder.

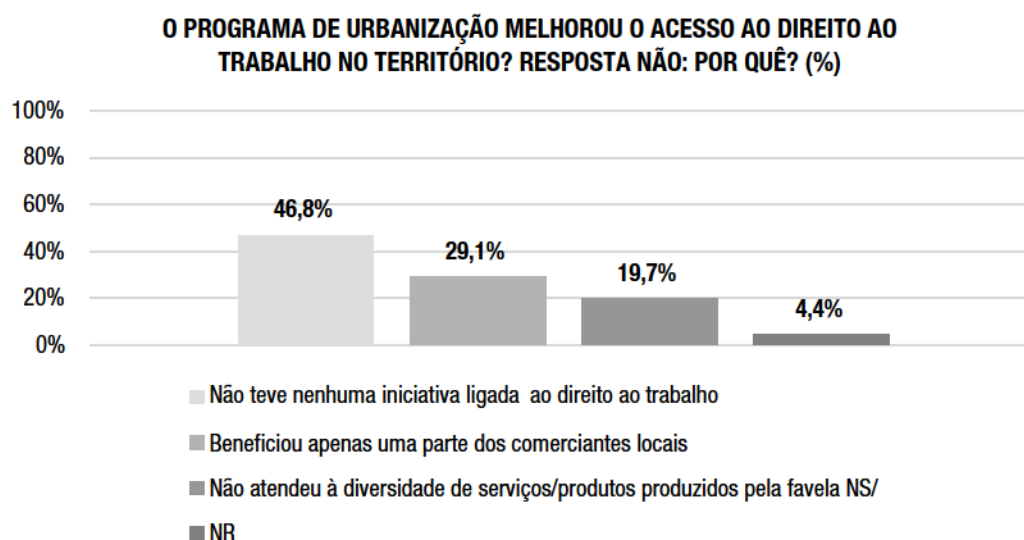
Gráfico 28 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso ao trabalho no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no acesso ao trabalho, 46,8% apontam que o Favela Bairro não teve nenhuma iniciativa ligada ao direito ao trabalho; 29,1% avaliam que o Programa beneficiou apenas uma parte dos comerciantes locais; 19,7% que não atendeu à diversidade de serviços/produtos produzidos pela favela; e 4,4% não responderam ou não sabiam responder à questão.

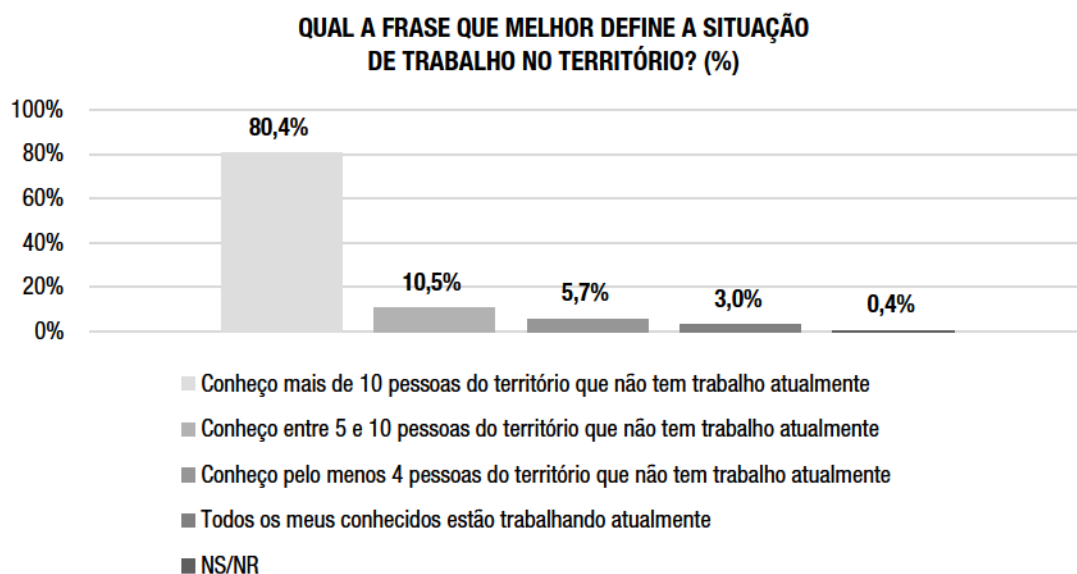
Gráfico 29 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao trabalho no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir, solicitamos que as pessoas entrevistadas apontassem a frase que melhor define a situação do trabalho no território: 80,4% afirmam conhecer mais de 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 10,5% conhecem entre 5 e 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 5,7% conhecem pelo menos 4 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; e 3% consideram que todas(os) as(os) conhecidas(os) estão trabalhando atualmente.

Gráfico 30 – Percepção sobre a situação do trabalho no Parque Conquista



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

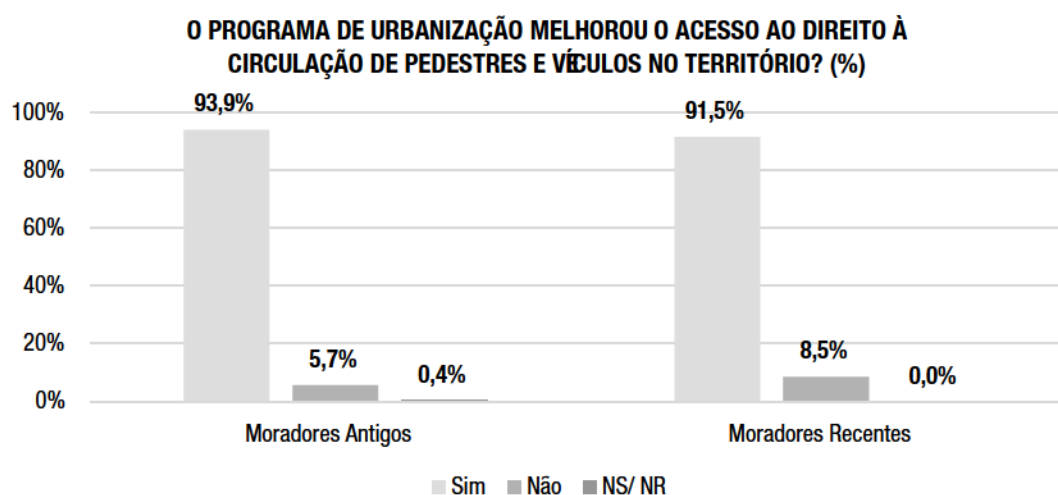
G. Direito ao acesso à mobilidade

Os dados abaixo mostram os resultados referentes à avaliação das(os) moradoras(es) sobre direito à mobilidade na favela, considerando a realização das ações do Favela Bairro.

Observa-se que um percentual expressivo considera que o programa de urbanização melhorou o acesso a esse direito: 93,9% entre as(os) moradoras(es) antigas(os) e 91,5% entre as(os) recentes.

Na Roda de Conversa as pessoas participantes sinalizaram que há trechos na favela ainda sem asfalto e que, quando chove fica, há muita lama, o que torna difícil o acesso na comunidade.

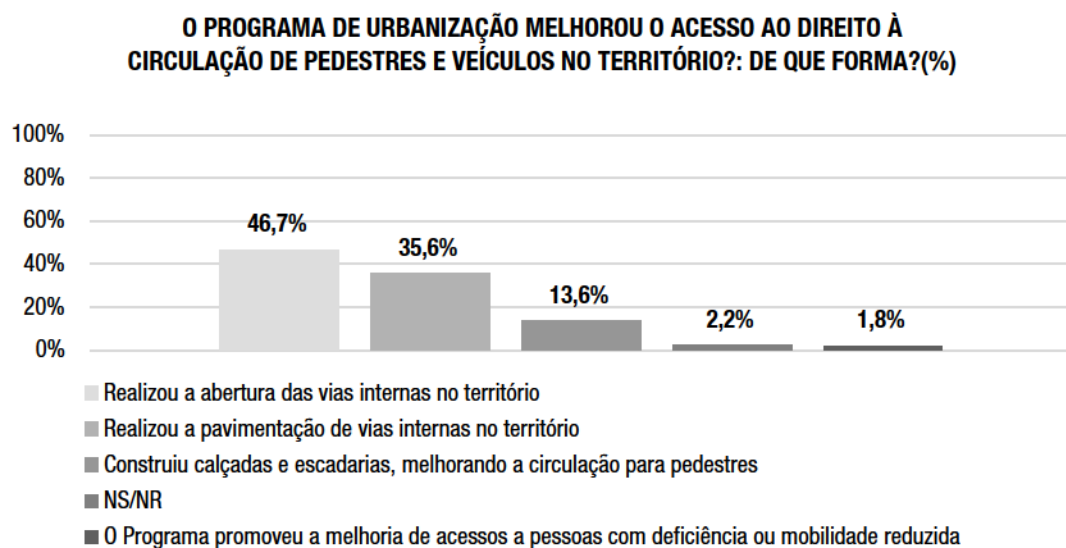
Gráfico 31 – Percepção se houve melhora na mobilidade de pedestres e veículos no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que identificam a melhora no direito à mobilidade, 46,7% apontam que o Programa realizou a abertura das vias internas no território; 35,6% que o Favela Bairro realizou pavimentação de vias internas no território; 13,6% dizem que construiu calçadas e escadarias, melhorando a circulação para pedestres; 2,2% disseram não sabiam responder ou não responderam à questão; e apenas 1,8% observam que o Programa promoveu melhoria de acessos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

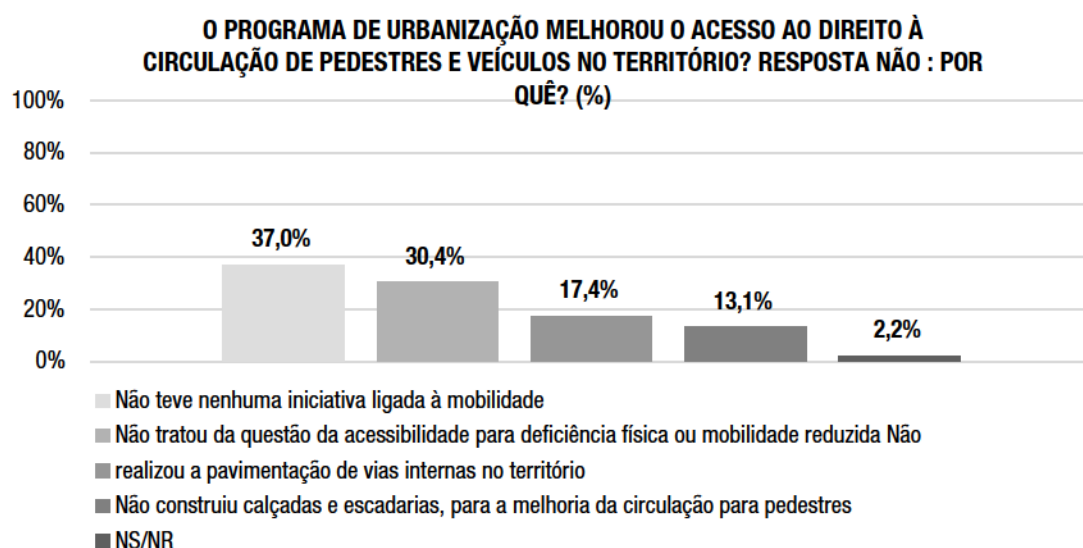
Gráfico 32 – Percepção das pessoas que identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que não identificam melhora no direito à mobilidade, 37% dizem que o Favela Bairro não teve nenhuma iniciativa ligada à mobilidade; 30,4% sinalizam que o Programa não tratou da questão da acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida; 17,4% apontam que não houve a pavimentação de vias internas no território; 13,1% consideram que o Favela Bairro não construiu calçadas e escadarias para a melhoria da circulação para pedestres; e 2,2% não responderam ou não sabiam responder.

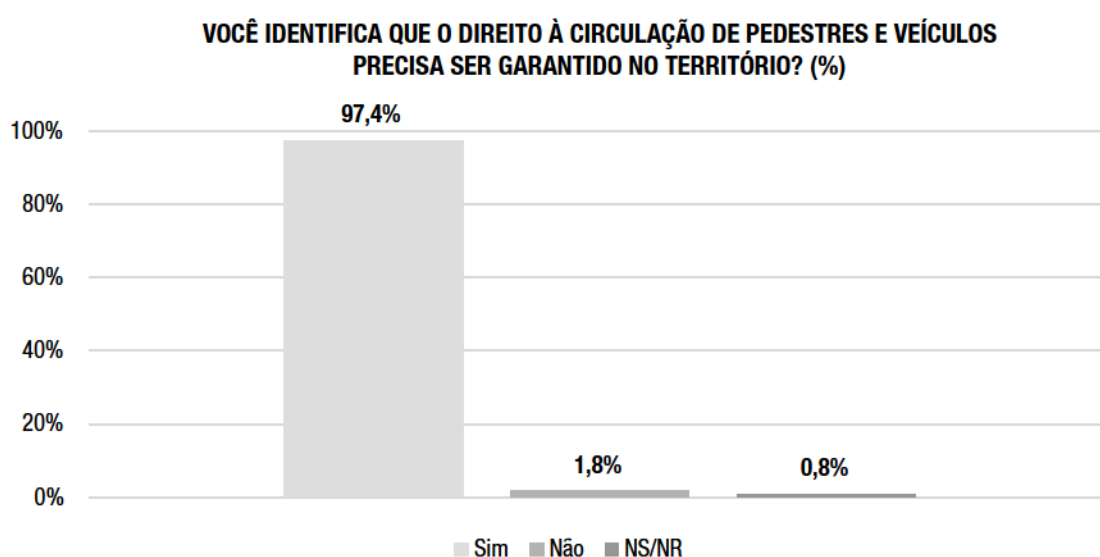
Gráfico 33 – Percepção das pessoas que não identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Mesmo com a avaliação positiva sobre as ações do Favela Bairro em relação à mobilidade no território, 97,4% das(os) moradoras(es) avaliam que este é um direito que ainda precisa ser garantido no Parque Conquista.

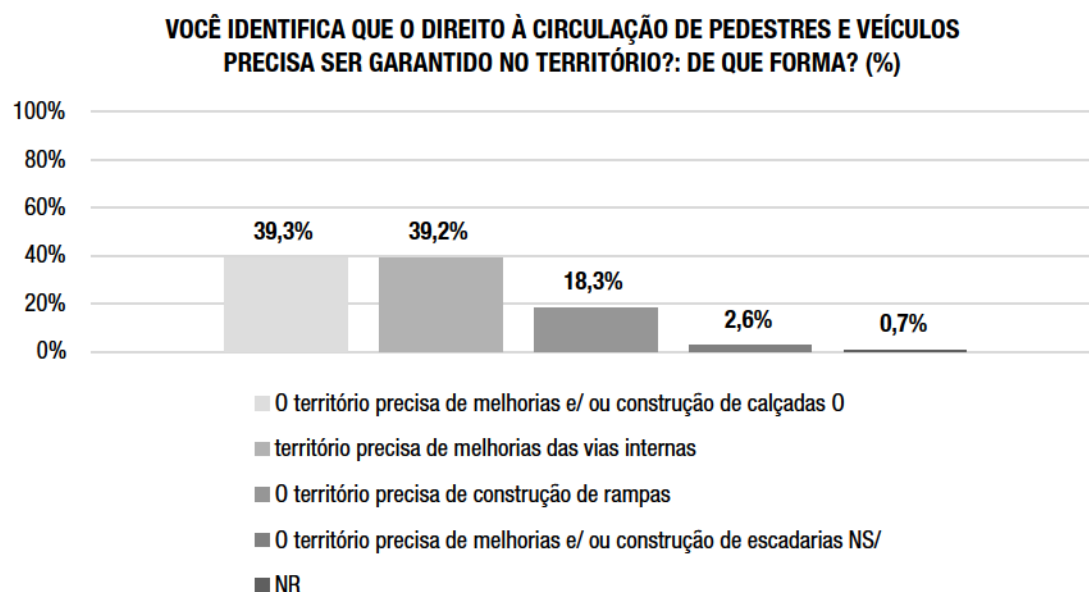
Gráfico 34 – Percepção sobre a garantia do direito de mobilidade no Parque Conquista.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Ao responderem sobre quais aspectos devem ser melhorados para garantir a circulação de pedestres e veículos no território, podemos observar os seguintes pontos destacados: 39,3% apontam que o território precisa de melhorias e/ou construção de calçadas; 39,2% dizem que o território precisa de melhorias das vias internas; 18,3% indicam que é necessária a construção de rampas; e 2,6% destacam a necessidade de construção e/ou melhorias de escadarias.

Gráfico 35 – Percepção das pessoas sobre a necessidade de garantia do direito à circulação de pedestres e veículos no Parque Conquista.



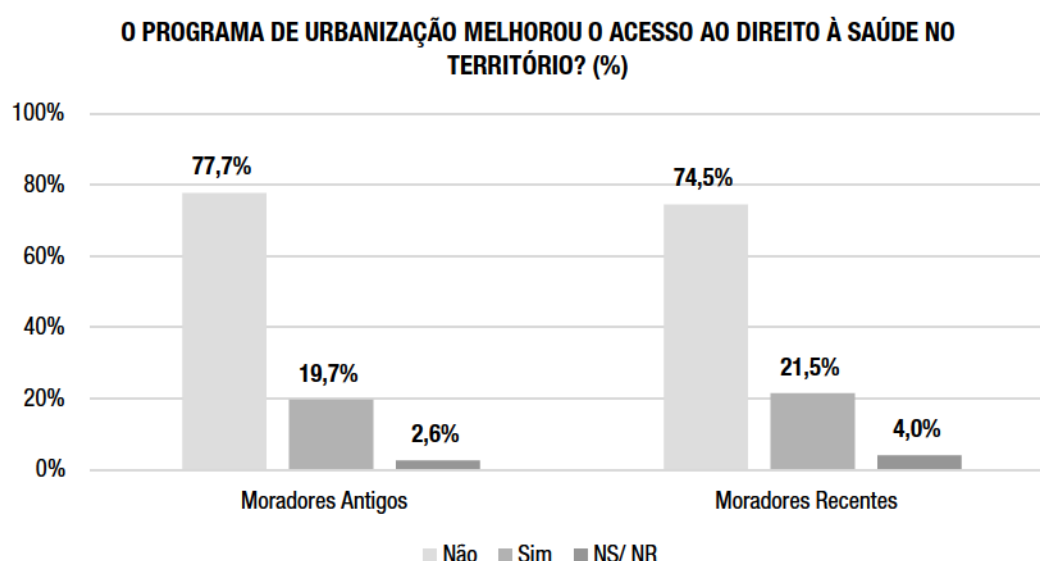
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

H. DIREITO AO ACESSO À SAÚDE

O acesso à saúde é um ponto do Favela Bairro avaliado de forma negativa por moradoras e moradores do Parque Conquista: 77,7% das pessoas antigas(os) e 74,5% das recentes disseram que não houve melhora em relação a este direito após a realização do Programa no território.

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) informaram que há dois postos de saúde que atendem a população local, ambos localizados no Caju. Disseram, também, que há agentes de saúde que vão até a comunidade, mas que a insatisfação é grande, pois há muita demora na marcação de consultas e faltam especialidades médicas. Houve relatos de que o atendimento nos postos da região é feito apenas por enfermeiras(os).

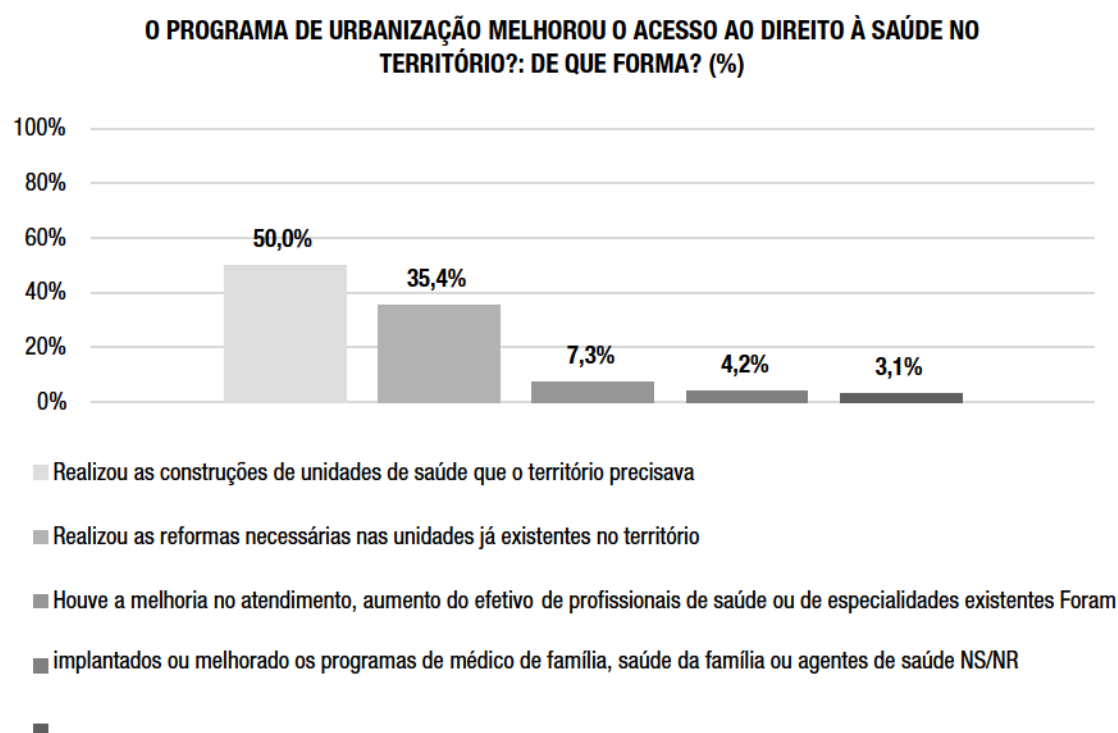
Gráfico 36 – Percepção se houve melhora no acesso à saúde no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentro do universo de pessoas que consideram que houve melhora no acesso ao direito à saúde no território, os aspectos observados foram: para 50% delas(es) o Programa realizou as construções de unidades de saúde que o território precisava; 35,4% apontam que houve reformas necessárias nas unidades já existentes; 7,3% sinalizam que houve melhoria no atendimento, aumento do efetivo de profissionais de saúde ou de especialidade; 4,2% consideram que, com o Favela Bairro, houve implantação ou melhoria dos programas de Médicos de Família, Saúde da Família ou agentes de saúde; e 3,1% não responderam ou não sabiam responder à questão.

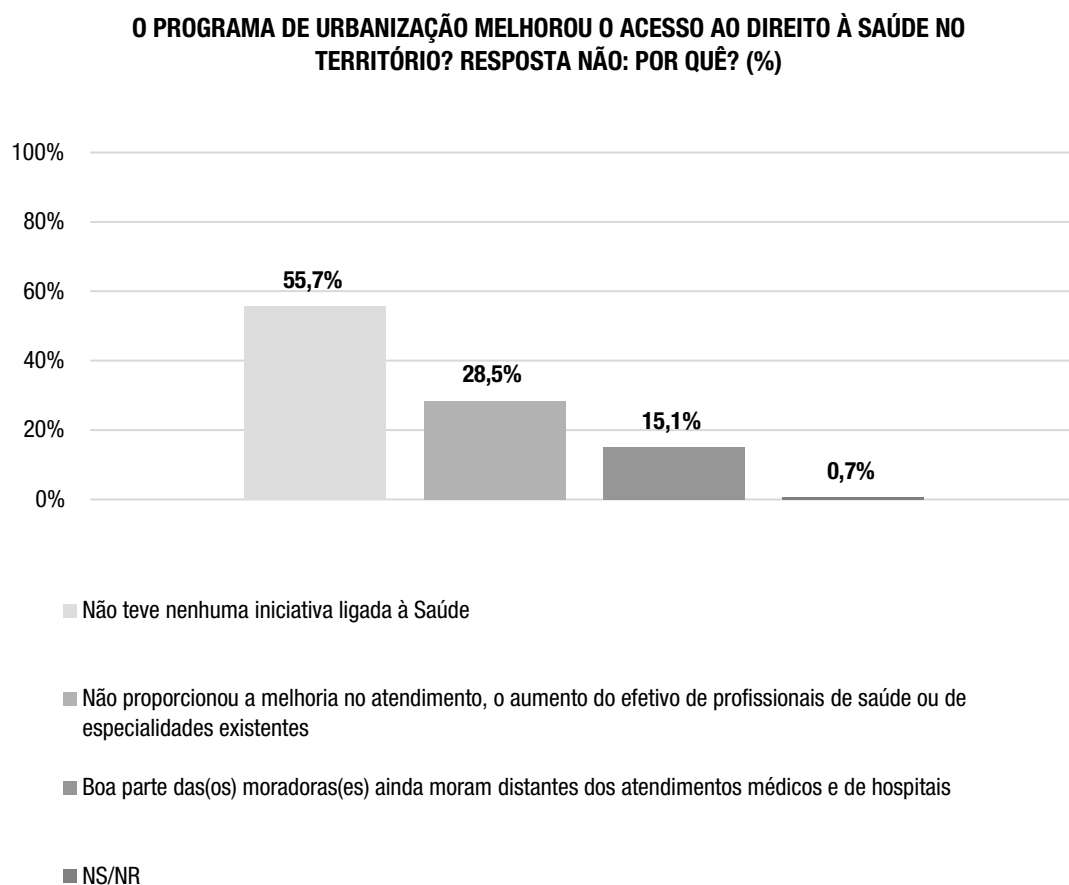
Gráfico 37 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à saúde no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que não observam a melhora no acesso ao direito à saúde, verifica-se que: para 55,7% o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada à saúde; 28,5% consideram que o Favela Bairro não proporcionou melhora no atendimento; e 15,1% que boa parte das(os) moradoras(es) estão distantes dos atendimentos de saúde.

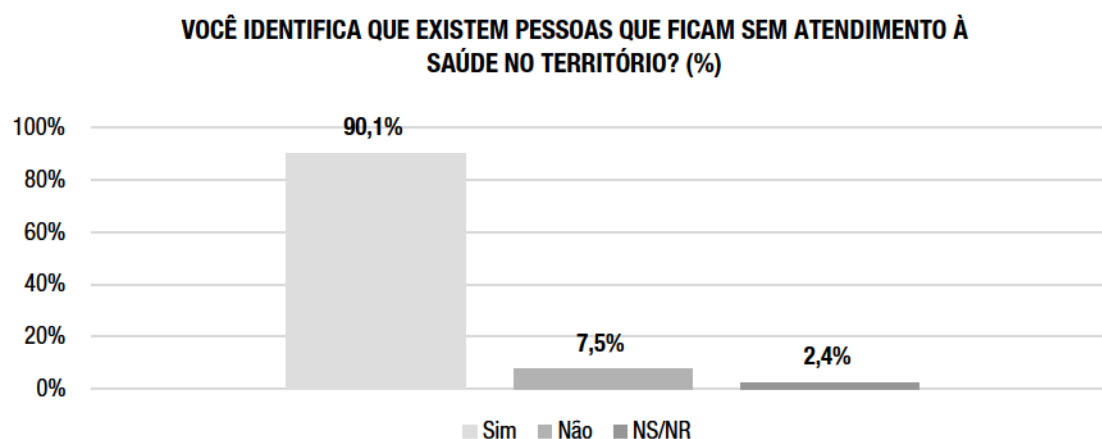
Gráfico 38 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à saúde no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas–2022/2023

Outro ponto de destaque é para a percepção de 90,1% das(os) moradoras(es) que afirmam que existem pessoas que ficam sem atendimento à saúde no território.

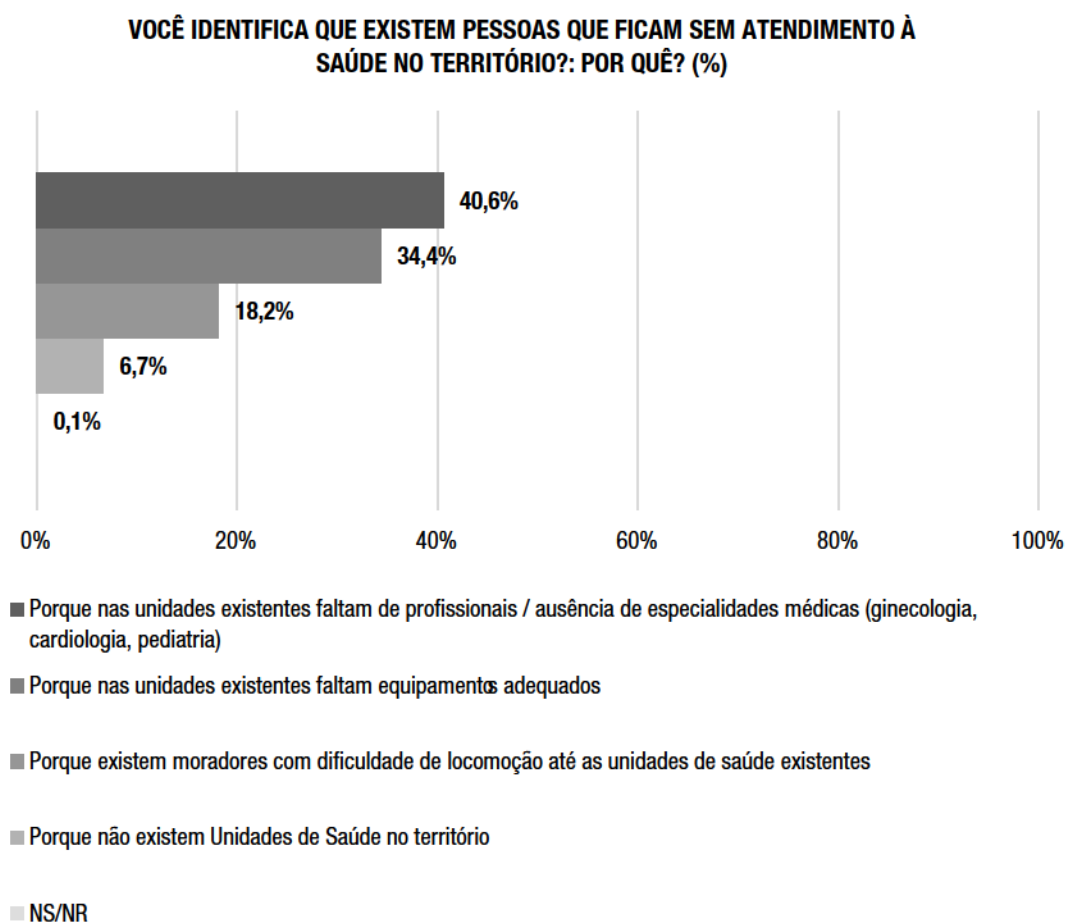
Gráfico 39 – Percepção sobre a existência de pessoas sem atendimento à saúde no Parque Conquista



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 40,6% indicam que nas unidades existentes faltam profissionais e/ou há ausência de especialidades médicas; 34,4% avaliam que faltam equipamentos adequados nas unidades existentes; 18,2% observam que existem moradoras(es) com dificuldade de locomoção até as unidades de saúde existentes; e 6,7% indicam que não existem unidades de saúde no território.

Gráfico 40 – Percepção sobre as dificuldades ao atendimento à saúde no Parque Conquista



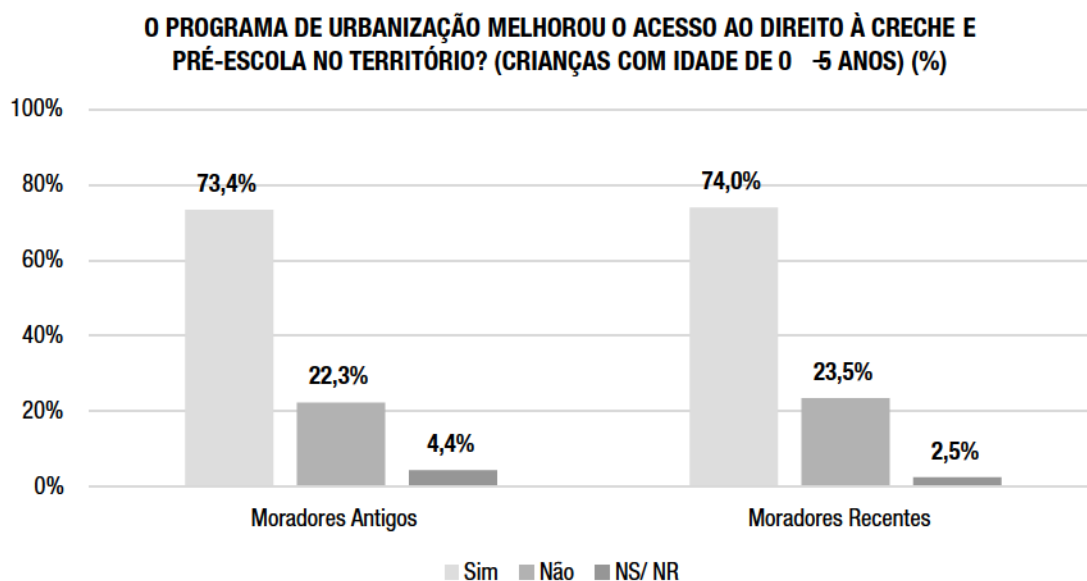
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

I. DIREITO AO ACESSO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA

73,4% das(os) moradores(as) antigos(as) e 74% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que as intervenções do Favela Bairro trouxeram melhorias no acesso ao direito à creche e pré-escola no Parque Conquista

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) avaliaram que há três creches que atendem as crianças da comunidade e que a qualidade das unidades de ensino é boa, que as crianças são bem atendidas.

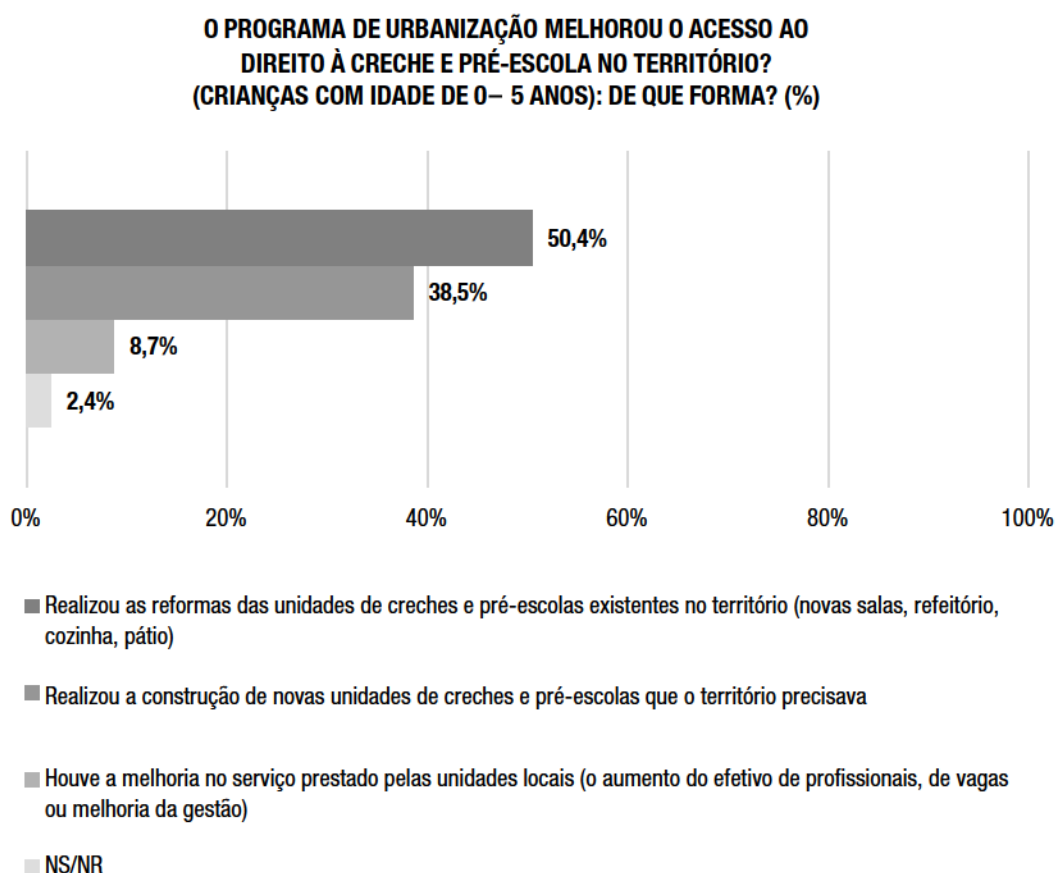
Gráfico 41 – Percepção se houve melhora no acesso à creche e pré-escola no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que avaliam que houve melhora no acesso à creche e pré-escola 50,4% apontam que o programa realizou as reformas das creches e pré-escolas existentes no território (novas salas, refeitório, cozinha, pátio); 38,5% que o programa realizou a construção de novas unidades de creches e pré-escolas que o território precisava; 8,7% observam que houve a melhoria no serviço prestado pela unidades locais (aumento no efetivo de profissionais, aumento de vagas, novas gestões); e 2,4% não responderam.

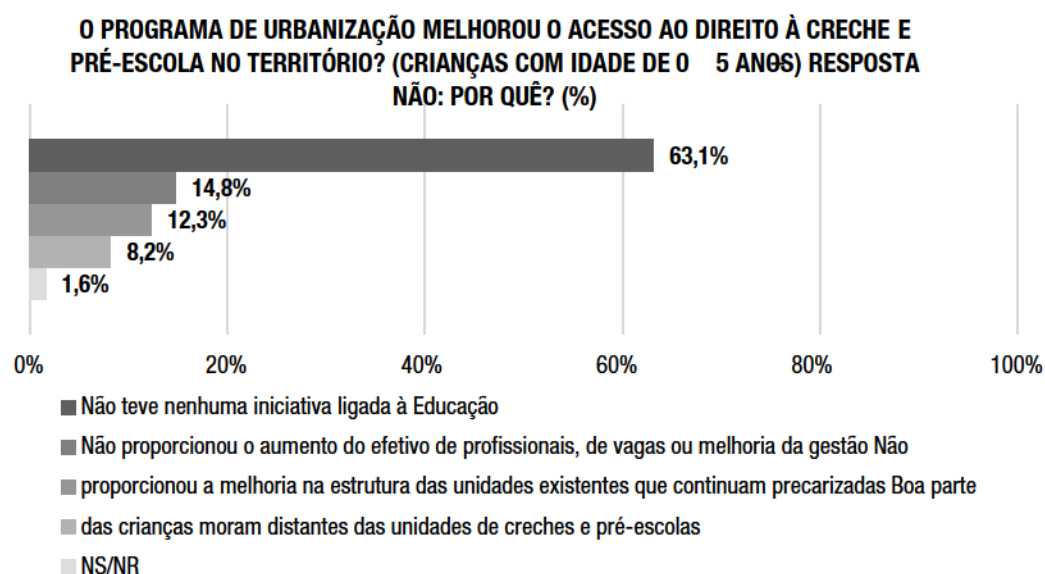
Gráfico 42 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à creche e pré-escola no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que responderam que não houve melhora no direito de acesso às creches e pré-escolas, 63,1% observam que o programa não teve nenhuma iniciativa ligada à educação; 14,8% indicam que o programa não proporcionou o aumento efetivo de profissionais, de vagas ou melhorias de gestão; 12,3% que não houve melhoria das unidades existentes; 8,2% avaliam que boa parte das crianças moram distantes das unidades; e 1,6% escolheu a alternativa “não sabe” ou não respondeu.

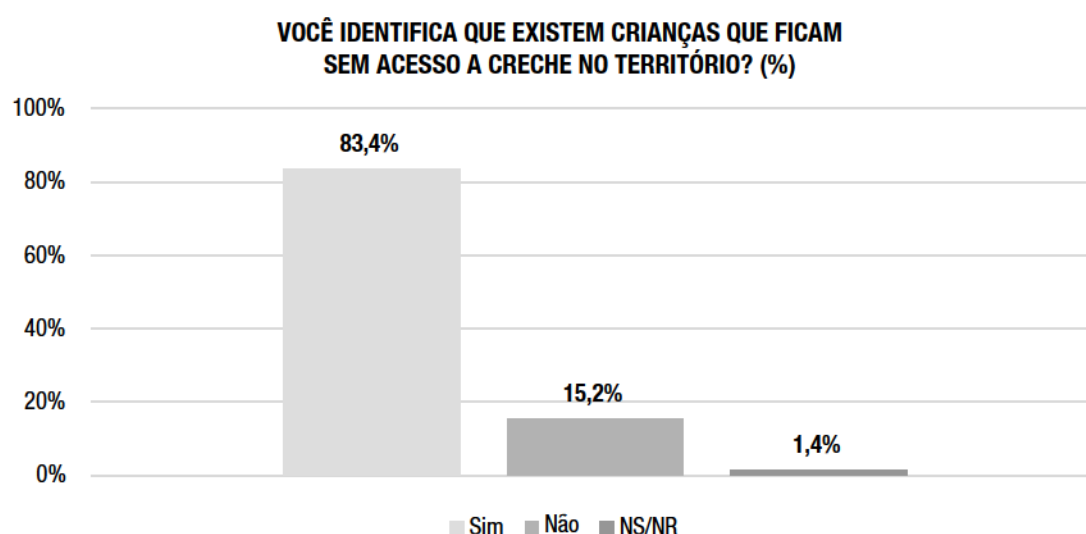
Gráfico 43 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à creche e pré-escola no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quanto à percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche e pré-escola na favela, verifica-se que 83,4% das(os) moradoras(es) avaliam que sim, existem crianças sem acesso a esse direito no território.

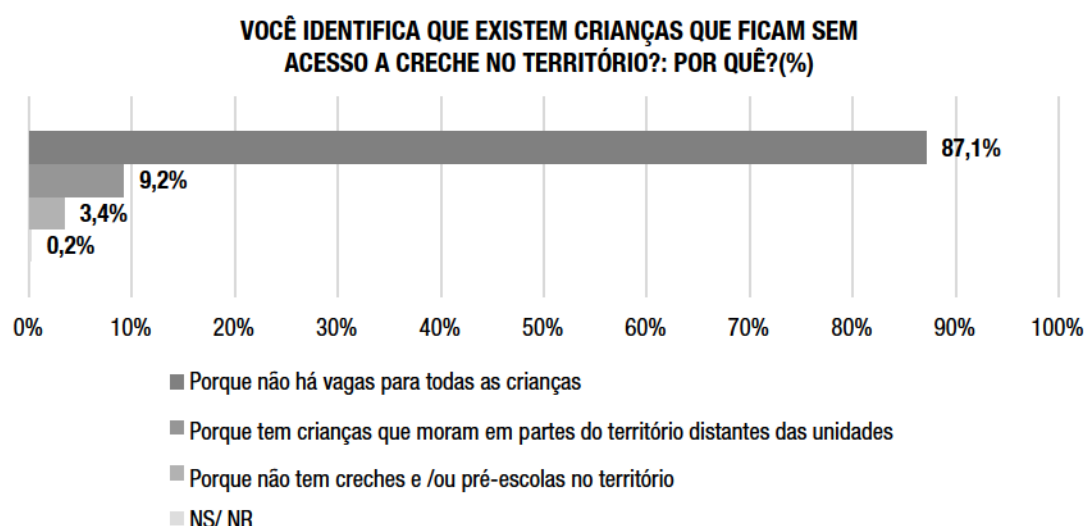
Gráfico 44 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche e pré-escola no Parque Conquista



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que consideram que existem crianças que não têm acesso às creches e pré-escolas no território, a maioria (87,1%) observou que não há vagas para todas as crianças; 9,2% indicaram que há crianças que moram distantes das unidades; e 3,4% que não há creches no território.

Gráfico 45 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso a creche no Parque Conquista.



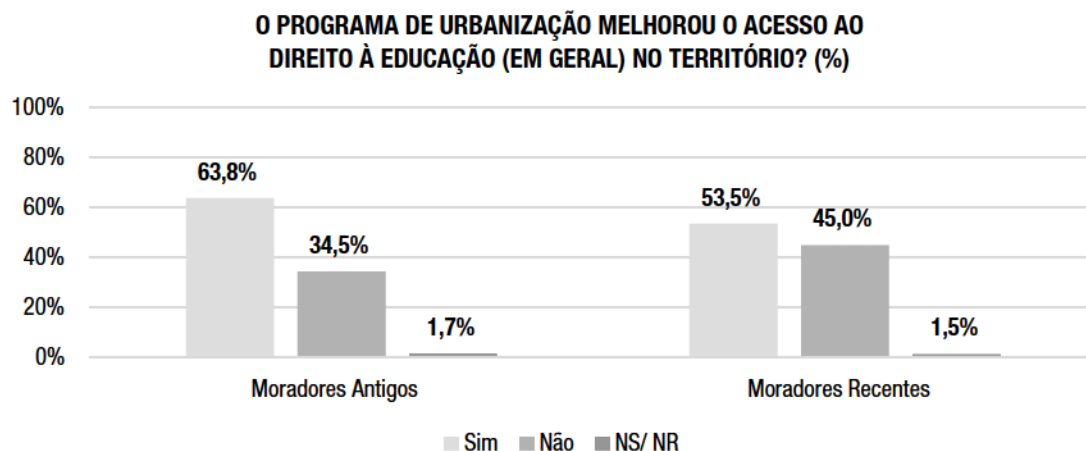
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

J. DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO

Para 63,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 53,5% das(os) recentes o direito ao acesso à educação melhorou no território após as intervenções realizadas pelo programa de urbanização.

As pessoas participantes da Roda de Conversa pontuaram que há duas escolas próximas que atendem às crianças do território nos Ensinos Fundamental I e II. Destacaram, no entanto, que há grande insatisfação com a qualidade do ensino ofertado, pois observam que as crianças têm muita defasagem, chegando a considerar que elas “concluem o Fundamental, mas não saem alfabetizadas, não sabem ler”.

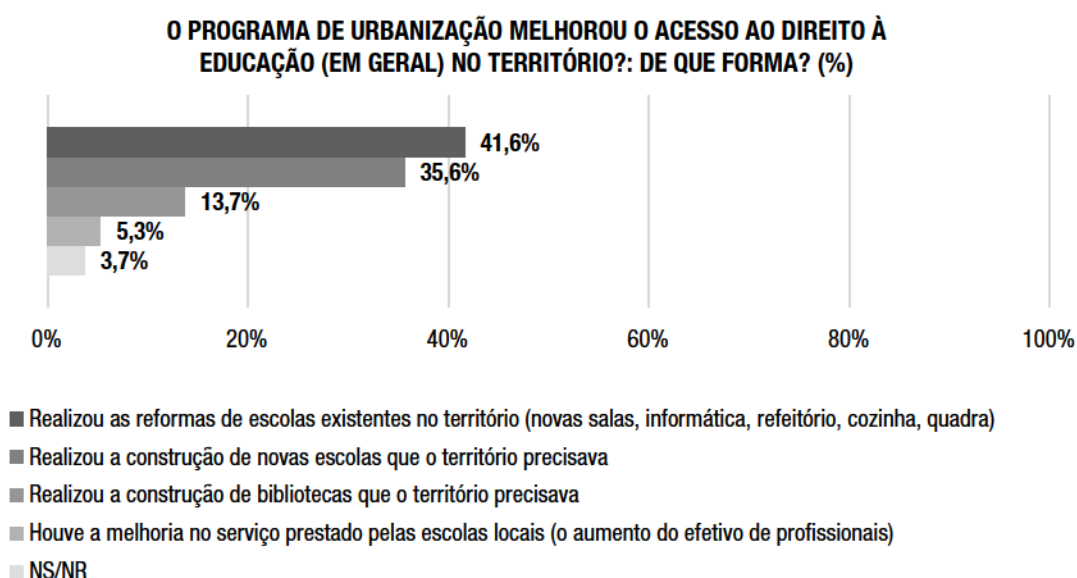
Gráfico 46 – Percepção se houve mudança no acesso à educação no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que responderam que houve melhora, 41,6% identificam que o programa realizou as reformas de escolas existentes no território (novas salas, informática, refeitório, cozinha, quadras, bibliotecas); 35,6% observam que o programa realizou a construção de novas escolas; 13,7% percebem que o programa realizou a construção de bibliotecas; 5,3% avaliam que com a realização do programa houve a melhoria no serviço prestado pelas escolas locais; e 3,7% não sabem ou não responderam.

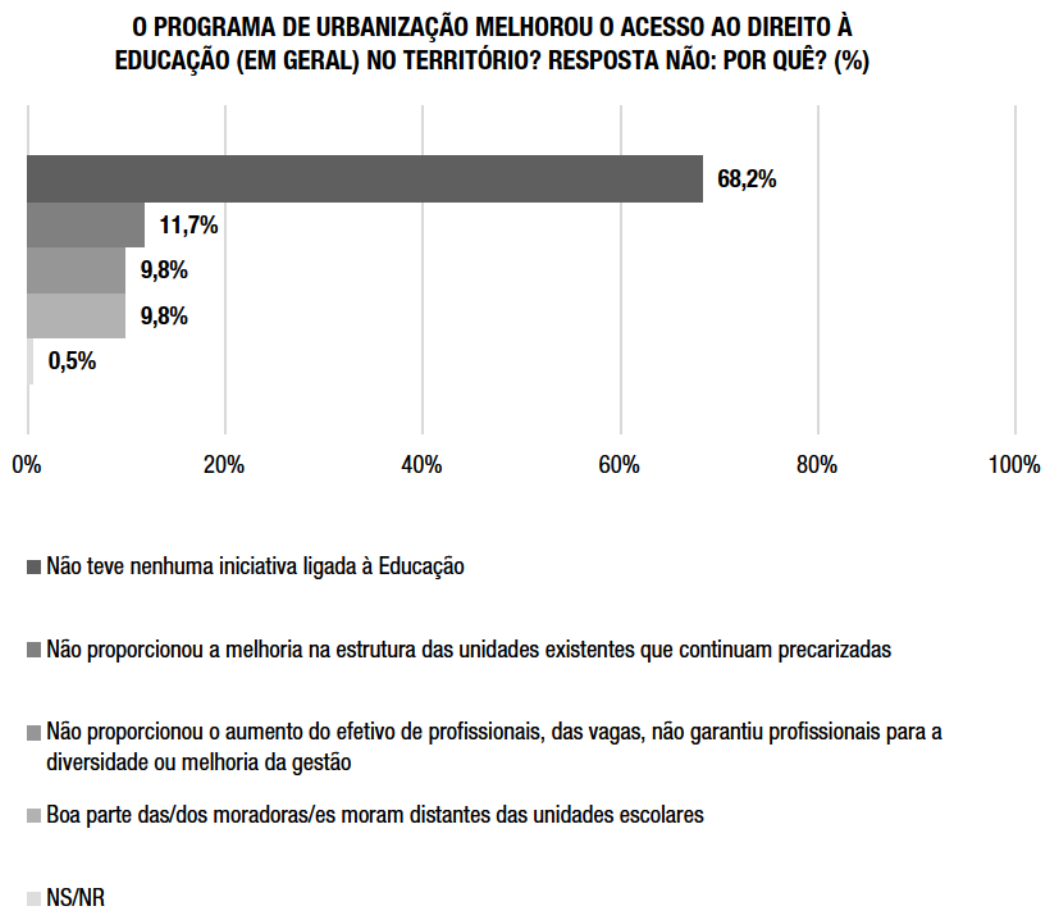
Gráfico 47 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à educação no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Já entre as(os) que consideram que não houve melhora no acesso ao direito à educação, 68,2% apontam que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada à educação; 11,7% que não houve melhorias nas estruturas das unidades existentes; 9,8% que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes das unidades escolares; e outros 9,8% que o programa não proporcionou o aumento de profissionais, de vagas, não garantiu profissionais para a diversidade ou melhoria da gestão.

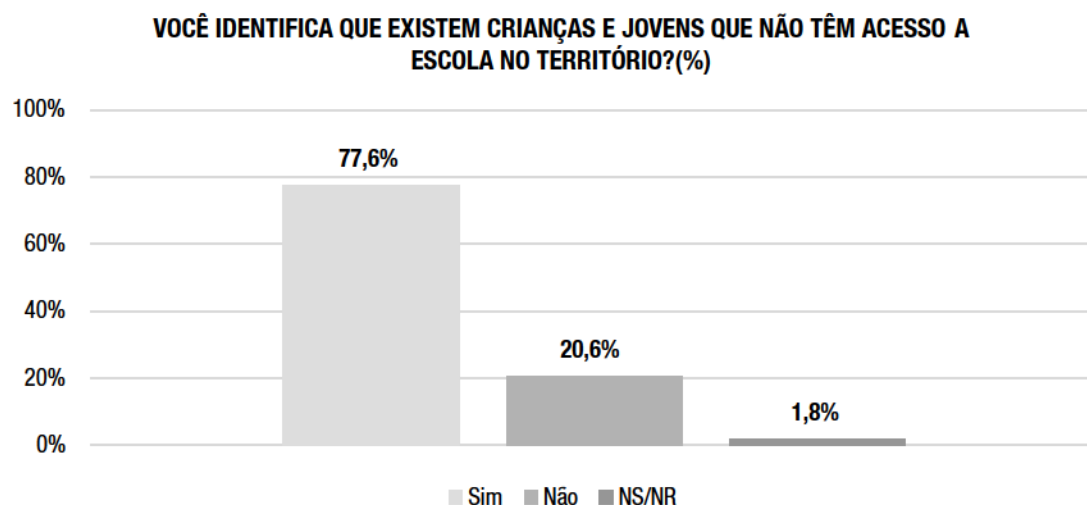
Gráfico 48 - Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à educação no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observamos a seguir que a maior parte das(os) moradoras(es) (77,6%) identifica que há crianças e jovens que não têm acesso a escola no território.

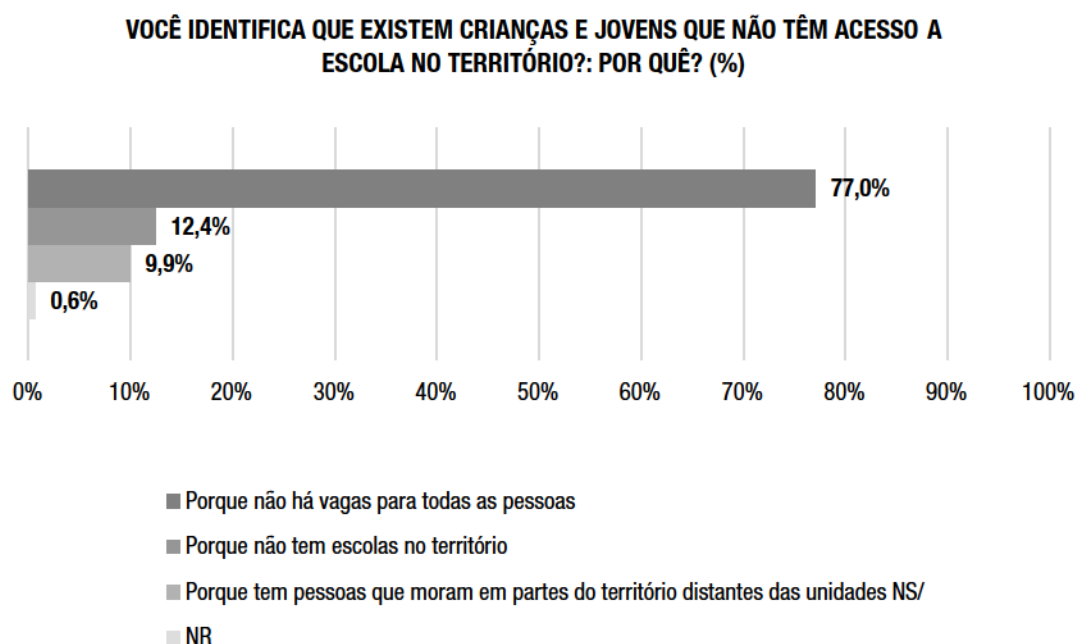
Gráfico 49 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à escola no Parque Conquista



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 77% observam que isso ocorre porque não há vagas para todas as pessoas; 12,4% avaliam que é porque não há escolas no território; e 9,9% indicam que tem pessoas que moram em partes do território distantes das unidades de ensino.

Gráfico 50 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso à educação no Parque Conquista



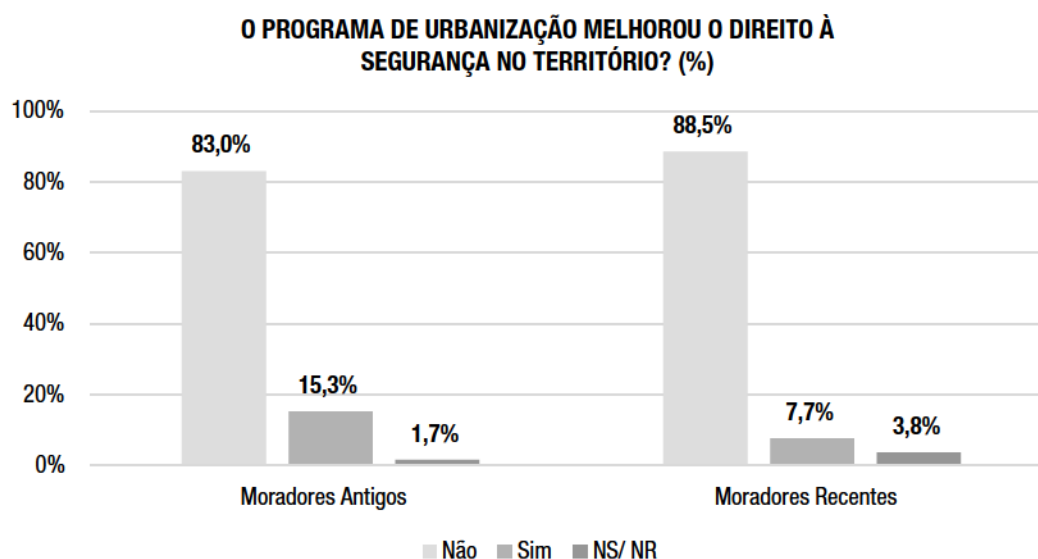
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

K. DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA

Quando abordamos a percepção sobre a melhora do direito à segurança pública no Parque Conquista após a realização do Favela Bairro, verificamos que 83% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 88,5% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que o programa não melhorou o direito à segurança no território.

Na Roda de Conversa, as moradoras e moradores denunciaram que quando há operação na favela a polícia invade as casas, ameaça e coage moradoras(es). Houve relatos de pessoas que, quando crianças, tiveram fuzil apontado para elas dentro de suas próprias casas.

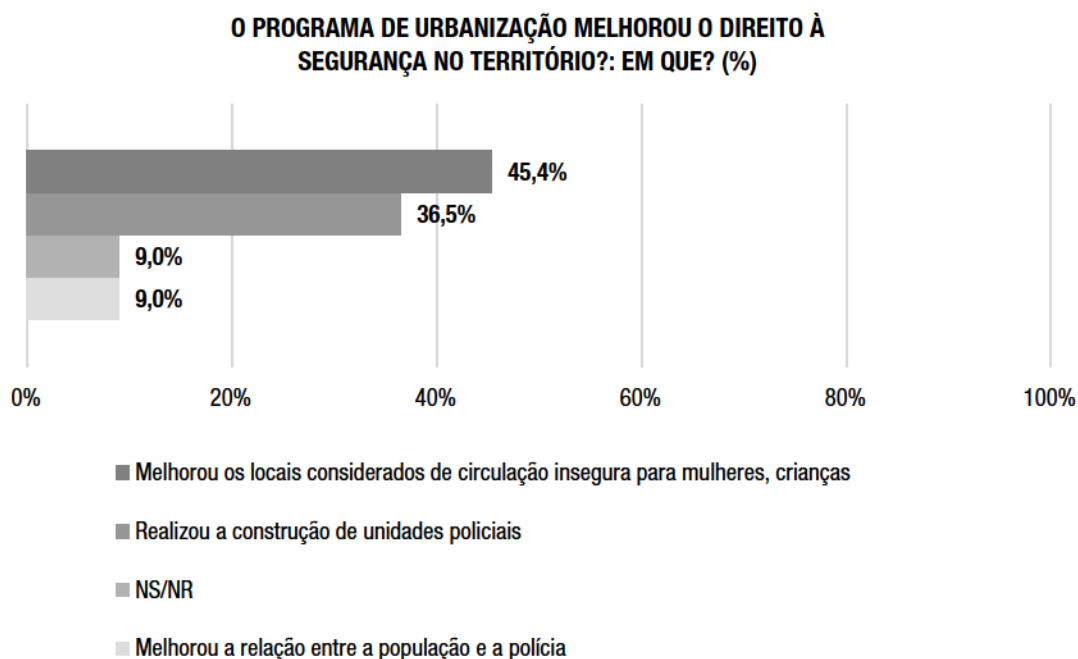
Gráfico 51 – Percepção se houve mudança no acesso à segurança pública no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que consideram que houve melhora no direito à segurança, 45,4% indicam que o programa melhorou os locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças; 36,5% que o programa realizou a construção de unidades policiais; 9% avaliam que o programa melhorou a relação entre a população e a polícia; e outros 9% não sabem ou não responderam à questão.

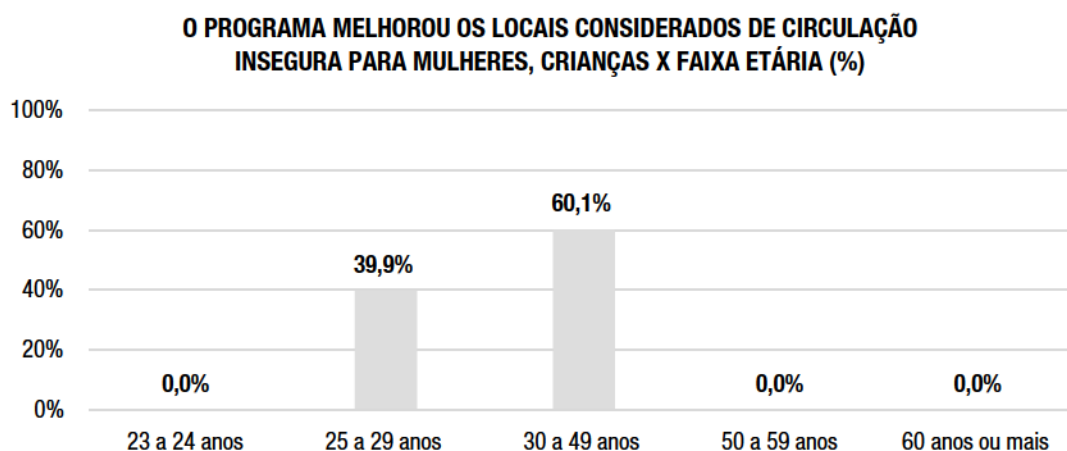
Gráfico 52 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à segurança pública no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre a melhoria de locais considerados inseguros para a circulação de crianças e mulheres, fizemos um recorte para avaliar as respostas de acordo com as faixas etárias das(os) moradoras(es). Verificamos, assim, que foram pessoas com idade entre 25 e 29 anos, e 30 e 49 anos, que observam essa melhora.

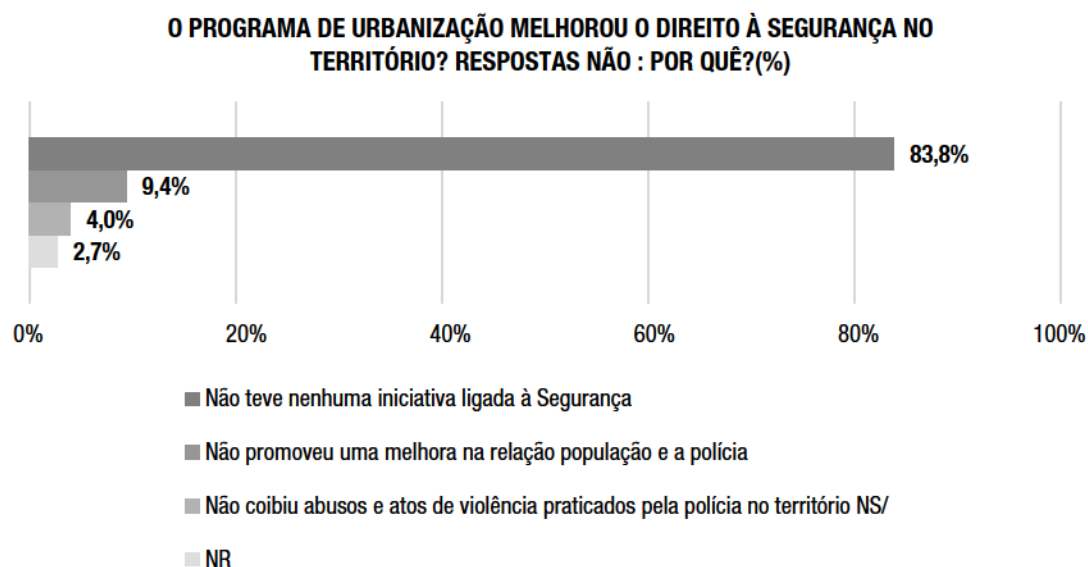
Gráfico 53 – Percepção sobre melhora nos locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Dentre as(os) que responderam que não houve melhora na segurança pública, 83,8% apontam que o programa não teve nenhuma iniciativa ligada à segurança; 9,4% que o programa não promoveu melhora na relação da população com a polícia; 4% sinalizam que o programa não coibiu abusos e atos de violência praticados pela polícia no território; e 2,7% não sabem ou não responderam à questão.

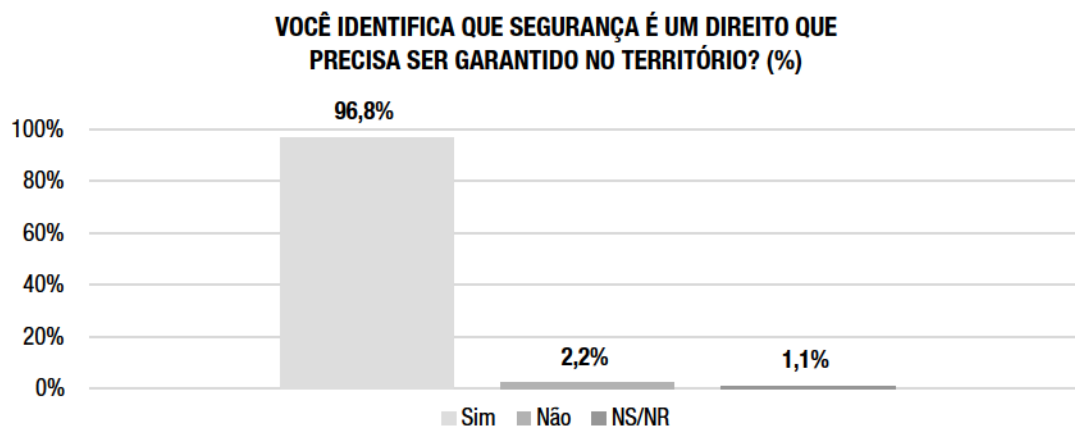
Gráfico 54 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à segurança pública no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando perguntadas(os), 96,8% das(os) moradoras(es) afirmam que a segurança é um direito que precisa ser garantido no território.

Gráfico 55 – Percepção sobre a segurança pública enquanto um direito a ser garantido no Parque Conquista.



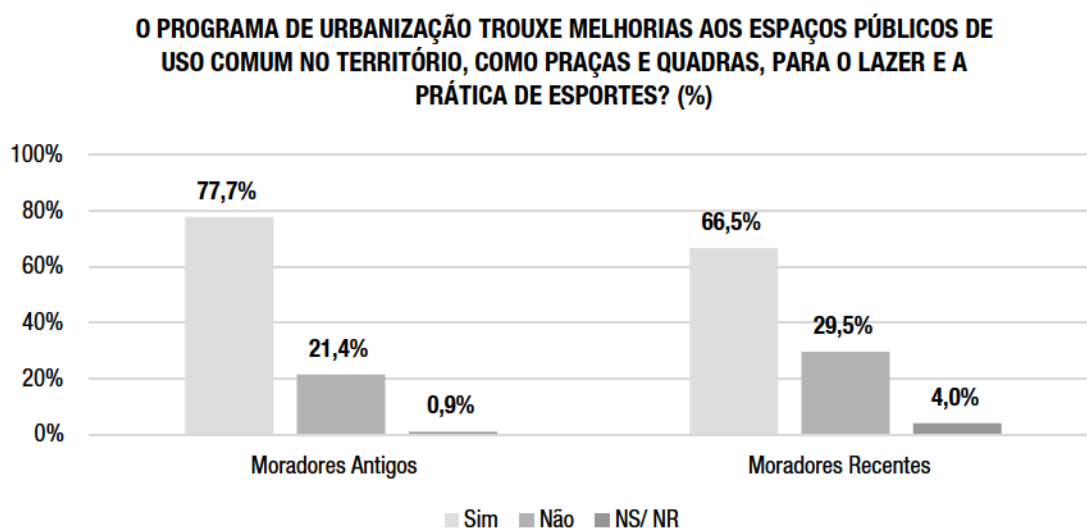
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

L. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Em relação ao direito aos espaços públicos, 77,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 66,5% das(os) recentes percebem que o programa de urbanização trouxe melhorias para os espaços públicos de uso comum no território.

Na Roda de Conversa, sinalizaram que a quadra que existe na comunidade foi feita pelas(os) próprias(os) moradoras(es) e que há uma praça, mas que os equipamentos precisam de manutenção. Avaliam, ainda, a necessidade de construção de mais praças, pois há muitas crianças no território.

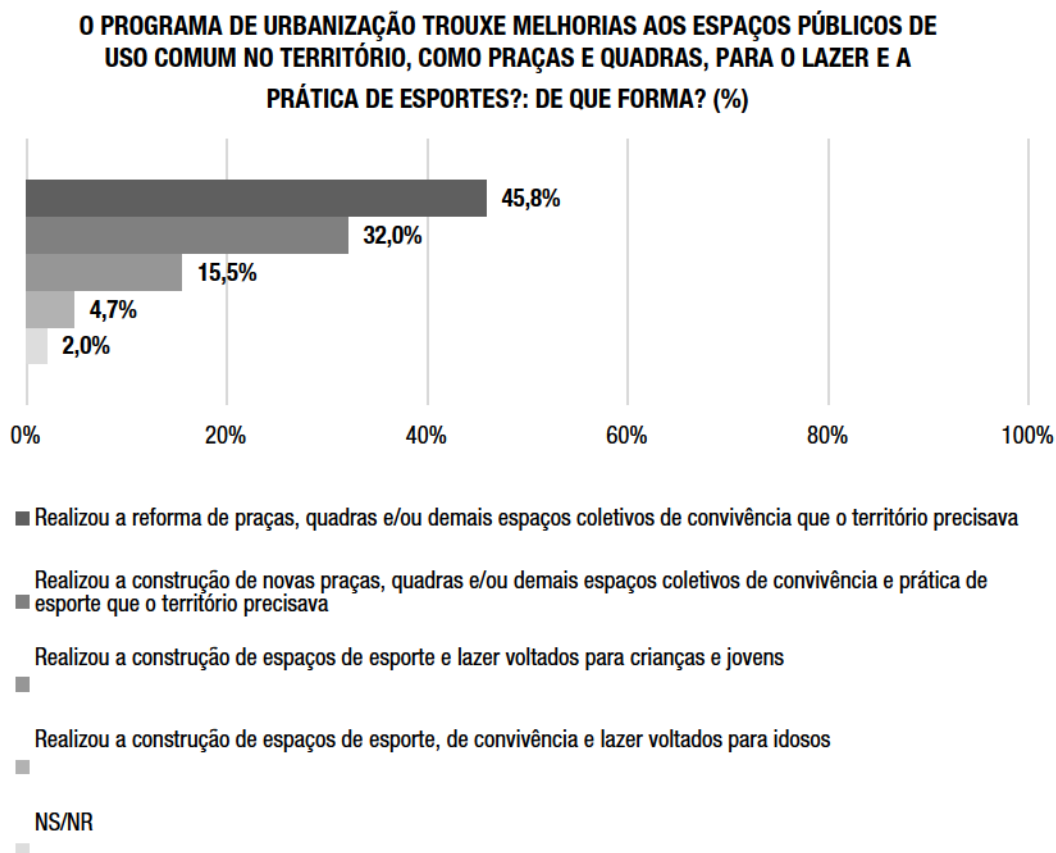
Gráfico 56 – Percepção se houve mudança no acesso aos espaços públicos no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que observam que houve melhoria, 45,8% avaliam que o programa realizou reforma de praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência que o território precisava; 32% que houve a construção de novas praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência e práticas de esporte que a comunidade precisava; 15,5% que houve a construção de espaços de esporte, de convivência e lazer voltados para crianças e jovens; 4,7% identificam que foi realizada a construção de espaços de esporte e lazer voltados idosos; e 2% não sabem ou optaram por não responder.

Gráfico 57 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso aos espaços públicos no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.

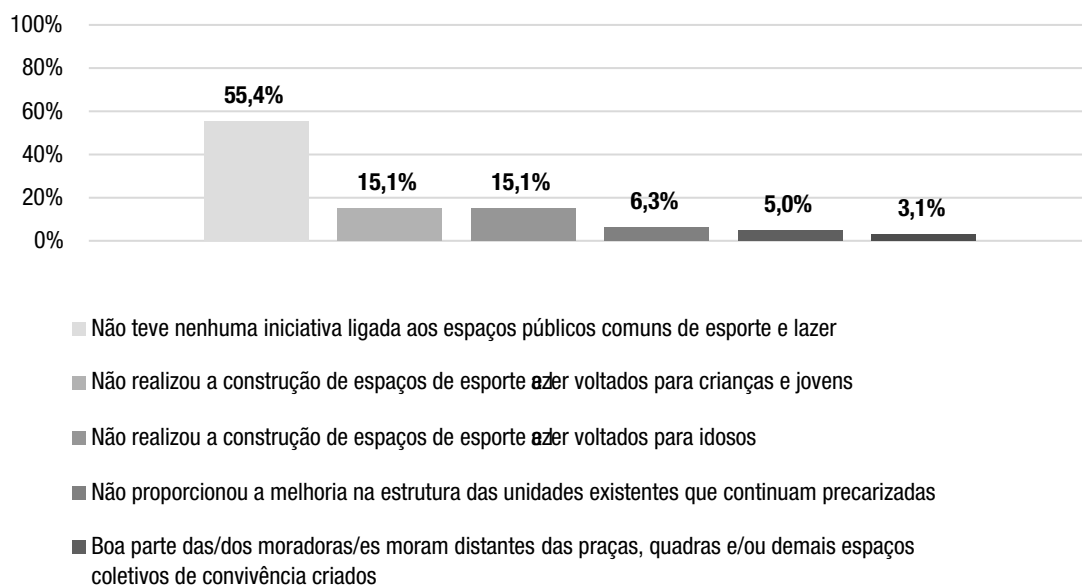


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que avaliam que o programa não trouxe melhora para o direito ao acesso aos espaços públicos, 55,4% avaliam que não houve nenhuma iniciativa ligada aos espaços públicos comuns de esporte e lazer; 15,1% que o programa não realizou a construção de espaços de esporte e lazer voltados para crianças e jovens; 15,1% que não foi realizada a construção de espaços para idosos; 6,3% percebem que não houve melhora na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas. Para 5%, boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência criados pelo programa; 3,1% não sabem ou não responderam.

Gráfico 58 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso aos espaços públicos no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.

O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO TROUXE MELHORIAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COMUM NO TERRITÓRIO, COMO PRAÇAS E QUADRAS, PARA O LAZER E A PRÁTICA DE ESPORTES?: POR QUÊ? (%)

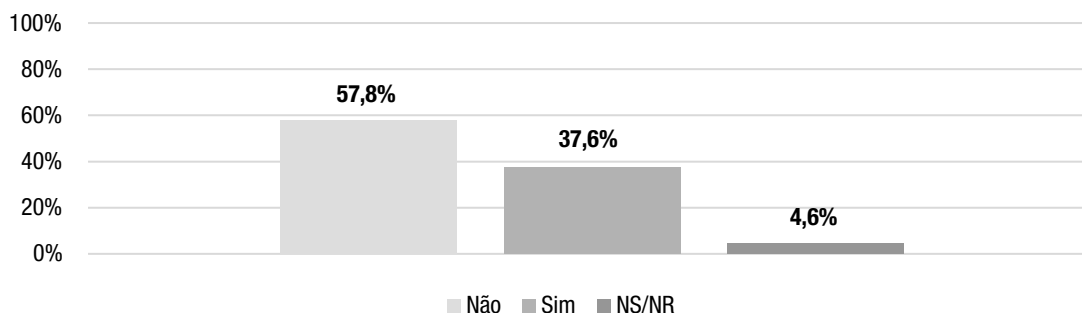


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Para 57,8% das(os) moradoras(es) não existem pessoas sem acesso aos espaços de uso comum de lazer e esporte no território. Já 37,6% discordam dessa avaliação.

Gráfico 59 – Percepção sobre a existência de pessoas que não tem acesso aos espaços públicos de uso comum no Parque Conquista

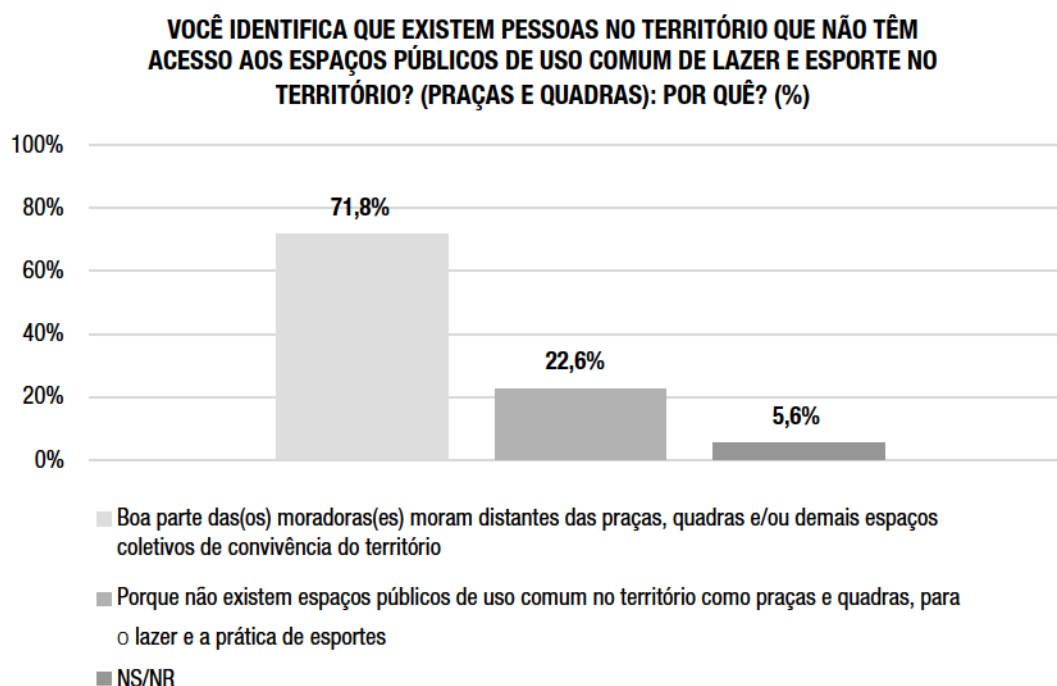
VOCÊ IDENTIFICA QUE EXISTEM PESSOAS NO TERRITÓRIO QUE NÃO TÊM ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COMUM DE LAZER E ESPORTE NO TERRITÓRIO? (PRAÇA E QUADRAS) (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Entre as(os) que observam que há pessoas sem acesso aos espaços de lazer e prática de esportes, 71,8% consideram que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes desses espaços; 22,6% avaliam que isso ocorre porque não existem esses espaços de uso comum no território; e 5,6% não sabem ou não responderam.

Gráfico 60 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços públicos no Parque Conquista.



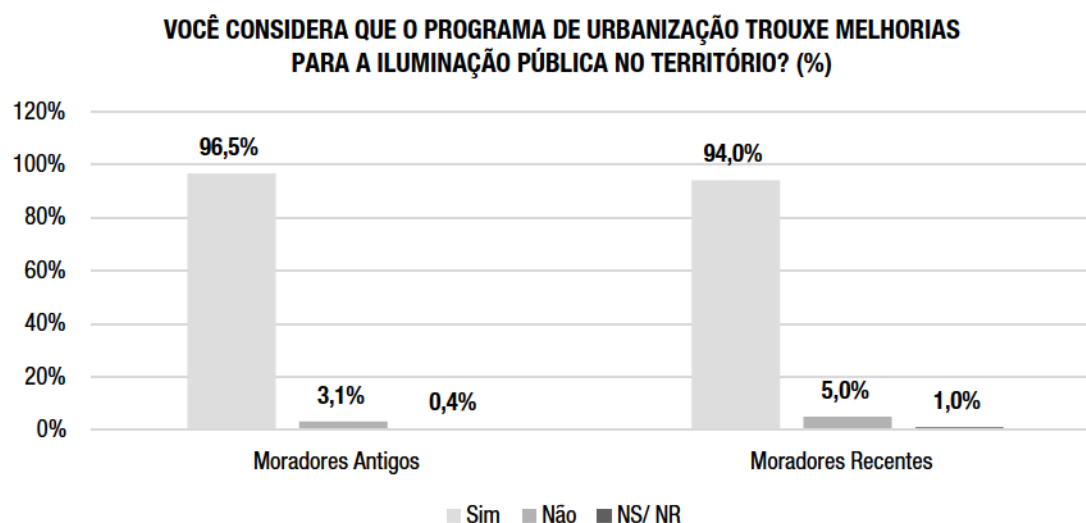
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

M. DIREITO AO ACESSO À ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Em relação ao acesso ao direito à iluminação pública, observa-se que 96,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 94% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que houve melhora na iluminação pública da favela com as intervenções do programa de urbanização.

Na Roda de Conversa, pontuaram que não há iluminação pública na região da Rua Boas Vindas, o que afeta a segurança no local. A organização Projeto Cria e um grupo de moradoras(es) instalaram, por iniciativa própria, refletores em alguns pontos para aumentar a segurança. A Light fez uma ação de distribuição de lâmpadas e cadastro de residências recentemente, mas não há previsão de instalação de iluminação pública.

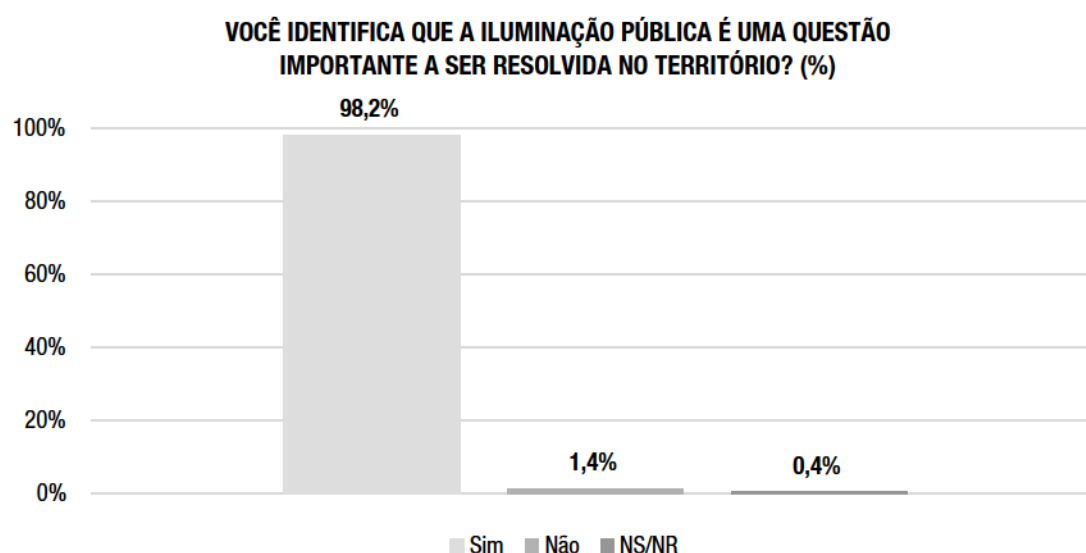
Gráfico 61 – Percepção se houve mudança no acesso à iluminação pública no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora a maioria das(os) moradoras(es) tenham avaliado uma melhora na iluminação pública após as intervenções do programa de urbanização, para 98,2% essa ainda é uma questão importante a ser resolvida no território.

Gráfico 62 – Percepção sobre a iluminação pública enquanto um direito a ser garantido no Parque Conquista



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

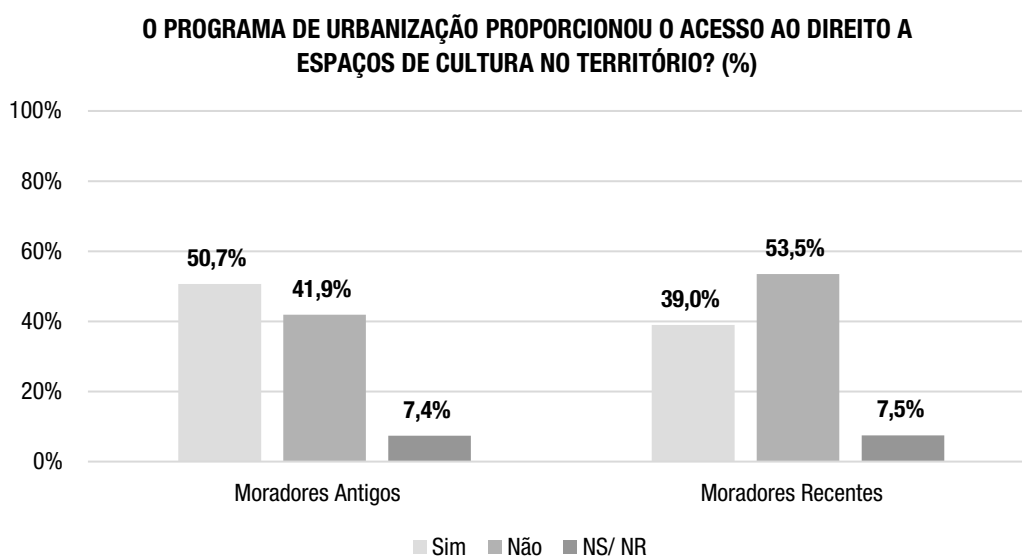
N. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS DE CULTURA

O acesso a espaços de cultura é considerado como uma melhoria trazida pelo Favela Bairro por pouco mais da metade das(os) moradoras(es) antigas(os) (50,7%); 41,9% destas(es) moradoras(es) observam que o programa não proporcionou melhora no acesso a esse direito; e 7,4% não sabem ou não responderam.

Entre as(os) moradoras(es) recentes, a maior parte (53,5%) considera que o programa não proporcionou acesso ao direito aos espaços de cultura no território; 39% indicam que houve melhora; e 7,5% não sabem ou não responderam à questão.

Na Roda de Conversa, sinalizaram que principalmente crianças e adolescentes têm muito acesso a projetos de esporte, lazer e cultura na região. Projeto Cria, Fundação Gol de Letra, Sesc e Afroreggae são algumas das organizações que já atuaram ou ainda atuam no território.

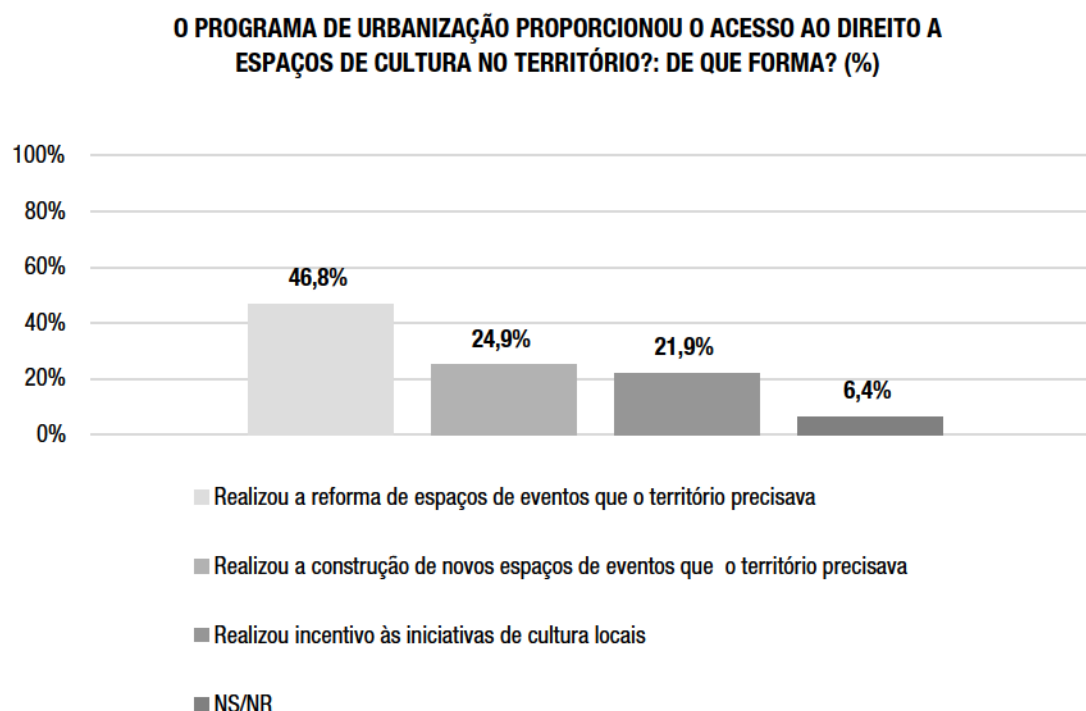
Gráfico 63 – Percepção se houve mudança no acesso a espaços de cultura no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que percebem que o Favela Bairro proporcionou o acesso a este direito, 46,8% apontam que o programa realizou a reforma de espaços de eventos que o território precisava; 24,9% identificam que houve a construção de novos espaços; 21,9% avaliam que houve incentivo às iniciativas de cultura locais; e 6,4% não sabem ou optaram por não responder.

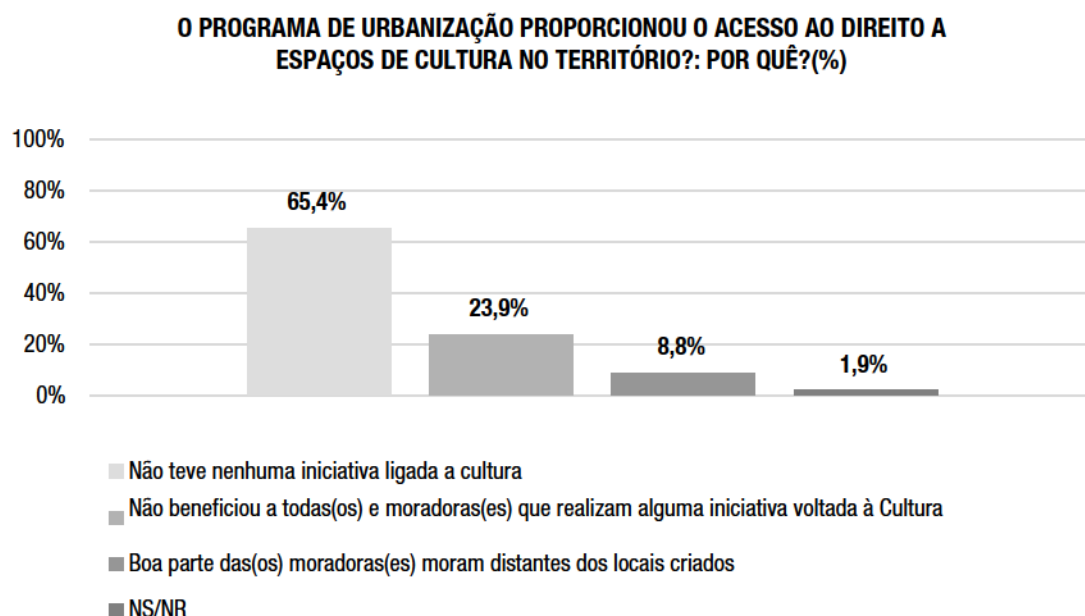
Gráfico 64 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso a espaços de cultura Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre as(os) que avaliam que o programa não promoveu o acesso ao direito à cultura no território, 65,4% consideram que o Favela Bairro não teve nenhuma iniciativa ligada à cultura; 23,9% que o programa não beneficiou a todas(os) moradoras(es) que realizam alguma iniciativa voltada à cultura; 8,8% percebem que boa parte das pessoas do território moram distantes dos locais criados; e 1,9% não sabe ou não respondeu.

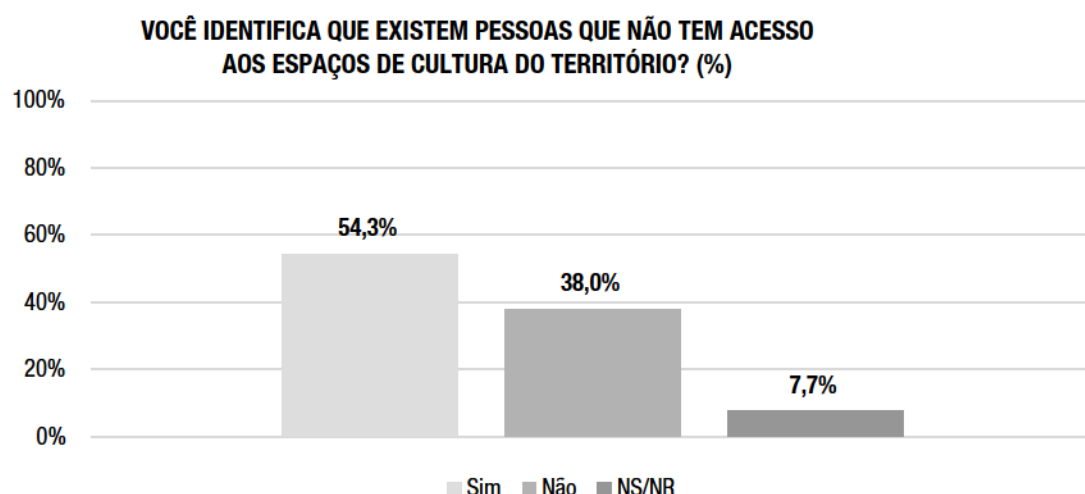
Gráfico 65 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso a espaços de cultura no Parque Conquista após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico a seguir vemos que 54,3% das(os) moradoras(es) afirmam que existem pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura no território.

Gráfico 66 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura no Parque Conquista



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Destas(es), 53,5% avaliam que parte das(os) moradoras(es) moram distantes dos locais destinados à cultura; 45,1% sinalizam que não existem espaços voltados à cultura no território; e 1,3% não sabe ou não respondeu.

Gráfico 67 - Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços de cultura no Parque Conquista.

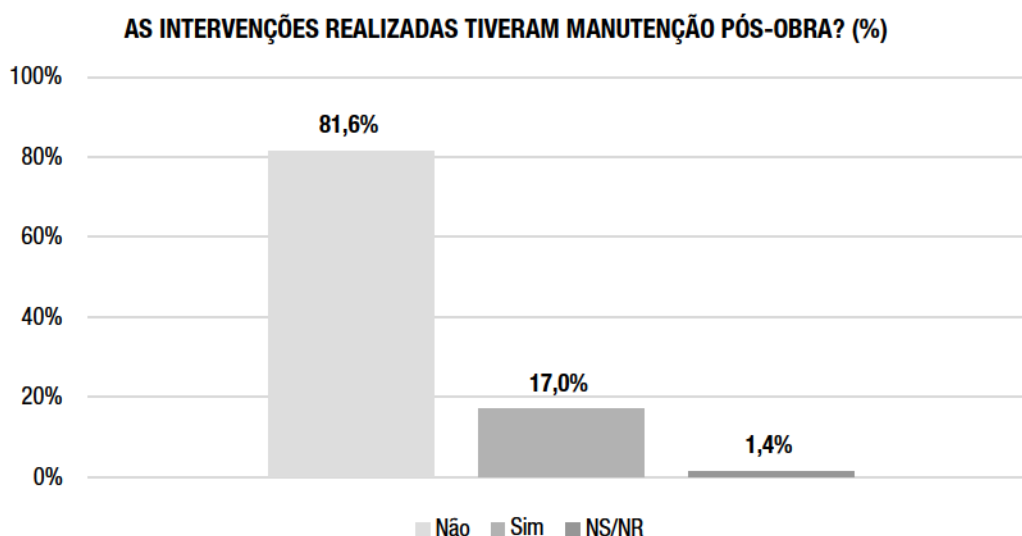


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

O. PERCEPÇÃO SOBRE A DESCONTINUIDADE E/OU MANUTENÇÃO PÓS-OBRA DOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO

Importante destacar que 81,6% das(os) moradoras(es) do Parque Conquista avaliam que não houve manutenção das obras após a realização do programa de urbanização.

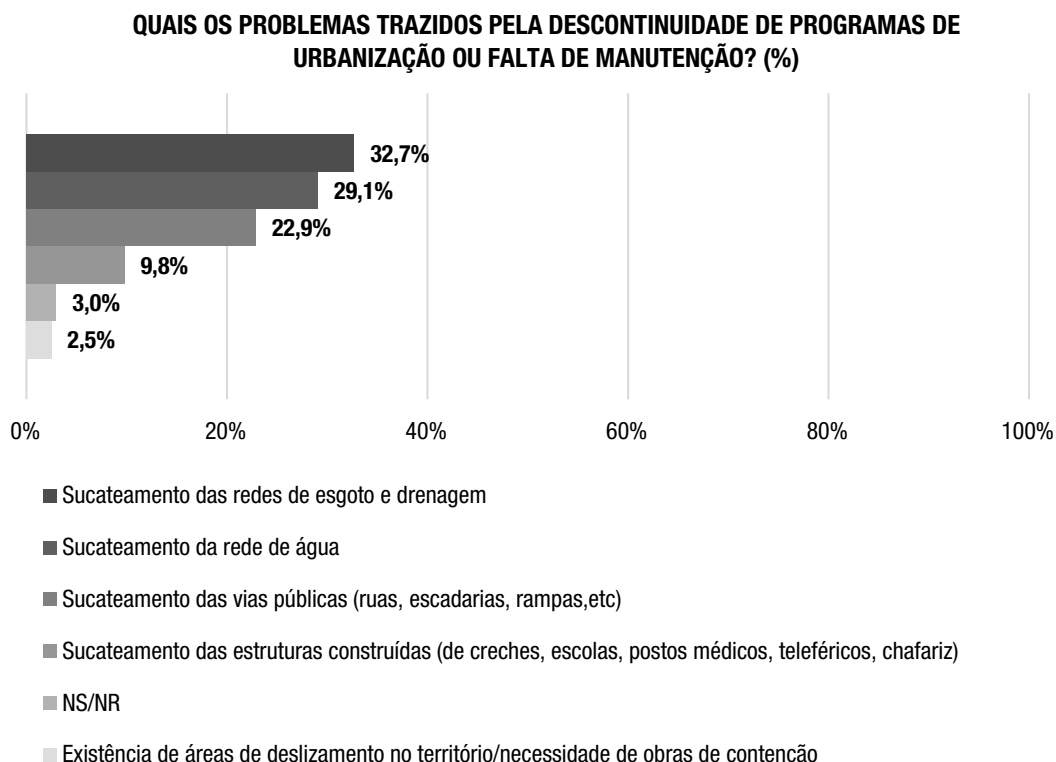
Gráfico 68 – Percepção sobre a manutenção pós-obras dos programas de urbanização no Parque Conquista



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Nesse sentido, a percepção dos problemas trazidos com a descontinuidade do Favela Bairro ou pela falta de manutenção aponta que para 32,7% das pessoas entrevistadas houve o sucateamento das redes de esgoto e drenagem; 29,1% identificam o sucateamento da rede de água; 22,9% o sucateamento das vias públicas; 9,8% o sucateamento das estruturas construídas; 3% não sabem ou optaram por não responder; e 2,5% indicam a existência de áreas de deslizamento no território e necessidade de obras de contenção.

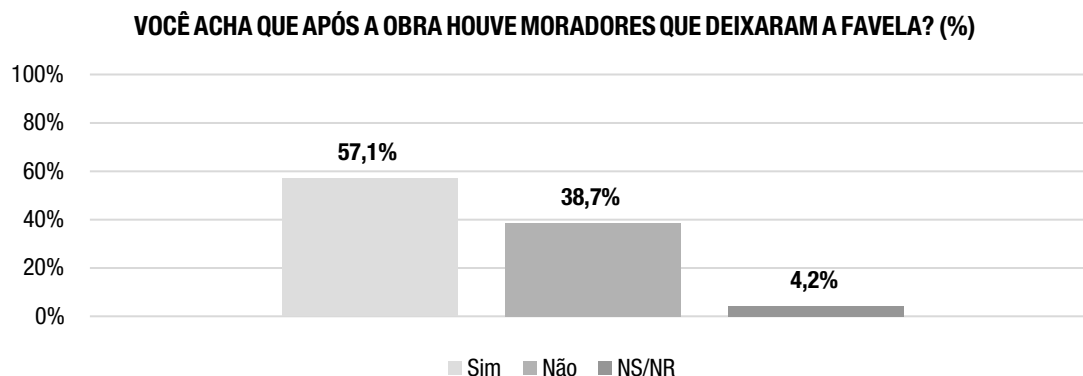
Gráfico 69 – Percepção sobre os problemas trazidos pela descontinuidade dos programas de urbanização e/ou falta de manutenção pós-obra no Parque Conquista.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Outro dado significativo: 57,1% das(os) moradoras(es) observam que houve pessoas que deixaram a favela após a realização das obras do Favela Bairro.

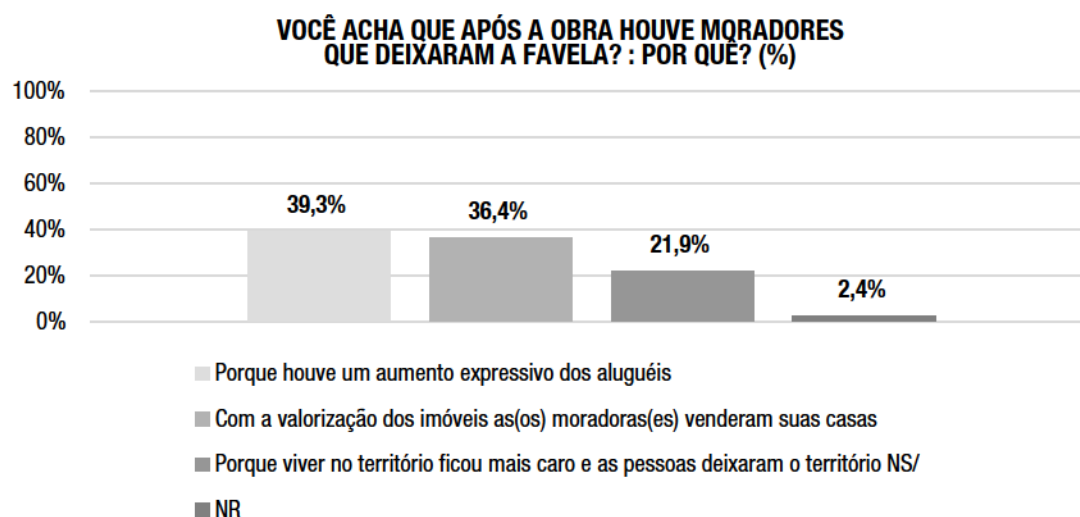
Gráfico 70 – Percepção sobre a existência de moradoras(es) que deixaram o Parque Conquista pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Das(os) moradoras(es) que responderam que houve pessoas que deixaram a favela, 39,3% consideram que o motivo foi porque houve um aumento expressivo dos aluguéis; 36,4% avaliam que, com a valorização dos imóveis, as(os) moradoras(es) venderam as suas casas; 21,9% acham que foi porque viver no território ficou mais caro; e 2,4% não sabem ou não responderam.

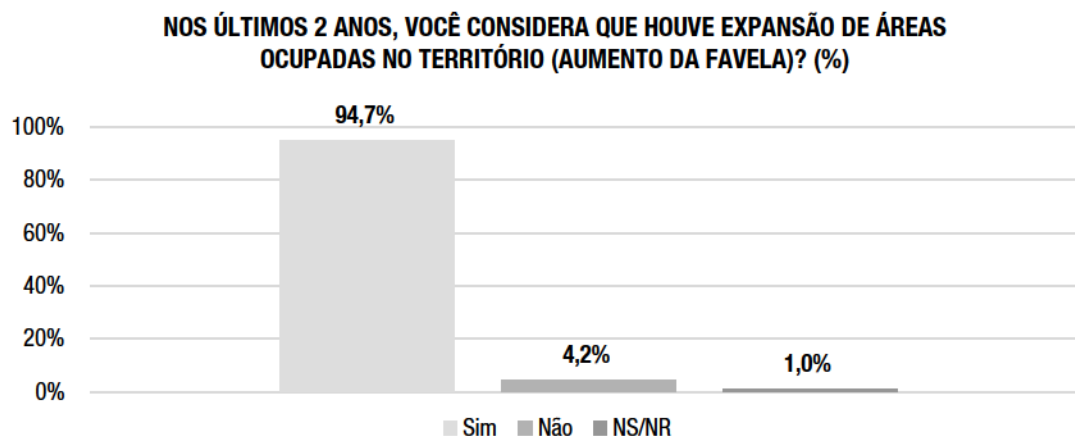
Gráfico 71 – Percepção sobre as motivações de moradoras(es) terem deixado Parque Conquista pós-obras dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação à percepção sobre a expansão do território e a ocupação de novas áreas nos últimos dois anos, 94,7% das(os) moradoras(es) consideram que houve um aumento das áreas ocupadas na favela.

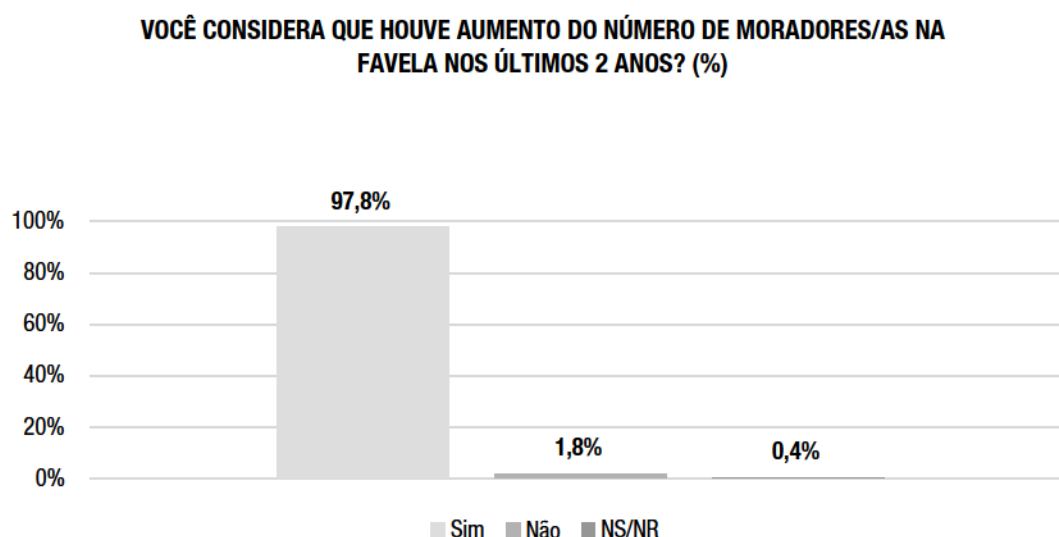
Gráfico 72 – Percepção sobre a expansão de áreas ocupadas no Parque Conquista pós-obras dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

O aumento do número de moradoras(es) nos últimos dois anos é percebido por 97,8% das pessoas que residem na favela.

Gráfico 73 – Percepção sobre o aumento do número de moradoras/es no Parque Conquista pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na tabela a seguir podemos observar o que as(os) moradoras(es) avaliam sobre as melhorias que precisam ser feitas para garantir ao acesso a direitos e bem-estar da população desse território. Destaca-se que a principal reivindicação é em relação à melhoria do saneamento básico (8,9%), seguida da reivindicação pela melhoria no abastecimento de água (8,6%), a construção e reforma de áreas de lazer (8,5%), a construção e reforma de unidades de saúde (8,5%) e a construção e reforma de creches (8,2%).

Tabela 1 – Percepção sobre garantias de direitos e bem-estar da população

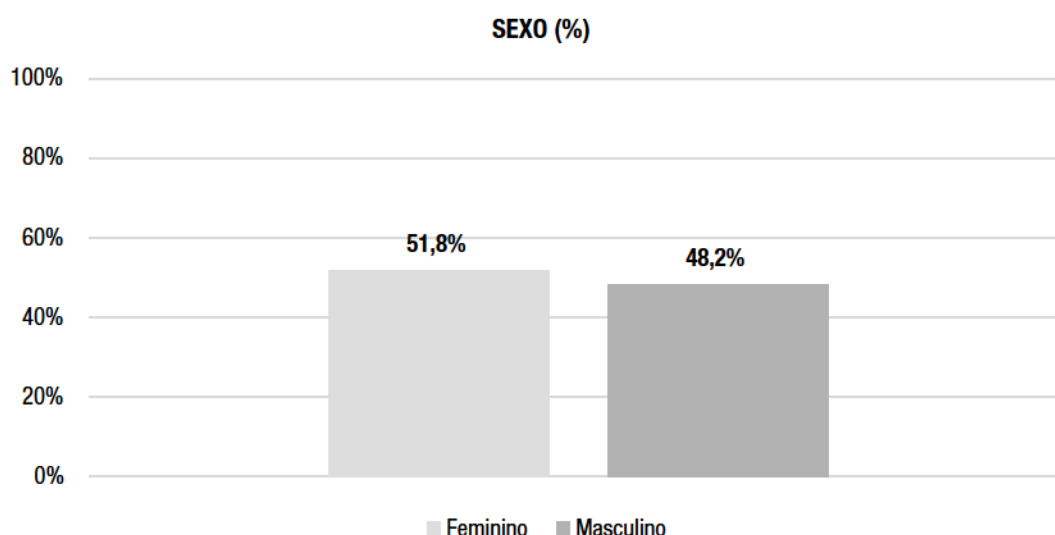
Percepção sobre o que pode ser feito para garantir acesso a direitos e bem-estar da população (%)	
Melhoria do saneamento básico	8,9%
Melhoria no abastecimento de água	8,6%
Construção/reforma de áreas de lazer	8,5%
Construção/reforma de unidades de saúde	8,5%
Construção/reforma de creches	8,2%
Construção/reforma de unidades escolares	7,8%
Reassentamento no próprio território	7,4%
Construção/reforma de unidades comerciais	7,0%
Melhoria da circulação interna de pedestres e veículos	6,9%
Construção/reforma de espaços destinados a atividades culturais	6,5%
Melhoria dos imóveis e/ou construções de novas unidades habitacionais	6,2%
Obras de contenção de encostas com arborização no território	5,6%
Maior transparência no valor de recursos a serem destinados ao projeto de urbanização e sua aplicação	5,0%
Ampliação do processo participativo na formulação e implementação do projeto de urbanização	4,8%
Outros	0,0%

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4. PERFIL DA AMOSTRA DAS(OS) MORADORAS(ES) DO PARQUE CONQUISTA

4.1 SEXO E FAIXA ETÁRIA

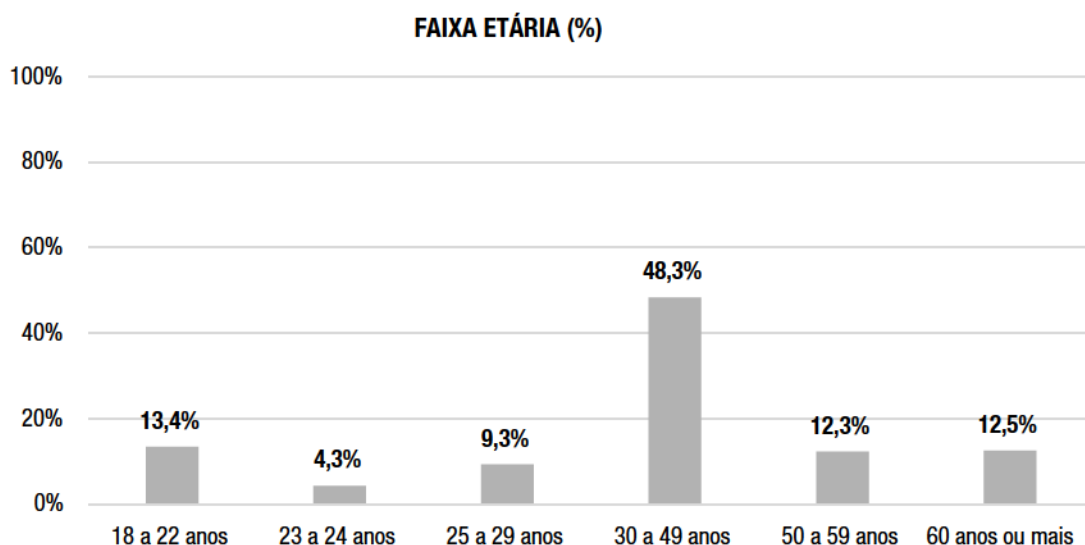
Gráfico 74 – Perfil das(os) moradoras(es) do Parque Conquista, por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com o gráfico acima, verificamos que 51,8% das(os) moradoras(es) são do sexo feminino e 48,2% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, como vemos a seguir, 60,6% da população é adulta, sendo que quase metade (48,3%) têm idade entre 30 e 49 anos. As(os) jovens entre 18 e 29 anos representam 27% da população, sendo que 13,4% têm entre 18 e 22 anos. Já as(os) idosas(os) são 12,5% da população local.

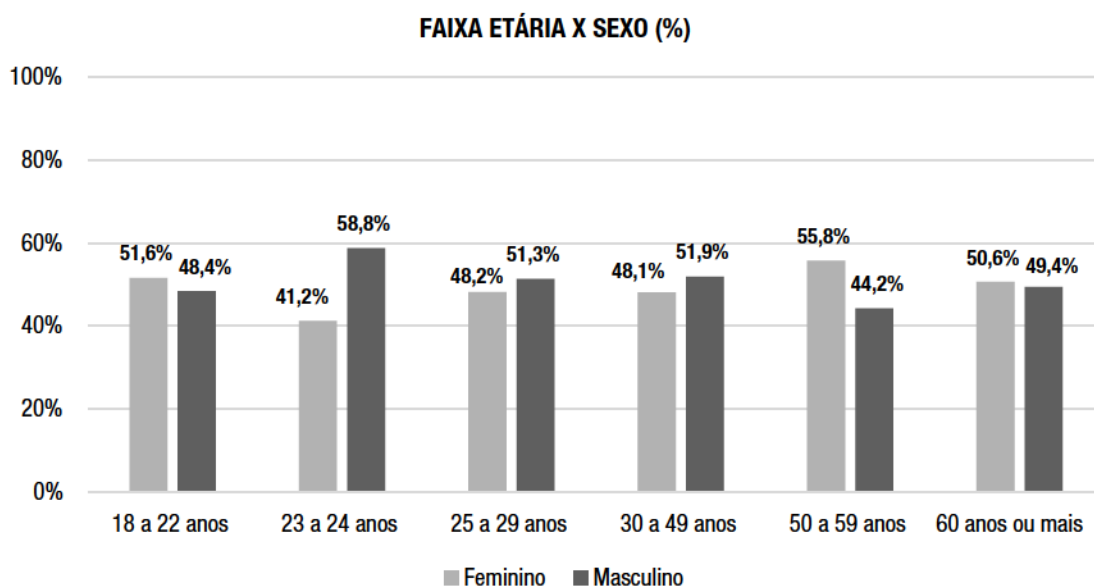
Gráfico 75 – Perfil das(os) moradoras(es) do Parque Conquista, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisarmos o perfil da população por sexo e faixa etária, conforme o gráfico abaixo, observamos que entre jovens de 18 a 22 anos, adultas(os) entre 50 e 59 anos, e idosas(os) com mais de 60 anos, há predominância do sexo feminino. Nas demais faixas etárias, que abarca jovens com idade de 23 a 29 anos e adultas(os) de 30 a 49 anos, observa-se um maior percentual de pessoas do sexo masculino.

Gráfico 76 – Perfil das(os) moradoras(es) do Parque Conquista, por sexo e faixa etária.

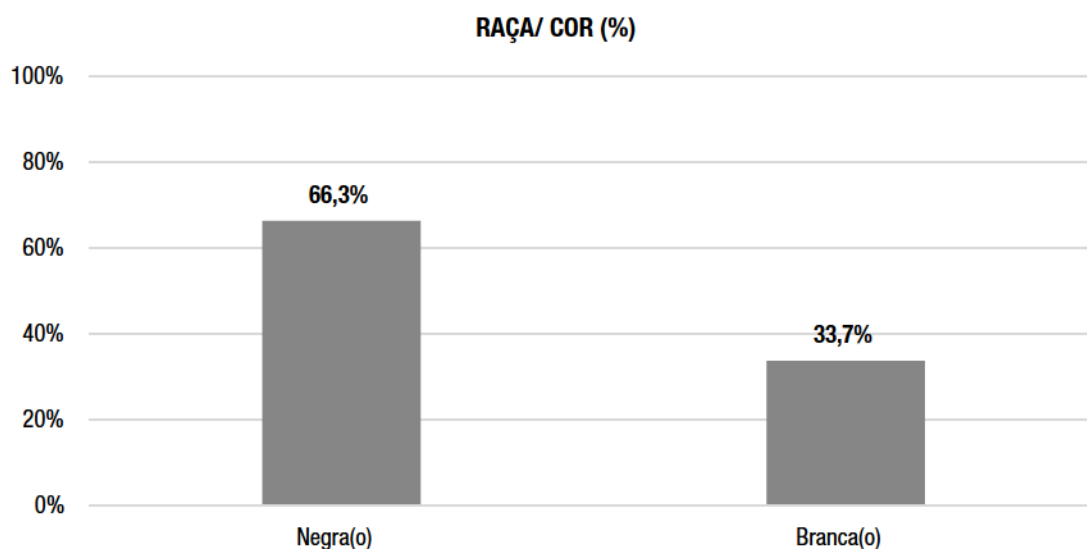


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

4.2 RAÇA /COR

De acordo com nossa pesquisa, 66,3% das(os) moradoras(es) do Parque Conquista são negras(os) e 33,7% são brancas(os). Não há moradoras(es) autodeclaradas(os) indígenas e asiáticas(os) no território.

Gráfico 77 – Perfil das(os) moradoras(es) do Parque Conquista, por raça/cor.

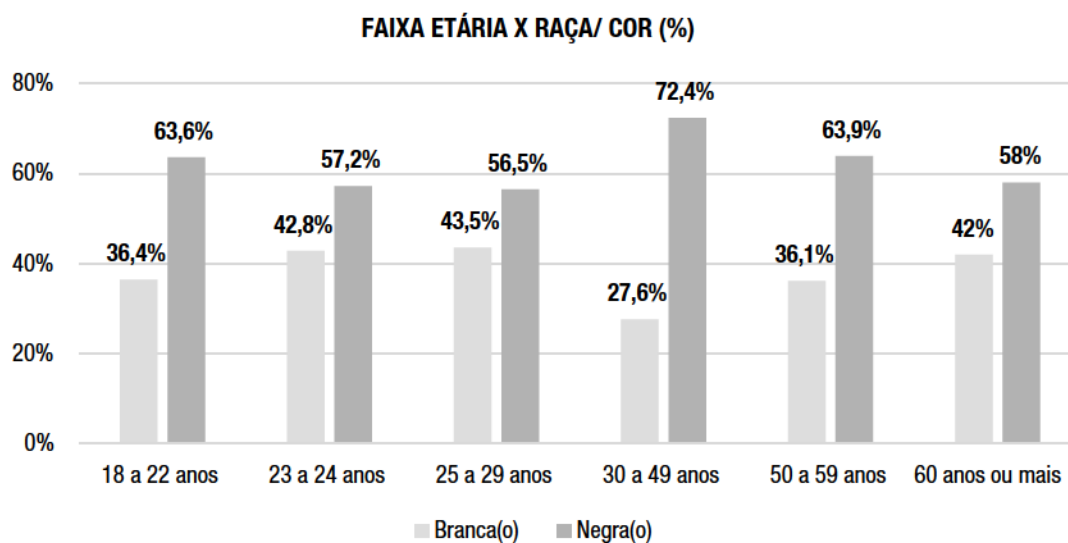


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A análise da relação faixa etária por raça/cor, deixa evidente que o percentual de pessoas negras é maior em todas as idades, especialmente entre adultas(os), onde verifica-se que: na faixa etária de 30 a 49 anos, 72,4% são pessoas negras; e na faixa de 50 a 59 anos, 63,9% são negras.

Entre a população jovem, observa-se que 63,6% das(os) que têm entre 18 e 22 anos são negras(os); 57,2% das(os) que têm entre 23 e 24 anos, e 56,5% das(os) que têm entre 25 e 29 anos também são negras(os). Entre a população idosa, 58% são negras(os).

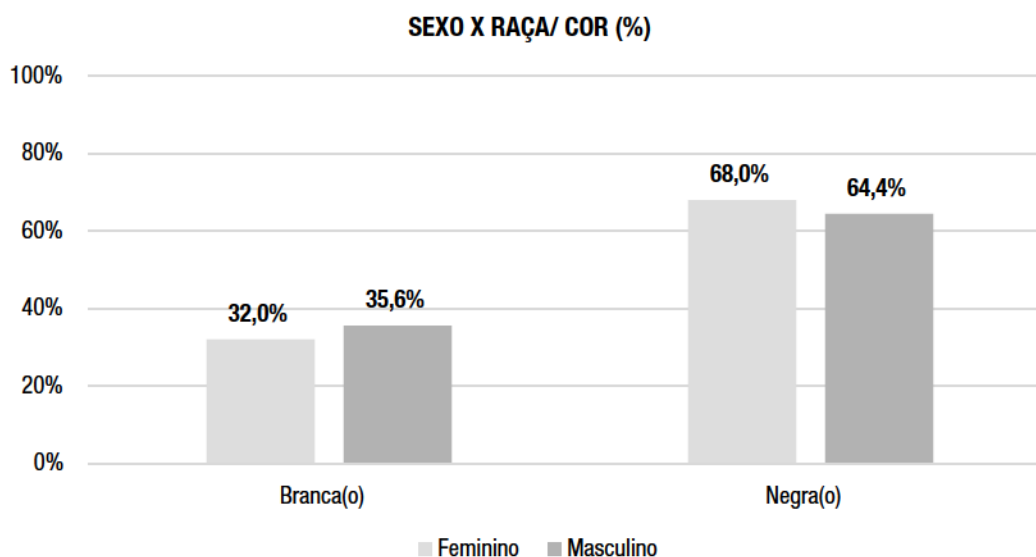
Gráfico 78 – Perfil das(os) moradoras(es) do Parque Conquista, por faixa etária e raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com a relação sexo e raça/cor podemos verificar que 68% da população feminina e 64,4% da população masculina é negra.

Gráfico 79 – Perfil de moradoras(es) do Parque Conquista, por sexo e raça/cor.

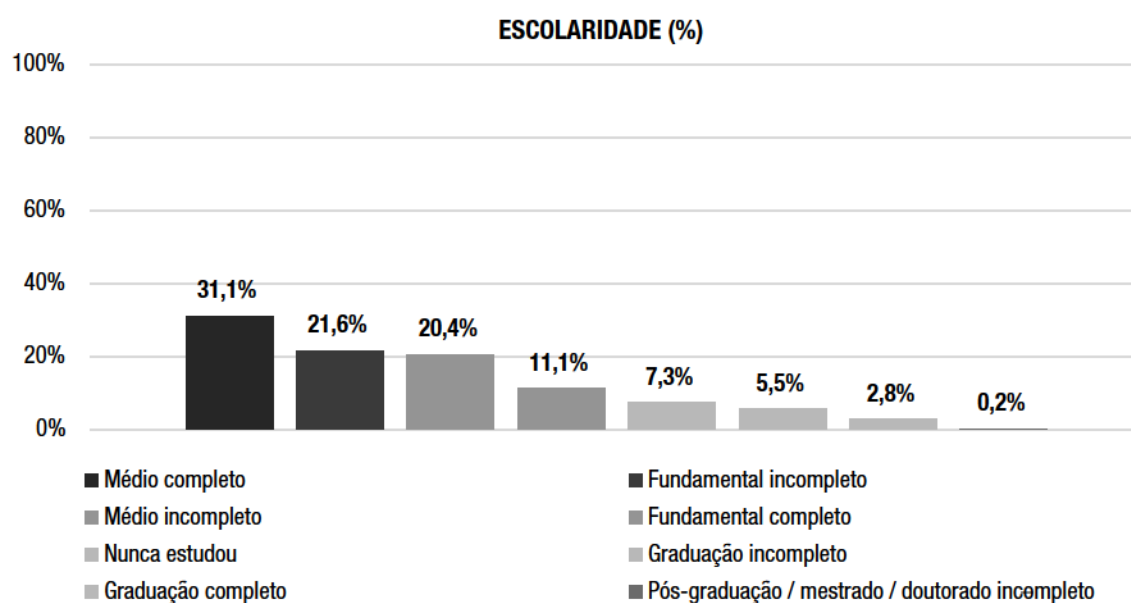


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

4.3 ESCOLARIDADE

Observa-se que o maior percentual de moradoras(es) (31,1%) tem o Ensino Médio completo. 21,6% têm o Ensino Fundamental incompleto; 20,4% têm o Ensino Médio incompleto; 11,1% possuem o Fundamental completo; e 7,3% da população nunca estudou. 8,3% das pessoas ingressaram em uma graduação, sendo que 5,5% ainda não completaram. E 0,2% tem pós-graduação incompleta.

Gráfico 80 – Escolaridade das(os) moradoras(es) no Parque Conquista.

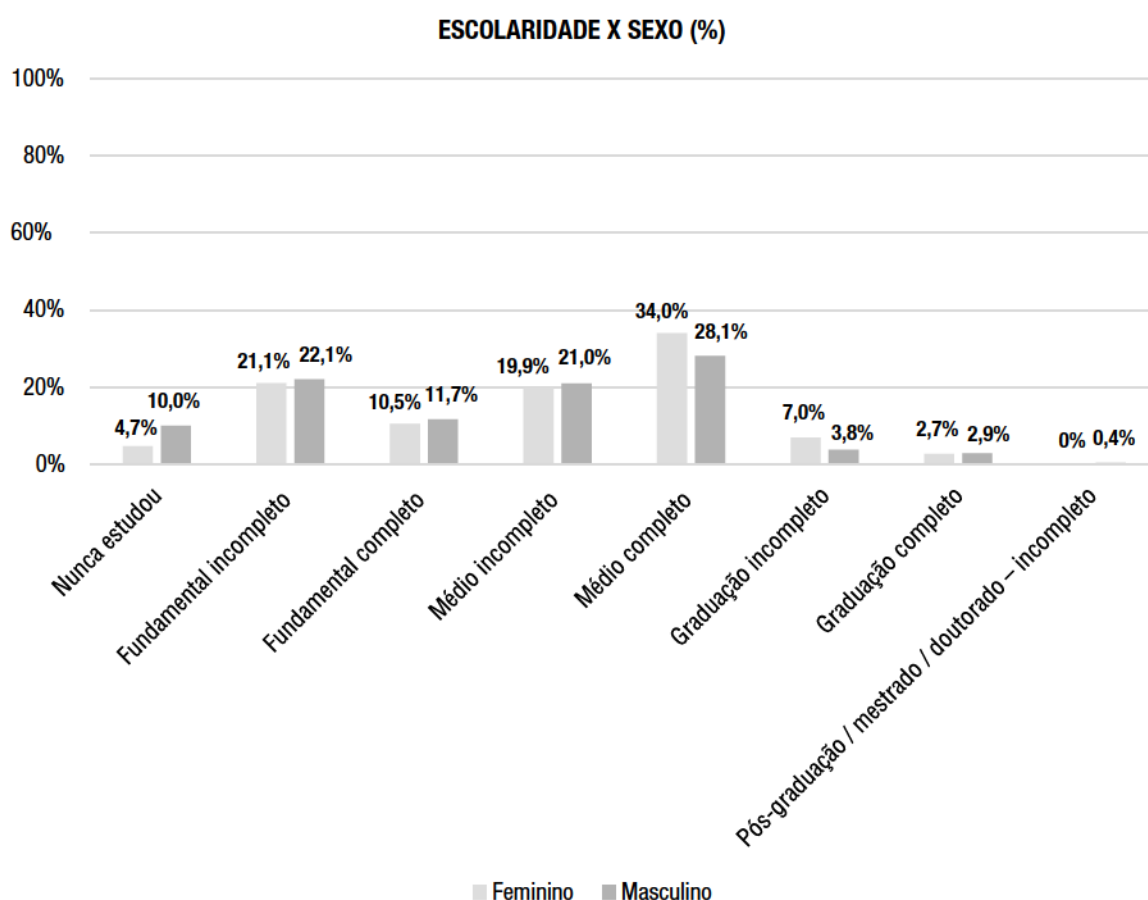


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisar os dados da escolaridade da população de acordo com o sexo, observa-se que não existe uma grande discrepância nos níveis de escolaridade de homens e mulheres no território: ambos os sexos têm maior percentual da população com Ensino Médio completo: 34% do sexo feminino e 28,1% do sexo masculino. Em seguida, 21,1% da população feminina e 22,1% da população masculina têm o Ensino Fundamental incompleto. Ainda, entre a população feminina, 9,7% iniciaram a graduação. Esse percentual é 6,7% para a população masculina. E apenas entre a população masculina há pessoas cursando pós-graduação (0,4%).

Chama atenção que 10% da população masculina nunca estudou. Entre a população feminina esse percentual é de 4,7%.

Gráfico 81– Escolaridade das(os) moradoras(es) do Parque Conquista, por sexo



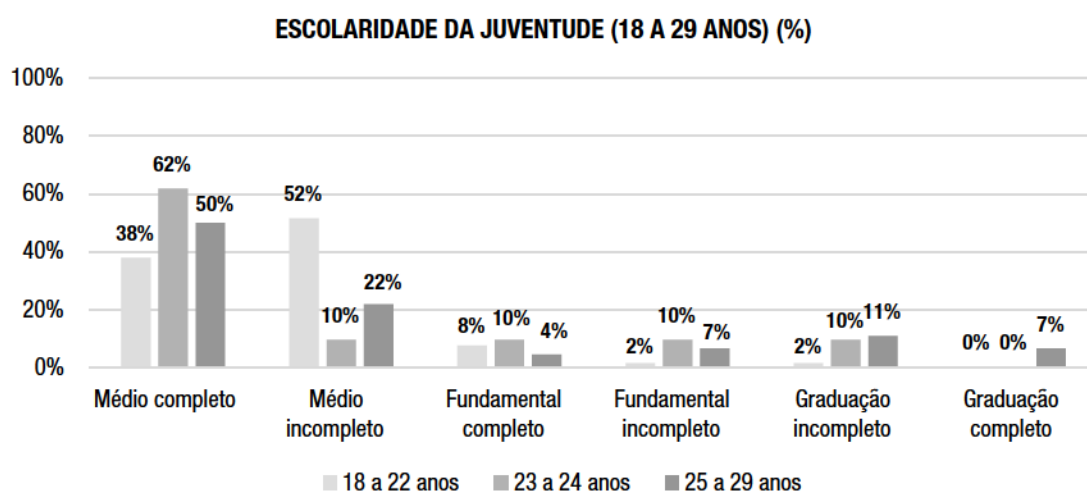
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao observarmos a escolaridade de acordo com as faixas etárias, no universo da juventude, verifica-se que o maior percentual de jovens de todas as faixas etárias possui o Ensino

Médio. Entre as(os) que têm 18 a 22 anos, 38% possuem Ensino Médio completo e 52% possuem o Ensino Médio incompleto. Entre aquelas(es) que têm de 23 a 24 anos, 62% têm o Ensino Médio Completo e 10% o Ensino Médio incompleto. E entre as(os) que possuem de 25 a 29 anos, 50% têm o Ensino Médio completo e 22% o Ensino Médio incompleto.

Entre os que têm entre 18 e 22 anos, 2% têm graduação incompleta. 10% das(os) que têm entre 23 e 24 anos e 11% das(os) que têm 25 a 29 anos também possuem graduação incompleta. 7% das(os) jovens com idade entre 25 e 29 anos têm a graduação completa.

Gráfico 82 – Escolaridade da juventude do Parque Conquista.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

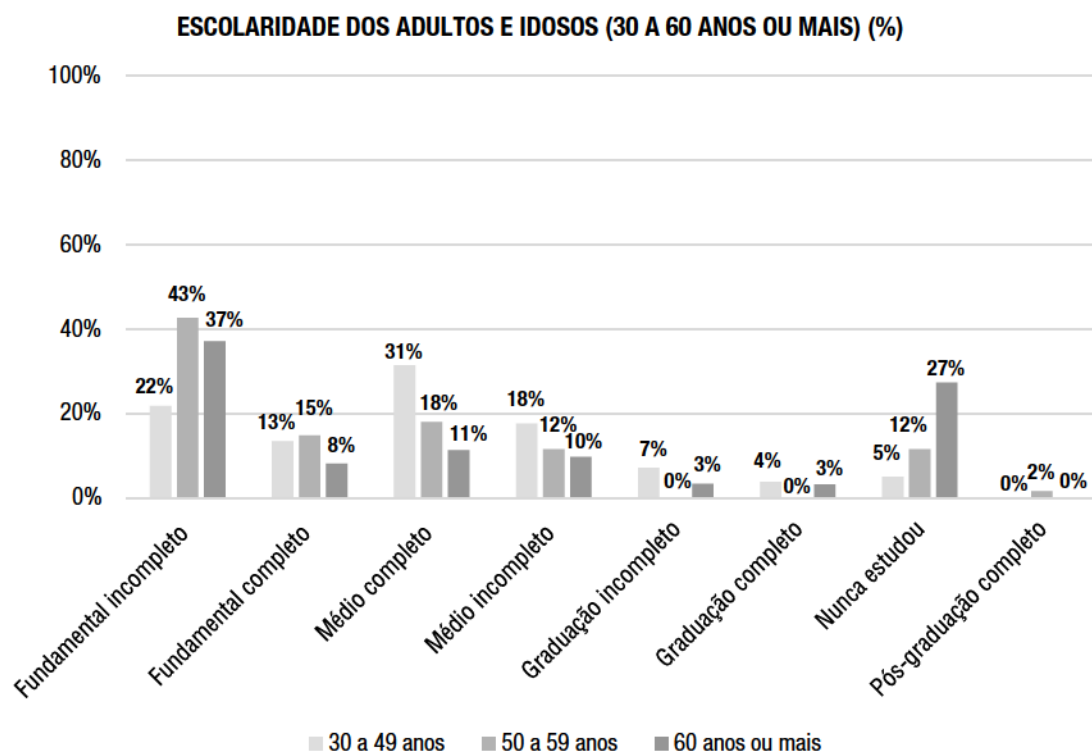
Entre a população de adultas(os) e idosas(os), observa-se que, com exceção das(os) que têm entre 30 e 49 anos, há maior percentual de pessoas com Ensino Fundamental incompleto em todas as faixas etárias.

Entre as pessoas com idade entre 30 e 49 anos, 31% têm o Ensino Médio completo. Em seguida, 22% dessa população têm o Ensino Fundamental incompleto, 18% têm o Ensino Médio incompleto; 13% o Ensino Fundamental completo; 7% a graduação incompleta; 4% a graduação completa. 5% da população dessa faixa etária nunca estudou.

Entre as(os) que têm entre 50 e 59 anos, 43% da população têm o Ensino Fundamental incompleto, 18% têm o Ensino Médio completo, 15% o Fundamental completo e 12% o Ensino Médio incompleto. 5% da população nessa faixa etária nunca estudou.

Entre as(os) idosas(os), 37% têm o Ensino Fundamental incompleto. Em seguida, 27% dessa população informa que nunca estudou. 11% têm o Ensino Médio completo, 10% o Ensino Médio incompleto e 8% o Ensino Fundamental completo.

Gráfico 83 – Escolaridade das(os) moradoras(es) adultas(os) do Parque Conquista

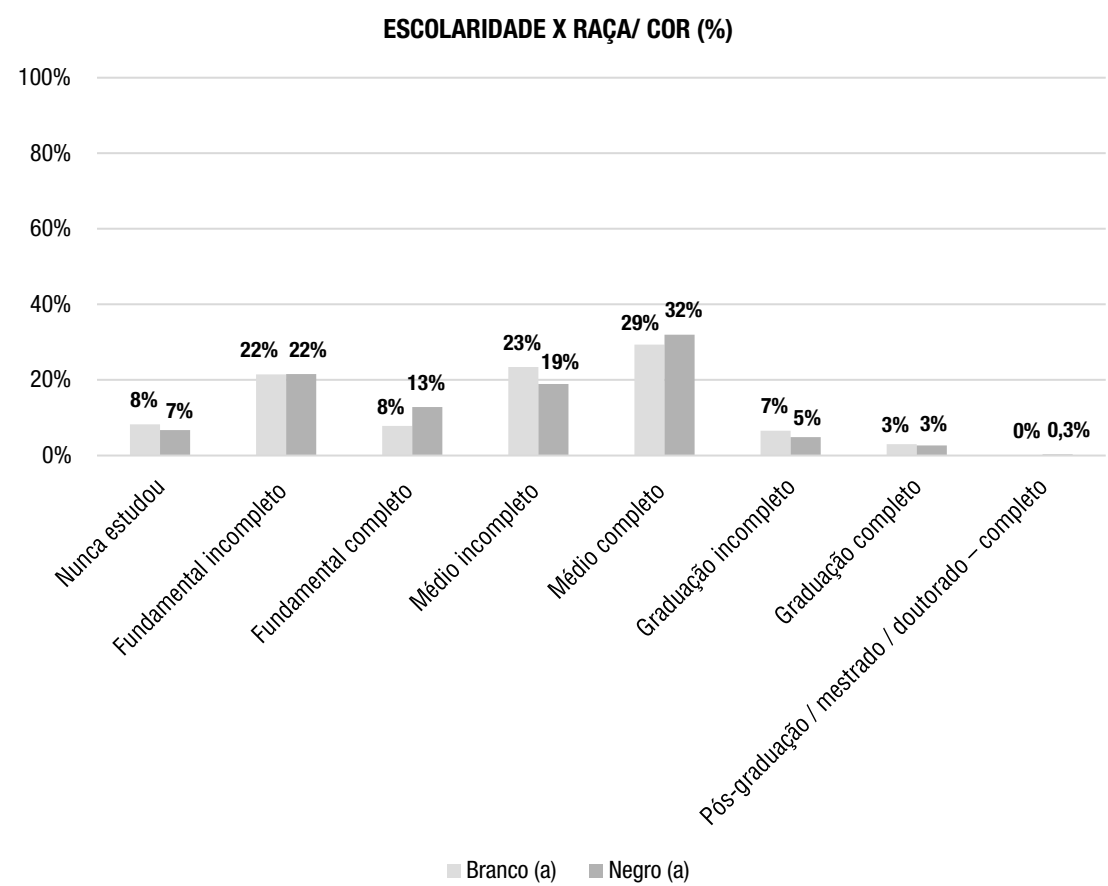


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Por fim, ao analisar a escolaridade da população de acordo com a raça/cor, verificamos que, entre a população negra, a maior parte possui o Ensino Médio completo (32%). 22% têm o Ensino Fundamental incompleto; 19% possuem Ensino Médio incompleto; 13% possuem o Fundamental completo; 5% têm a graduação incompleta; 3% a graduação completa; e 0,3% pós-graduação incompleta. 7% dessa população nunca estudou.

Entre a população branca, 29% têm o Ensino Médio completo; 23% têm o Ensino Médio incompleto; 22% o Fundamental incompleto; 8% o Fundamental completo; 7% a graduação incompleta; 3% graduação completa. 8% dessa população nunca estudou.

Gráfico 84 – Escolaridade de moradoras(es) do Parque Conquista, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

RECOMENDAÇÕES

Principais necessidades apontadas pelas(os) moradoras(es) do Parque Conquista para promover o acesso a direitos em novas ações de programas de urbanização no território, levando em consideração os resultados da pesquisa de percepção e a roda de conversa com moradoras/es:

- Incluir a localidade da rua Boas Vindas nas próximas intervenções realizadas na favela;
- Assegurar que as(os) moradoras(es) da rua Boas Vindas, que estão há mais de 20 anos no território, não sofram mais ameaças de despejo por parte de representantes do poder público;
- Melhorar a qualidade da água fornecida para a população;
- Realizar a manutenção da rede de esgotamento sanitário;
- Melhorar o asfaltamento na entrada da comunidade e em alguns outros trechos, pois ficam alagados e enlameados quando chove;
- Efetuar a drenagem do rio localizado na comunidade;
- Realizar a manutenção dos espaços de lazer (praça e quadra) existentes e construir mais praças;
- Providenciar iluminação pública para a rua Boas Vindas;
- Criar oportunidades de emprego para moradoras(es) do território;
- Melhorar o atendimento à saúde básica com a contratação de especialidades médicas e diminuição do tempo de espera para a realização de consultas;
- Melhorar a qualidade do ensino ofertado às crianças do Fundamental I e Fundamental II, garantindo a alfabetização delas;
- Assegurar que moradoras(es) não sejam vítimas de abuso e atos de violência praticados pela polícia.